Diário de Lisboa

ANO 55.º — 18816 — 4$00

Fundador **Joaquim Manso** — Director **A Ruella Ramos** — Director-adjunto **José Cardoso Pires**

18 JULHO 1975

ÁGUA, PRECISA-SE

O problema da falta de água começa a atingir proporções graves. Essa é, pelo menos, a conclusão a que se chega pela quantidade de associações e entidades que se debruçam sobre o problema e pelo número crescente de localidades onde só há água «quando calha».

Atende-se, por exemplo, no comunicado da Assembleia Popular de Oeiras (Zona Sul) que, em certo passo, reza o seguinte:

«Há que cortar com os gastos supérfluos. Há que consciencializar toda a população para esta realidade: se não pouparmos a valer a água que hoje ainda chega às nossas casas, talvez amanhã as torneiras deixem de verter uma gota sequer. Há também que moralizar os consumos, entrando, se necessário, em medidas drásticas (corte puro e simples) para os casos de consumo que se podem considerar imorais — como é o exemplo de famílias de quatro ou cinco pessoas consumirem (desperdiçarem) mais de 300 metros cúbicos de

Continua na pág. 5

AVARIA NA APOLO PODERÁ IMPEDIR ENCONTRO NO ESPAÇO

HOUSTON, (E.U.A.), 16 — (R.) — Uma avaria no «focinho» da nave Apolo é potencialmente séria e poderia impedir os astronautas norte-americanos e soviéticos de se encontrarem no espaço sideral, conforme está planeado, segundo afirmaram hoje funcionários da agência espacial dos Estados Unidos.

A avaria surgiu quando os três astronautas norte-americanos verificaram que não podiam tirar uma sonda do «focinho» da Apolo, que os impedia de fechar uma comporta.

Essa comporta deve ficar muitíssimo bem fechada, a fim das duas tripulações poderem fazer as suas visitas amanhã e na sexta-feira entre as cápsulas, após a atracagem da Soyuz com a Apolo.

Contudo, mais tarde, um informador da agência espacial disse que a dificuldade parecia agora ser pequena e que todos estavam confiantes em que os

Continua na pág. 5

SEM REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

VASCO GONÇALVES FORMA GOVERNO OPERACIONAL

Tudo parece indicar que a coligação governamental, na sua forma de representação partidária, está nos últimos momentos e nem sequer resistirá até ao fim de Julho, prazo definido pelo Conselho da Revolução, após a célebre reunião do Alfeite, para o Governo mostrar a sua capacidade operacional. Acabada a coligação, teremos aquilo a que se poderá, com todo o rigor, chamar um «governo de campanha» estruturado por militares do M.F.A. e técnicos competentes, de comportamento apartidário, que possam efectivamente resolver os problemas do País.

Eram portanto destituídas de base todas as conjecturas feitas acerca dos contactos efectuados pelo Primeiro-Ministro para a recomposição do Governo e será necessário esperar pela reunião de hoje do Conselho da Revolução para se conhecerem os pontos de vista do general Vasco Gonçalves.

Admitindo mesmo que a coligação possa continuar, o que é muito pouco provável (e disso são indicativo as declarações do capitão Vasco Lourenço publicadas hoje por um nosso colega da manhã, seria prematuro iniciar qualquer recomposição ministerial antes de ficar definida a permanência ou não do P.P.D. no Governo. Este partido, como se sabe, anunciou que fazia depender a sua continuação da resposta a dar pelo Presidente da República e pelo Conselho da Revolução aos pontos que apresentou. Mas, sobrepondo-se a todas estas tomadas de posição, dos que saem e dos que não saem, há que contar sobretudo com o ponto de vista do M.F.A., e este parece não estar disposto a que as querelas partidárias e o divisionismo ponham em perigo a revolução ou conduzam a um radicalismo que neste momento ainda é evitável. A verdade é que, nos moldes em que tem funcionado, a coligação nada mais tem a dar ao processo revolucionário português, embora paradoxalmente não se possa apontar a um número significativo de ministros, falta de empenhamento e espírito revolucionário. São as tensões partidárias que comprometem, em bloco, a coligação.

Há ainda quem considere que a constituição de um Governo apartidário pode incluir diversos elementos do actual elenco. Muitos deles, podem reunir as condições definidas pelo Conselho da Revolução: competência, garantia de colocar os interesses do País acima dos interesses partidários e real empenhamento no processo revolucionário.

Como é evidente, a figura do Primeiro-Ministro não está em causa e, ao contrário do que afirma alguma Imprensa estrangeira, sobretudo de direita, a sua posição tem saído reforçada de todas as crises, o que se deve única e exclusivamente ao valor, honestidade e pureza de intenções que todos os seus camaradas lhe reconhecem. A solução para este impasse consistirá num Governo estruturado por militares do M.F.A. e técnicos competentes, capazes de resolverem os problemas concretos do País sem a preocupação de saberem antecipadamente se as medidas a adoptar são ou não do interesse deste ou daquele partido. Sendo assim, é muito provável que Ministérios como os do Trabalho, Administração Interna, Agricultura e Pescas, Coordenação Económica e Negócios Estrangeiros permaneçam sem alteração.

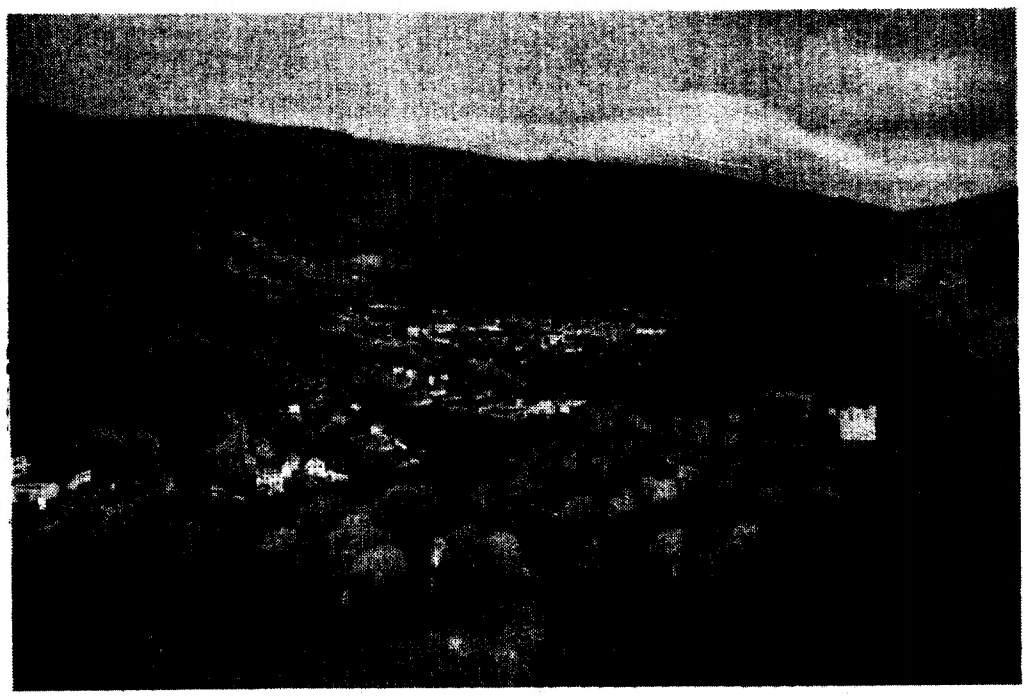
Ontem à noite o Primeiro-Ministro esteve reunido cerca de quatro horas com o Chefe do

Continua na pág. 5

EM LUANDA

M.P.L.A. E F.N.L.A. À MESA DE CONVERSAÇÕES

Pág. 5



É URGENTE CRIAR UMA REDE DE PARQUES NATURAIS

PÁG. 10

MANIFESTAÇÃO SOCIALISTA

Uma densa multidão concentrou-se onte à tarde em S.Pedro de Alcântara, junto da sede do P.S., e ouviu Mário Soares dizer que o partido está mobilizado «de Norte a Sul». Mas essa «maioria do País» — acrescentou o ex-ministro sem pasta — « é ruidosa e não silenciosa».

(Ler na pág. 20)

JURAMENTO DE BANDEIRA NUMA ALDEIA

O general Carlos Fabião, chefe do Estado-Maior do Exército e membro do Conselho da Revolução, presidiu esta manhã a um insólito juramento de bandeira na região das Caldas da Rainha: empenhados numa campanha de acção cívica junto da população rural, os instruendos do C.I.Q.C. (Centro de Instrução do Quadro Complementar) anexo ao R.I. n.º 5 efectuaram esse acto solene no largo da aldeia de Santa Catarina.

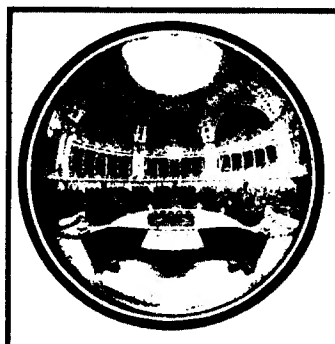
MACAU: UMA SITUAÇÃO DIFERENTE

Pág. 3

OS BENS DA FAMÍLIA QUINA

O descongelamento das contas bancárias do dr. Miguel Quina, ex-presidente do conselho de administração do Banco Borges e Irmão, comunicado aos bancos pela Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, está a provocar reacções entre bancários. Para já, os trabalhadores dos Bancos do Alentejo e Borges e Irmão decidiram manter o congelamento.

20 PÁGINAS



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

A REVOLUÇÃO ACABOU?

. Requerimentos do P.P.D., silêncio do P.S. e do C.D.S., intervenções firmes da U.D.P. e do P.C.P., além do falso alarme da bomba no hemiciclo, foram os temas centrais da sessão de ontem em S. Bento.

Alguns acreditavam que seria o último dia. Outros apontam para a Assembleia do M.F.A. na sexta-feira... Enfim, algo irá certamente acontecer. Pois que «esperar daquilo que, salientou o deputado da U.D.P., «não passa de uma «tribuna contra o avanço das lutas populares» ou de «arma contra as conquistas já alcançadas»?

. E que fazer de uma constituinte cuja maioria (C.D.S., P.P.D. e P.S.) apresenta projectos constitucionais que «consideram a revolução terminada», perguntou, por sua vez, Vital Moreira, do P.C.P.

Palavras do deputado da U.D.P., ontem em S. Bento: «o que é que o povo português tem a esperar das decisões desta assembleia? A luta das massas populares levou os sectores progressistas do M.F.A. a tomarem a decisão de darem amplas liberdades de organização e iniciativa às massas populares e comissões de trabalhadores ou moradores».

«Perante isto — prossegue o representante da U.D.P. — os partidos maioritários desta Assembleia desencadeiam um ataque frontal a estas conquistas alcançadas pelo povo, despindo a sua pele de cordeiros e mostrando que estão dispostos a transformar e utilizar esta Assembleia como quartel-general dos fascistas e da reacção».

Referindo ainda que tal situação levará, ao fim e ao cabo, à aprovação da constituição proposta «pelo P.S.» com algumas adendas ou emendas do P.P.D. e C.D.S. Américo Duarte, conclui que esta «santa coligação de cunho reaccionário» está já a utilizar a Assembleia e a Constituição como «uma arma contra as conquistas já alcançadas e as justas lutas em que as massas populares estão empenhadas».

O representante da U.D.P. citaria ainda os projectos do P.C.P. e do M.D.P. como não incluindo nos respectivos articulados a defesa das organizações populares, chegando a afirmar que «não falavam uma só linha sobre esta questão». Tal facto seria desmentido por Tengarrinha (M.D.P.) e Octávio Pato (P.C.), que provaram o não-fundamento da afirmação.

O Partido Comunista preencheria depois quase todo o período da ordem do dia com intervenções de nove dos seus deputados, que apresentaram o respectivo projecto.

Antes, o grupo parlamentar do P.C.P. vira derrotadas as suas propostas de alteração do regimento que defendiam a diminuição do período de antes da ordem do dia (exceptuando o M.D.P., todos votaram contra) e o aumento de intervenções de cada deputado ou respectivo grupo.

As intervenções mais significativas na apresentação do projecto do P.C.P. couberam a Octávio Pato, apresentação genérica; José Magro, que analisou a base económica do Estado; de António Gervásio acerca de Reforma Agrária e Vital Moreira, cuja intervenção — «sobre o aspecto político dos projectos do C.D.S., P.P.D. e P.S.» — teria efeitos espectaculares, com aplausos do público e, como é óbvio, vaias e pateada das bancadas daqueles partidos.

José Magro, referindo-se à questão económica, apontaria o carácter impulsionador e orientador do sector nacionalizado como «base principal da economia neste período de transição para o socialismo».

Por isso — afirmou o deputado do P.C.P. — se condena como sistema económico o da chamada «economia social de mercado, baseado na liberdade de iniciativa», como deseja do C.D.S. Também por isso se não declara que a «iniciativa económica privada seja instrumento de realização humana e do progresso social», como pretende o P.P.D.

Vital Moreira, insistindo no facto de que os projectos — C.D.S., P.P.D. e P.S. — concedem a constituição como «institucionalização» da revolução («isto é, como o seu fim») considerou que se eles fossem aprovados seria «impossível julgar em tribunal revolucionário os implicados no 11 de Março» «não poderia haver mais saneamentos quer no aparelho de Estado, quer em instituições privadas», etc...

O representante do P.C.P. defendeu por outro lado que de acordo com espírito dos três projectos, «o Conselho de Revolução e a Assembleia do M.F.A. surgem como corpos estranhos, elementos a mais na orgânica constitucional». Citou também pontos concretos em que esses projectos derrogam a Plataforma assinada com o M.F.A.

Depois de notar que «a posição de partidos políticos e ideologicamente conservadores como o P.P.D. e o C.D.S. é plenamente justificada», Vital Moreira estranha a «idêntica» posição do P.S. E pergunta: «como compreender essa posição num partido que se afirma marxista, que se afirma revolucionário, que se afirma um partido das classes trabalhadoras? Que partido revolucionário é esse que apresenta um projecto de Constituição que realmente acabaria com a revolução? Que partido marxista é esse que afirma como fundamento do poder democrático, numa sociedade ainda burguesa, e no decurso de um processo revolucionário — as eleições; que «desconhece o carácter de classe do Estado, que ignora o papel da ideologia burguesa na formação das opiniões políticas, que esquece a necessidade de uma direcção revolucionária e a necessidade do papel dirigente das classes exploradas?»

E. A.

De ontem para hoje

TAREFAS DA JUVENTUDE

«A juventude portuguesa cabe lutar contra todos os inimigos da classe operária» — disse o dr. José Manuel Mendes no decurso de um colóquio realizado ontem à tarde em Braga e a integrar o programa da Agro 75. Tema do colóquio: «As tarefas da juventude na construção do socialismo». Era um colóquio — diz a notícia que nos chega: — transformou-se numa sessão de dinamização cultural.

Ainda José Manuel Mendes: «Não tenhamos ilusões: as grandes tarefas da juventude são, hoje, as tarefas do povo. Não devem criar-se divisões artificiais entre o povo e a juventude. Nunca o motor da História foi um conflito entre gerações, ao contrário do que pretendem alguns historiadores e sociólogos».

Numerosa assistência: diz a notícia que cerca de três centenas, sobretudo jovens, vindos não só de Braga mas de localidades próximas. Muito embora a sessão se tenha transformado numa sessão de dinamização, quando se verificou que era de mais o desvio do tema central proposto, e a discussão se acendera entre jovens com formações ideológicas diferentes, o alferes Macedo deu os trabalhos por encerrados.

■ MUSGUEIRA

Um homem carbonizado e três barracas destruídas, ontem, num incêndio na Musgueira-Norte. Nome da vítima: Américo Milheiro, 40 anos, electricista. Chamavam-lhe o «Engenheiro», estava entrevado. Passava os dias a fumar, deve ter pegado fogo à casa. Quer dizer, à barraca. Cinco pessoas ficaram sem para onde ir.

■ CIGANOS

Houve questão com os pais, os pais bateram-lhe, ele fugiu, com a ameaça de quehaveria de pagar-se. Voltou ontem para isso: chegou, não estava ninguém, espalhou gasolina, acendeu um fósforo, barraca a arder. Mercediano Batista, de 18 anos, filho de ciganos. Sete barracas foram atingidas igualmente. De ciganos.

■ INCÊNDIO

Várias horas a arder, floresta e mato, em Casal da Feira, perto da Chamusca. Estiveram lá os bombeiros, fizeram o que puderam. Foram tropas de Tancos e Santa Margarida, fizeram o mesmo. A população, muito activa, também. O que uns e outros não puderam evitar: que ao princípio da noite floresta e mato ainda ardessem. E milhares de contos de prejuízos.

Até ao fim do mês de Agosto

CONGRESSO NACIONAL DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES

A realização de um Congresso Nacional das Comissões de Trabalhadores, o mais rapidamente possível e tendo como data limite o final de Agosto, antecedido da constituição de um Secretariado Nacional Provisório de Comissões de Trabalhadores, foi ontem à tarde anunciado numa conferência de Imprensa dada pelo actual Secretariado das Intercomissões, constituído pelos representantes das Comissões da EFACEC, Cambournac, Petroquímica e Timex.

« — A intenção de realizar este Congresso — afirmou um membro do Secretariado — foi tomada por unanimidade na 5.ª reunião de Intercomissões que se realizou no sábado passado com a participação de todas as Comissões que quiseram fazer mandatar e que foram as Comissões de Trabalhadores da Autosil, Lusolanda, Bell's, TLP, Plessey, Sondagens Ródio, Companhia Nacional de Navegação (mar), Timex, ENI, Inter-Mundo, Companhia de Serviços Ourique, Bertrand, Mague, TAP, Efacec, Cambournac, EPAL, Fábrica Nacional de Munições, J. J. Gonçalves, Supermercados A. C. Santos».

— Qual o âmbito do Congresso?

. « — Este Congresso, que se faz sentir urgente devido à situação política e à importância das comissões de trabalhadores destina-se a todas as comissões de trabalhadores. Não há qualquer espécie de discriminação política ou ideológica. Como os senhores sabem, a classe operária não aprendeu em nenhum livro nem nenhum partido lhe ensinou a criar as comissões de trabalhadores. Estes são órgãos genuinamente criados pelos operários e pelos trabalhadores».

Em seguida, o Secretariado das Intercomissões que é formado por todas as empresas mandatadas que quiserem (desde Maio por estas quatro empresas que se têm distinguido pelas posições de vanguarda adquiridas na luta operária) informou que embora sendo apartidárias, as comissões não são apolíticas:

. « — Não podem ser apolíticas, devem mesmo discutir a política, de modo a que todos os trabalhadores se apercebam das várias linhas políticas e vejam qual a que os serve e quais as que os traiem. Porque temos de ter bem presente que sem o partido, sem o seu estado-maior, os operários não podem tomar o poder nem avançar até ao fim das suas lutas.

«Nós não estamos de acordo, mas isto é somente a nossa posição, com certas estruturas que têm nascido e que se dizem unitárias no sentido de que não é preciso um partido para a classe operária. Isso é um equívoco e uma traição aos interesses da classe operária».

Até agora, umas 30 comissões mandatadas têm-se reunido, aos sábados e domingos, no Instituto Superior Técnico. No entanto, muitas outras têm aparecido como observadoras. Os convites têm, no entanto, sido enviados para umas 300 empresas. A Intercomissões nasceu a partir da luta da EFACEC quando esta necessitou de pedir ajuda a outras empresas.

« — Queremos que a Intercomissões seja uma estrutura para todas as comissões. Queremos que este Congresso seja para todas as comissões».

Na proposta aprovada no sábado passado, foi decidido, com vista a montar uma estrutura de âmbito nacional e o mais lata possível, convidar para formar o Secretariado Nacional as comissões de trabalhadores de mais de 30 empresas. Entre elas, contam-se as Minas de Jales (Vila Real), Cel Norte (Viana do Castelo). Efacec Norte (Porto), Electro Mecânica (Porto), Indústrias de Sapataria (Vila da Feira), Têxteis Cravinos (Covilhã), Citroën (Mangualde), Renault (Guarda), Indústria Vidreira (Marinha Grande), Mague (Alverca), Sociedade de Cervejas (Vialonga), Soda Póvoa (Póvoa de Santa Iria), ENMAL (Moscavide), Cambournac (Cacém), AEP (Lisboa), UTIC (Lisboa), TAP (Lisboa), Efacec (Sul), ENI (Lisboa), C. N. Navegação (Lisboa), Petroquímica (Lisboa), República (Lisboa), Renascença (Lisboa), Cometna (Lisbo, Palmela), Timex (Charneca da Caparica), Siderurgia Nacional (Seixal), Setenave (Setúbal), Indústria Conserveira (Olhão).

Entretanto, as Intercomissões vão passar a publicar um jornal, de modo a que todas as comissões se possam expressar e conhecer-se umas às outras. Também em outros pontos do País estão a nascer Intercomissões.

Uma reunião das comissões de trabalhadores da zona da Covilhãa está, por exemplo, marcada para a próxima semana.

GESTÃO ESCOLAR DISCUTE-SE NO NORTE

. PORTO, 16 — Teve lugar ontem no Liceu Garcia de Orta desta cidade a I Assembleia do Norte sobre gestão democrática no ensino secundário que, como é do conhecimento geral foi definida pelo Decreto-Lei 735/A de 21 de Dezembro de 1974.

Duas propostas foram avançadas e discutidas, não entrando todavia, os participantes ainda na fase da votação.

Assim a primeira proposta avança certas alterações (não de fundo) ao Decreto-Lei ao contrário da segunda que defende a institucionalização da participação dos órgãos de poder popular no conselho directivo. Esta via aliás é esboçada já nas bases programáticas do ensino superior recentemente promulgadas pelo M. E. I. C.

A primeira proposta defende um conselho directivo composto por um representante do M. E. I. C., responsável pela aplicação na escola da política de ensino definida a nível nacional. Além deste, existiriam ainda conselhos especializados, designadamente um conselho administrativo formado por três professores eleitos, a acção social (IASE) com constituição e normas de funcionamento já definidas legalmente e conselho pedagógico constituído por um professor, dois alunos e um funcionário, a que ficariam adstritas uma comissão disciplinar e uma comissão cultural.

Quanto à segunda proposta, além da participação no conselho directivo dos órgãos de poder popular, nomeadamente comissões de moradores e assembleias de unidade, defende-se que a eleição para o conselho directivo se deve basear no sistema das listas conjuntas de alunos, professores e trabalhadores administrativos e auxiliares.

A proposta visa ainda transformar a assembleia representativa da escola no órgão de controlo democrático interno, sendo formada por delegados eleitos pelas turmas, por professores e restantes funcionários.

Defende também a necessidade de se unificarem os esforços das forças políticas revolucionárias existentes na escola no sentido de com maior eficácia serem combativas as forças reaccionárias.

Por seu turno, a ligação aos órgãos do M. E. I. C., deve ser feita através de delegados das escolas visando mesmo a proposta a criação de estruturas descentralizadas do próprio M. E. I. C.

Finalmente, foi avançada a ideia de criação de uma comissão coordenadora interescolas e destas com os representantes dos órgãos do poder popular.

PORTUGUÊS PARA ZAMBIANOS

Com a finalidade de aprender Português, encontram-se em Lisboa nove funcionários da Embaixada da Zâmbia, entre eles o filho do presidente Kenneth Kaunda.

O interesse dos diplomados zambianos pela língua portuguesa já é de longa data, tendo-se pormenorizado a sua vinda durante a recente visita do presidente Kaunda.

O curso, ministrado no Instituto de Tecnologia Educativa terá aproximadamente a duração de um mês.

CURSOS DE VERÃO

Organizado pelo Instituto de Tecnologia Educativa, iniciou-se no passado dia 13 e encerrar-se-á no próximo dia 18 à noite um curso de Verão destinado a alunos do 1.º ano das Escolas do Magistério Primário. São cerca de 50 os participantes e 17 as Escolas do Magistério, do continente e ilhas, representadas neste encontro.

Com ele se pretende sensibilizar os seus participantes para os problemas da Tecnologia Educativa, ao longo de sessões de trabalho eminentemente prático sobre fotografia, som, construção e utilização de fantoches e, ainda, de serões de reflexão pedagógica.

Professores

ESTATUTOS APROVADOS EM PLENÁRIO

Foram já aprovados os Estatutos dos Professores, num plenário que se iniciou ontem, às 20 horas e se prolongou até às 7 da manhã de hoje. Adiado inicialmente por falta de «quorum», ontem, porém, foi conseguida a participação considerada indispensável e suficiente: 10 por cento do total dos professores da zona da Grande Lisboa, ou seja 1900.

Das cinco propostas apresentadas, três acabariam por ser retiradas (entre estas conta-se a dos Executivos do Sindicato), ficando à votação apenas as listas «C» e «E». A lista «C», dita independente de esquerda, acabaria por ganhar por uma escassa margem de votos.

Posta a alternativa e levando em linha de conta que tinham retirado a sua proposta, os Executivos apoiaram a lista vencedora.

post scriptum

Várias críticas e uma pergunta

Como vosso leitor que sou do «DL» o que acho um jornal muito vazio em todos os aspectos, desde poucas folhas, fotos e poucas notícias inclusive resumidas, que enerva ao abrir porque não se vê nesse diário algo que chame e faça pensar. É um jornal vulgar no entanto após estas minhas críticas aproveito que de certeza não têm lugar nesse Post Scriptum no que vou focar, como compreendem esta semana estar no quente o caso P.S. e o P.S. e o Mário Soares e Ca. Lda. está sempre no quente seja ontem seja hoje seja lá para os confins do diabo. Ora estou chateado por o bem alimentado Soares, andar sempre a chatear a malta, ameaçando com (querras civis)... (paralisações) em todo o País, eu sei lá... tanto diz que resolveu divorciar-se do caminho honesto ... e seguir (o que identificou) a via da oposição que ele também demonstrou querer seguir. Pergunto porque é que o snr. dr. Mário Soares não se vai refugiar em Espanha ou Brasil, ficava-lhe muito melhor!?... Nem se estranhava...

Um simpatizante do P.P.D. — Júlio Barbosa — Porto

Agradecidos pela crítica e pela primorosa carta. Faremos os possíveis por pôr o «DL» ao seu gosto literário. Quanto à pergunta, é que não podemos ajudá-lo. Terá de se dirigir a quem possa responder-lhe

A imaginação ao serviço da improdução (I)

I — Se, basicamente, a imprensa livre é um dos meios eficazes de controlo aos desmandos de todos os poderes, Governo inclusive, como é que ela pode estar sujeita e inserida no «controlo da produção» de trabalhadores gráficos e demais técnicos e contabilistas?

II — Já que o general Otelo confirma que «DL», «DN» e «Século» são dominados por comunistas, pergunto se, na Russia, os gráficos têm, também, o mesmo voto na «batalha da produção» da informação?

António A. Tavares — Lisboa

Essas afirmações do general Saraiva de Carvalho foram imaginadas por si ou será que as ouviu a um «amigo»? A verificar-se a segunda hipótese, deve ter mais cuidado com os amigos. (Diz-me com quem andas e dir-te-ei quem és...)

(I) Neologismo. Por «improducão» entenda-se tudo o que se opõe à batalha da producão ou à reestruturação das velhas instituicões.

Abriu a temporada da caça às bandeiras

Li nos jornais que alguém tinha roubado as bandeiras da União Soviética e de Cuba que estavam, entre muitas outras, à entrada da Caparica. O que os jornais não disseram foi que essas bandeiras foram substituídas por outras que também já foram roubadas. Quem andará a roubar as bandeiras e para quê?

Paulino R. Gomes — Lisboa

Sinceramente, não sabemos

Dar a conhecer onde há trabalho

... É muito habitual ouvir-se dizer «ainda há para aí muita gente que não quer trabalhar». Normalmente, quem diz isto refere-se indistintamente a pessoas que não têm emprego. Pessoalmente, considero que todas as pessoas têm, além da necessidade de ganhar a vida, uma necessidade psíquica de trabalhar para justificarem a sua presença no meio da sociedade. E, quando tal não sucede com alguma pessoa, é porque está mal de saúde ou não goza de muita saúde psíquica. Talvez este meu raciocínio seja demasiado simplista mas há que combater o simplismo dos que dizem o contrário, tanto mais que o raciocínio destes pode ser usado para encobrir muita coisa. Podem ser encobertos por raciocínio deste tipo todos aqueles que tendo o dever de criar postos de trabalho não os criam ou, quando os criam, não os dão a conhecer por intermédio de avisos que cheguem a todo o público. (Já não falo do Serviço Nacional de Empregos que não há revolução que ponha a funcionar!) Porque não recorrem a anuncios do tipo dos que colocam quando se trata de empregos chorudos, de vendas de enciclopédias e afins?

Carlos Alberto Soares Tolda — Lisboa

É uma pergunta incontestavelmente válida...

Não publicamos as cartas que nos enviaram os nossos leitores Fernando Samedo (e a carta deste leitor revela um notável sentido de humor), Manuel Augusto Lopes, Carlos Rebelo e Fernanda Pinhão, porque são excessivamente longas para esta secção. Não publicamos a carta do nosso leitor Eduardo Godinho, de Beja, porque formula uma acusação de que não fornece provas e que não podemos verificar. Não publicamos a carta que nos enviou o nosso leitor Eduardo Simão Grosso, de Loulé, porque contém uma acusação de caracter pessoal apenas assente numa sua experiência. Não publicamos a dissertação do nosso leitor Gomes Alexandre por esta secção se destinar exclusivamente a correspondência. A todos estes leitores porém, os nossos agradecimentos.

ANGOLA ONDE ESTÃO AS ALIANÇAS?

Por MANUEL PARDAL

LUANDA (do nosso correspondente especial) — Um comunicado do Comando Operacional de Luanda, COPLAD, divulgado na véspera do recomeço de uma onda de violência cujas dimensões e consequências não são previsíveis no momento em que escrevemos, são previsíveis no momos, são dos mais evidentes sinais de que Nakuru não tem encontrado cumprimento na prática. Poerá ter-se avançado neste ou naquele ponto (é o caso da Lei Eleitoral, já presente a Conselho de Ministros, dentro dos prazos previstos no Acordo). Mas, e apesar de uma «Semana de Unidade Nacional» em que se fizeram grandes debates com a presença de ministros e de comandantes das três forças, em Luanda nunca as noites foram tranquilas, sempre um tiro ou um rebentamento foi acordando a noite, e no resto do território incidentes foram sendo verificados. Não passa em claro um comunicado do M.P.L.A. em que o seu «bureau» político denuncia com veemência as forças do E.L.N.A. por, estas, em plena «Semana de Unidade Nacional», terem desencadeado «uma ofensiva militar no distrito do Cuanza Norte, ocupando pela força, no dia 4 deste mês, a povoação de Tango».

Claro que a F.N.L.A. veio mais tarde denunciar a sua surpresa por semelhante acusação. A verdade, porém, é que da parte de ambos os movimentos continuou a praticar-se a justiça privada, com mortes, espancamentos e tudo o mais. Isto, enquanto nos círculos políticos se aguardava com ansiedade a vinda de Melo Antunes a Luanda para conferenciar com os representantes dos três movimentos e, por outro lado, a reunião destes com os respectivos comandos e responsáveis políticos, no sentido de se avançar na estruturação de um Exército angolano. No fundo, quem tem parecido mais interessado na efectivação desta força nacional, parece ser o Exército Português que, com os seus esforços, conseguiu fazer desfilar, em Cabinda, no dia 5, uma companhia completamente integrada, em moldes diferentes dos preconizados em Alvor. E, enquanto em Nova Lisboa, mais três companhias idênticas se encontram em preparação, fazendo parte de um plano que permitirá, somente neste comando territorial, «formar» cinco mil homens.

A reunião esperada na capital, que deveria contar com a presença de pelo menos dois dos presidentes, não se efectuou. Agostinho Neto, logo depois do Quénia foi a Moçambique, viajou pela Nigéria, foi ao Congo e visitou bases do seu movimento. Savimbi, por outro lado, também andou de viagem, foi a Kinshasa e agora está pelo Sul, visitando mais povoações, quimbos, cidades. Holden, parece que está em Kinshasa e, depois da promessa de vir a estar presente a um plenário do seu movimento em Angola, novo silêncio se fez. Em Kinshasa, ainda, produziram-se duas declarações importantes: Ranque Franque que ali tem cama, mesa e roupa lavada e ocupa lugar entre os que mandam na F.L.E.C., afirmou «que a sua organização deseja que a O.U.A. reconheça o direito do enclave de Cabinda à independência e que o objectivo do povo cabinda é «libertar a terra dos nossos antepassados, seja qual for o preço». Na capital do Zaire, Idi Amin, presidente do Uganda, muito atarefado com o caso Hills, ainda encontrou tempo para apoiar a secessão de Cabinda.

O que é pior, no meio disto tudo? Não sabemos. Mas há ainda um factor a considerar neste jogo: a Lei Fundamental angolana, em que muitos europeus ainda depositavam algumas esperanças do ponto de vista legal (e fundamentadas, porque facilidades a conceder tinham sido previstas, nos termos do Acordo de Alvor) acabou por não consagrar quaisquer facilidades aos portugueses radicados em Angola, possivelmente interessados em adquirir a nacionalidade angolana. Um português nestas circunstâncias, se não gozar do privilégio de ser casado com uma angolana, poderá ser cidadão deste novo país ao fim de dez anos de radicação. Como se vê, nem mesmo a anunciada falta de técnicos pesou muito na balança dos autores da Lei; o Governo de Transição.

O GOVERNO, A VIOLÊNCIA

Entretanto, o tom de violência tem vindo a crescer no ex-«Província de Angola», agora passado a «Jornal de Angola», nos seus ataques ao Governo português, o que lhe serve de pretexto para ir lançando uma ou outra bisca noutro sentido. Desde há muito que nos é possível relacionar o início dos incidentes com o tom progressivamente agressivo deste jornal.

Savimbi, faz neste último tempo referência a um documento que circula desde há semanas, de antes de Nakuru, da autoria de Vieira de Almeida, ministro da Economia do Governo de Transição, pela parte portuguesa, e em que se fazem referências menos lisonjeiras aos seus colegas de outros ministérios. Savimbi, que parece ter conhecimento do facto por uma fotocópia das muitas que circulam neste momento em Angola, disse num comício, na Huíla: «Não estou de acordo com essa crítica acérrima aos nossos ministros que são incompetentes. Certamente que há incompetência, mas o que há é ineficácia. Porque o Governo que queríamos que representasse administrativamente e defendesse os interesses da Nação, defende os interesses dos Movimentos. E ninguém pode apresentar uma orientação.

Mas Savimbi não ficou aqui, em tempo de Chipenda viajar pelo Uíje, distrito cafezeiro ainda de ligações telefónicas cortadas para Luanda, desde os últimos incidentes. O dirigente da U.N.I.T.A. foi mais longe e preocupou-se com o problema dos refugiados. Segundo noticiava o «Jornal de Angola», Savimbi encomendou à sua delegação em Lisboa, um estudo pormenorizado das condições em que vivem, na Costa da Caparica, os portugueses deslocados de Angola, forçados a regressar em virtude dos últimos incidentes. De acordo com a mesma fonte, na sua mensagem, o presidente da U.N.I.T.A. afirmou que «não admitia que alguém que viesse de terras angolanas estivesse actualmente a viver em Portugal em situações precárias».

De resto, uma campanha de boatos tem sido aqui alimentada, no sentido de fazer crer que os desalojados que se encontram nas instalações da INATEL, na Costa, estariam impedidos de contactar com o exterior e coisas semelhantes. A propósito de desalojados, já deverão ter regressado a Portugal mais de seis mil e foi há pouco tempo anunciado que se encontra em estudo a possibilidade de fretamento de navios e aviões estrangeiros, que possibilitem a sua evacuação até Outubro. Em certos meios especula-se por isso, com a data da retirada das tropas portuguesas de território angolano.

Dito isto, resta acrescentar que A. Neto, à sua chegada a Luanda disse: «espero sinceramente que todos os movimentos e todos aqueles que têm responsabilidades neste país, possam aplicar na prática, aquilo que nós acordámos em Nakuru».

E surge, muito naturalmente uma pergunta: que é feito da falada aliança M.P.L.A.-U:N.I.T.A.? Em que ate mtraduzido na prática? Os observadores não têm encontrado para estas resposta. No entanto se novo período de violência eclodir, a resposta poderá surgir com as alianças efectivas no terreno.

OS CHINESES ESTÃO PRONTOS A AJUDAR MACAU

Por PHILIPPE POUS

Quando os primeiros raios de sol iluminam as fachadas ocres das casas e as velas quadradas dos juncos sobem lentamente sobre a cidadela as cores de Portugal. Macau, última colónia portuguesa (com Timor), gostaria de ser esquecida. A mudança é a preocupação deste minúsculo território de 16 quilómetros quadrados. Mas cada nova etapa da descolonização, de resto decidida por Lisboa, foi agitar um torpor a que todos estavam habituados.

Tranquilizar, em Macau, é o mesmo que garantir que nada ou quase nada mudará. Se os portugueses decidiram arranjar um novo **statu quo** para a colónia, não é tanto para proteger os interesses de uns dez mil colonos a maioria da população portuguesa, que por vezes tem sangue chinês nas veias há gerações, vive modestamente do que por ter em conta factores geopolíticos. A restituição de Macau à China primeiro receio de Pequim , que teria provocado um vento de pânico em Hong-Kong e uma fuga de capitais da colónia britânica, parece afastada. Mas os chineses nem por isso estão menos inquietos com os acontecimentos de Lisboa e a importância do P. C. P. cujas relações com Moscovo são estreitas. Ter um pé em território chinês, em Hong-Kong ou em Macau (oficialmente com um consulado) seria evidentemente uma sorte para os soviéticos. Até hoje os britânicos foram sempre firmes neste ponto. Qual seria a posição do Portugal revolucionário?

O coronel Leandro foi buscar em fim de Maio, a Portugal, a certeza de que a evolução política em Lisboa não teria consequências em Macau. Os dirigentes portugueses deram então, com efeito, ao seu projecto, um estatuto de larga autonomia.

PEQUENOS COMÉRCIOS E GRANDES NEGÓCIOS

Fi ar português mas estar longe de Lisboa é uma fórmula que satisfaz toda a gente. Para os chineses é uma garantia de **statu quo**. Do ponto de vista português a fórmula tem a vantagem de ambiguidade: melhora as relações com Pequim na perspectiva do estabelecimento de elos diplomáticos; tem igualmente o mérito de lhe permitir ficar atrás da **«vontade da população de Macau»**.

À primeira vista, a revolução só ao de leve aflorou Macau, ao longo da baía arenosa, como um filme amarelecido. De meia em meia hora chegam barcos de Hong-Kong e despejam os seus turistas nas ruas tranquilas, cheias de arcadas. A animação encontra-se na cidade baixa e nos seus dez casinos.

«O inferno do jogo» morreu há vinte anos. Mas ainda se perdem fortunas ou salários a uma mesa de «fan-tan» ou no meio do ruído dos exércitos de máquinas de moedas americanas. O pequeno comércio e os grandes negócios misturam-se. Levi Strauss por exemplo, fabrica em Macau grande parte dos famosos «jeans» vendidos em todo o mundo. O ruído das máquinas de costura mistura-se, durante a noite, ao que fazem os jogadores de «ma-jong».

«Os chineses e os portugueses vivem em harmonia em Macau, porque havia isso de mudar». O homem que diz isto não é um português digno e arruinado. É o senhor Stephen Ho. Milionário, dirige o grande sindicato do jogo de Macau (que emprega 10 por cento da população). Tem a confiança de Pequim onde vai muitas vezes. Há em Macau, entre os portugueses e os trezentos mil chineses, uma repartição de tarefas: aos primeiros cabe manter o sistema capitalista; aos segundos, produzir. Com um **parti-pris** de «deixar correr», o antigo regime não criou estruturas nem leis. Muitas vezes, em Macau, a harmonia é sinónimo de desencanto. A jovem equipa enviada por Lisboa chegou em Dezembro cheia de ideias do Portugal livre. Mas ninguém esperava «libertadores» e a equipa apercebeu-se de que em Macau a revolução é uma intruja.

Os membros da nova equipa dirigente não têm dados de base nem estatísticas para traba-

Continua na pág. 18

Geral

OITO MILHÕES DE DÓLARES DA O.N.U. PARA MOÇAMBIQUE

Lourenço Marques, 16 (por Eduardo Rebelo, especial para o «DL» — Moçambique vai dispender a totalidade da verba do «fundo especial da O.N.U. para a importação de ramas de petróleo» o qual permitirá a aquisição de trinta mil toneladas de combustível bruto ao Iraque.

Esta operação integra-se no auxílio que a O.N.U. vem concedendo a Moçambique através da delegação que estabeleceu em Lourenço Marques ainda antes da independência do País.

Ao abrigo deste projecto de auxílio, mais de oito milhões de dólares serão aplicados em Moçambique. Deste total, dois milhões e meio de dólares foram atribuídos para a formação de lojas do povo (centros comerciais geridos pelo Estado e destinados a travar a especulação e o aumento de custo de produtos de consumo indispensável), na abertura de vias rápidas de trânsito, no desenvolvimento de culturas agrícolas de emergência e na construção de Habitações Económicas.

Mais três milhões e meio de dólares serão aplicados pela F.A.O. durante os próximos quatro meses e em 1976, na distribuição de víveres, tais como milho feijão, leite em pó e óleos vegetais (serão abrangidas 350 mil pessoas especialmente nas províncias nortenhas do Niassa Cabo Delgado, Manica e Sofala e Tete, que beneficiarão da distribuição de seis mil toneladas de milho, 1300 toneladas de feijão, 800 toneladas de leite em pó e 200 toneladas de óleo vegetal). Finalmente, da verba total de oito milhões de dólares, dois milhões serão dispensados pelo programa de auxílio aos refugiados moçambicanos que se encontram na Tanzânia, Zâmbia e Malavi, de onde começaram já a regressar.

Entretanto, a O.N.U. estuda um plano mais profundo de assistência a Moçambique, o qual deverá entrar em vigor em 1977 e por um período de cinco anos. Este projecto visa criar infraestruturas essenciais ao desenvolvimento do País, incidindo sobre a exploração de recursos minerais, estradas, caminhos de ferro e aviação civil. A estes sectores adiciona-se ainda o apoio à montagem de indústrias diversas e à rede hospitalar e escolar, além da formação de pessoal técnico especializado.

ZAIRE E M.P.L.A. OPOSTOS NA QUESTÃO DE CABINDA

O Governo do Zaire insistiu ontem na sua nova táctica sobre a «autodeterminação» de Cabinda: a proposta de um referendo, cuja realização tem sido, aliás, contestada pelo M.P.L.A. que considera o enclave como parte integrante de Angola. Conhecida a influência política e militar (através da F.N.L.A.) e os métodos do Governo do Zaire sobre Cabinda o M.P.L.A. tem entendido que seria viciado o princípio de qualquer consulta à população do território.

Segundo uma notícia da Reuter proveniente de Nairobi, o embaixador do Zaire no Quénia, Matungulu Tavun afirmou que «o Zaire não poupará esforços ou sacrifícios para garantir que seja permitido ao povo do enclave de Cainda decidir do seu próprio futuro através de um referendo».

Num artigo escrito especialmente para o jornal «The Standard», o embaixador defende a tese de que Cabinda, histórica ou geograficamente, não faz parte de Angola.

«A posição do Zaire é que deve ser organizado um referendo pelo qual o povo de Cabinda decida se deseja continuar angolano ou ser independente. Não deve haver soluções impostas neste caso», especificou.

Refutando o que chamou a «opinião mal informada» de que o Zaire apoia a independência de Cabinda porque se crê que o enclave «é rico em minerais e recursos naturais», N'Kuman Tavun salienta: «Gostaríamos de apontar que a República do Zaire, pelo seu tamanho e as suas potencialidades, que lhe têm merecido a referência de escândalo geológico, não pode de maneira alguma invejar a sorte de um território do tamanho de Cabinda, seja qual for a grandeza da sua riqueza».

Ao advogar o princípio do referendo, o embaixador zairense declara que o seu Governo visa evitar a guerra civil «que paira sobre este território» e que comprometeria não só a unidade de Angola como também a do continente africano.

«Pelo que nos toca, o Zaire está convencido da justeza das suas opiniões e não poupará esforços ou sacrifícios para que seja permitido ao povo de Cabinda ser ele próprio a decidir o seu destino e as suas relações com Angola» — conclui.

POSIÇÃO DO M.P.L.A.

NAÇÕES UNIDAS, 16 — (R) — Cabinda, o pequeno enclave rico em petróleo ao Norte de Angola, deveria continuar a ser parte integrante do seu maior vizinho, segundo afirmou ontem, à noite, um informador do M.P.L.A.

Elísio Figueiredo, que salientou que o M.P.L.A. era o único movimento nacionalista que lutara contra os portugueses em Cabinda, rejeitou qualquer tentativa de ceder o território ao Zaire. Disse numa conferência de Imprensa que a F.N.L.A., o movimento rival do M.P.L.A. não estava, tanto quanto sabia, representada em Cabinda.

Interrogado acerca do futuro da indústria privada em Angola, Elísio de Figueiredo declarou que não seria permitido que interesses estrangeiros operassem no território do mesmo modo que o fizeram sob o domínio dos portugueses.

«Vamos pedir às pessoas com interesses em Angola para discutirem connosco uma nova política para a sua presença no território», continuou o representante do M.P.L.A.

CONFIRMA-SE A DEMISSÃO DE JOÃO MARTINS PEREIRA

O eng.º João Martins Pereira demitiu-se do cargo de secretário de Estado da Indústria, segundo uma notícia confirmada esta manhã pelos serviços do Ministério.

O pedido de demissão foi apresentado durante a longa entrevista que o eng.º Martins Pereira, individualidade independente de esquerda, teve anteontem com o Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves.

A saída do secretário de Estado da Indústria nada tem a ver com a ruptura dada coligação originada pelo abandono dos ministros do P.S. e pelo «ultimato» do P.P.D., segundo insistiram as mesmas fontes. A demissão estaria, pelo contrário, ligada às teses expedidas pelo eng.º Martins Pereira no antepenúltimo número de «O Jornal».

«As questões que levaram à demissão são muito anteriores à actual crise governamental», disseram-nos no Ministério da Indústria, sublinhando que não têm qualquer fundamento os rumores segundo os quais haveria divergências graves entre o secretário de Estado demissionário e o ministro de Indústria e Tecnologia, eng.º João Cravinho.

Por outro lado, não se confirma nem parece previsível a demissão do ministro da Agricultura, eng.º Baptista, cuja gerência tem sido atacada por círculos ligados ao Partido Comunista.

O eng.º Martins Pereira, cuja passagem pela pasta se assinala pelos projectos de controlo operário sobre as indústrias metalomecânicas, é autor de dois estudos político-económicos da maior importância: «Pensar Portugal Hoje», de 1969 e «Indústria, Ideologia e Quotidiano» (1974).

Segundo os círculos que politicamente lhe são próximos, não é de prever a reentrada do eng.º Martins Pereira no Governo, aquando da recomposição ministerial que se espera para os próximos dias.

«As razões da demissão serão tornadas públicas pelo secretário de Estado», asseguraram-nos as fontes que contactámos.

ASSALTO À MÃO ARMADA EM RIO DE MOURO

Munidos de uma metralhadora, pistolas e granadas de mão, quatro indivíduos assaltaram uma residência no lugar de Paiões, Rio de Mouro (Sintra). Lá dentro, Luís Manuel Gaspar Pereira, sua mulher e dois filhos, um deles com 10 dias.

Luís Pereira lembrou as crianças que lhes não fizessem mal. Os meliantes revolveram tudo, obrigando o dono da casa a dizer onde se encontrava o dinheiro: três mil escudos amealhados durante muitos dias de trabalho.

Soube-se depois que os assaltantes já haviam passado pelo rés-do-chão da casa, de onde sacaram um pequeno cofre com mil escudos.

As autoridades de Mem Martins tomaram conta da ocorrência.

DESCONGELAMENTO DAS CONTAS DE MIGUEL QUINA

Os bancos receberam uma circular da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros solicitando o descongelamento de quaisquer contas ou outros valores» em que figurem como titulares os seguintes indivíduos: dr. Miguel Gentil Quina (ex-presidente do conselho de administração do Banco Borge e Irmão); Maria Emília Borges do Quental Calheiros (Condessa da Covilhã, sogra do dr. Miguel Quina); Maria Manuela Borges do Quental Calheiros Quina (esposa do dr. Miguel Quina); Maria Isabel Gentil Penha Ferreira Vieira (secretária particular do dr. Miguel Quina e que desde o 11 de Março não aparece no banco); dr. João Ferreira da Fonseca (secretário do dr. Miguel Quina e ausente do serviço do banco desde 11 de Março).

Tomando posição perante o «descongelamento», as Comissões Sindicais de Delegados do Banco do Alentejo (Lisboa) do Banco Borges e Irmão (Norte e Sul) divulgaram um comunicado em que anunciam que os trabalhadores daqueles bancos vão manter o congelamento e apelam aos camaradas dos outros bancos para que tomem a mesma posição».

No mesmo comunicado, afirma-se que «o banqueiro Quina, com a conivência da esposa, sogra, secretários e alguns fiéis lacaios têm passado abusivamente para o estrangeiro dezenas de milhares de contos em notas de banco e outros valores. Nunca explicou como é que um dos seus motoristas foi apanhado pelas autoridades espanholas, junto à fronteira de Monfortinho, com uma maço de notas do Banco de Portugal no porta-bagagem. Como não consegue explicar a razão por que, enquanto antes do 25 de Abril usava exclusivamente o cheque, depois daquela data, (...) fez levantamentos sucessivos em notas, que totalizavam cerca de 20 mil contos».

Segundo os delegados sindicais, o dr. Miguel Quina «é o primeiro responsável por toda a espécie de manobras de sabotagem económica e pelo incremento da exploração das dezenas de milhares de trabalhadores portugueses e das colónias no chamado grupo Borges (cerca de uma centena de empresas, das quais três dezenas se dedicavam exclusivamente à especulação». E acrescentam: «Assim como é o primeiro responsável por mais de sete milhões de contos de responsabilidades que aquelas empresas têm em bancos nacionalizados (Borges e Alentejo), responsabilidades essas garantidas por «papéis» cujo valor neste momento é muito duvidoso. É caso para dizer que, ao nacionalizar a banca, o Estado nacionalizou as dívidas do sr. M. Quina».

E.F.T.A. e C.E.E.

ATITUDES DIFERENTES NO AUXÍLIO A PORTUGAL

A situação económica portuguesa continua a atrair as atenções de uma Europa que se revela perplexa e incapaz de adoptar uma política unitária em relação ao evoluir dos acontecimentos no País.

Enquanto algumas instituições parece estarem dispostas a auxiliar Portugal, pelo menos em certos domínios, e com certas reservas, países há que se recusam a fazê-lo mostrando-se, mesmo empenhados em evitar que outros o façam.

O receio de que Portugal esteja a caminhar para uma «ditadura» parece preocupar alguns países que é necessário repeti-lo — nunca se mostraram preocupados com a ditadura fascista de que o País se libertou com a revolução de 25 de Abril.

Deste comportamento contraditório são exemplos claros as atitudes da França e da E.F.T.A. em relação ao auxílio a prestar ao nosso País.

Enquanto que, em Genebra, os países membros da E.F.T.A. resolveram conceder auxílio técnico a Portugal, a França vetou, em Bruxelas, que o Mercado Comum concedesse ao País um «auxílio de emergência».

As notícias, por enquanto, não permitem que se faça um juizo objectivo dos motivos que das intenções em que assentam as duas decisões contraditórias, embora se possa afirmar, desde já, que parece mais fácil obtermos auxílio técnico do que financeiro, pelo menos no momento presente.

Em Genebra, um número ainda não especificado de países da E.F.T.A. pediu que as indústrias portuguesas fossem habilitadas a agir em maior escala como sub-empreiteiros nos países da E.F.T.A., o que corresponde à ordem de prioridades atribuída pelo Governo português ao seu pedido de assistência técnica feito há dois meses.

Muitos dos países da Associação Europeia do Comércio Livre mostraram, ainda, interesse em auxiliar o País no desenvolvimento das suas reservas florestais e do seu parque industrial, nomeadamente no que se refere a «conselhos» e a auxílio técnico mas, no que se refere à concessão de fundos destinados à modernização de empreendimentos já existentes, a reacção foi menos favorável. Antes de se pronunciar definitivamente sobre este ponto, a E.F.T.A. enviará uma missão de estudo a Portugal...

Em Bruxelas, a França não deixou dúvidas acerca da sua posição, vetando um auxílio de emergência do Mercado Comum a pretexto de que esse auxílio poderia ser mais prejudicial do que benéfico. A julgar pelas notícias que, por enquanto, são resumidas, alguns dos países membros da E.F.T.A. argumentaram que o auxílio proposto teria por objectivo «salvar Portugal» e sugeriram que o auxílio a prestar fosse politicamente condicionado de forma a cessar se continuasse a verificar-se uma tendência para a ditadura. O representante francês, porém, classificou estas reservas de ilusórias tendo o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Jean Sauvanargues, afirmado que um auxílio concedido ao actual Governo português encorajaria as forças «erradas» que actuam em Portugal e não as forças democráticas.

O exame das atitudes acima referidas revela que se mantem, na Europa, um certo número de dúvidas, acerca não apenas da natureza do regime português, como acerca das possibilidades de recuperação económica do País. A projecção que se dá, lá fora, a certos incidentes da vida portuguesa reflecte-se, necessariamente, nas atitudes que os diversos países tomam em relação ao auxílio económico a prestar a Portugal, sendo de admitir que em certa medida muitas destas atitudes sejam reflexo de afirmações feitas por portugueses no estrangeiro e de tentativas de internacionalizar questões e incidentes de carácter nacional.

MISSÃO SOVIÉTICA EM PORTUGAL

Chegou ontem a Lisboa uma missão soviética que visitará os principais centros portugueses de construção e reparação naval e entabulará conversações com os responsáveis por estes sectores. Chefiada pelo vice-presidente da Suideport esta delegação permanecerá uma semana em Portugal iniciando o seu estudo da indústria portuguesa por um avisita que efectuará amanhã aos estaleiros da Setenave. Na Sexta-Feira, a delegação soviética visitará os estaleiros da Lisnave e, na Sexta-Feira, deslocar-se-á a Viana do Castelo, admitindo-se que na Quarte-Feira, seja recebida pelo ministro da Indústria e Tecnologia.

COSTA BRÁS EMBAIXADOR

Confirmando uma hipótese a que nos referimos em tempo, o «Diário do Governo» publicou hoje referência a um decreto de 10 do corrente nomeando o tenente-coronel Manuel da Costa Brás, antigo ministro da Administração Interna, para as funções de embaixador dos Serviços Externos.

CONSTITUINTE TEM SECRETARIADO

Um decreto-lei hoje publicado na folha oficial reproduz a decisão do Conselho de Ministros do passado dia 9 criando um secretariado para a Assembleia Constituinte. Missão: prestar a esta «o apoio técnico, administrativo e qualquer outro julgado indispensável».

O novo órgão será formado por funcionários públicos, transferidos dos respectivos serviços mediante simples despacho e trabalhando em comissão de serviço. A título excepcional poderá, no entanto, incluir pessoal eventual não ligado à função pública.

PLENÁRIO DE ARROIOS

Um plenário de moradores está convocado logo à noite pela respectiva comissão da freguesia de S. Jorge de Arroios. Será a partir das 21 e 30 no Clube Estefânia, à Rua Alexandre Braga.

Geral

M.P.L.A. E F.N.L.A. À MESA DE CONVERSAÇÕES

LUANDA, 16 — (Do nosso correspondente) — Prosseguiram esta manhã as conversações entre o M. P. L. A. e a F. N. L. A., que ontem se iniciaram. A delegação da F. N. L. A. é chefiada pelo ministro do Interior do Governo de Transição, N'Gola Kabangu, e a do M. P. L. A. compreende o ministro Lopo do Nascimento, Lúcio Lara, Espírito Santo e o comandante Chieto. Aguarda-se que essas conversações tragam uma saída política para a presente situação. O ministro Melo Antunes mantém a expectativa de que os encontros registados agora entre os dois movimentos rivais conduzam a uma plataforma mínima passível de permitir, pelo seu lado, conversações com Portugal.

Agostinho Neto proferiu, ontem, um discurso em que analisou a presente crise, cuja responsabilidade atribuiu à F. N. L. A. De resto, é total o acordo entre o presidente Agostinho Neto e as F. A. P. L. A. (Forças Populares de Libertação de Angola) não havendo qualquer motivo para a especulação que certas agências internacionais desenvolveram a tal respeito. O presidente do M. P. L. A. encontra-se de resto numa base político-militar do seu Movimento.

AFASTADA A HIPÓTESE DE INTERVENÇÃO ESTRANGEIRA

Chegamos nesta fase a um momento crucial afirmou, ontem, o ministro Melo Antunes, através do programa «A Voz das Forças Armadas», que a prosseguir acrescentou:

. «Os acordos feitos en Nakuru e no Alvor foram violados, o que levou a uma dissolução da autoridade do Governo de Transição, e a que todas as responsabilidades caíssem sobre a parte portuguesa. Crou-se um vazio que é urgente preencher com a maior rapidez tomando providências o que compete aos presidentes dos movimentos de libertação a assumir que as estruturas funcionem melhor do que até aqui.» E mais adiante, Melo Antunes continuou:

. «A parte portuguesa está disposta a apoiar completamente todos os esforços deste período intercalar até à independência, levando os movimentos delibertação a assumir as suas responsabilidades políticas e histópricas perante o povo angolano.»

. Durante a sua intervenção o ministro português afastou a hipótese de uma intervenção internacional, salientando que as tropas portuguesas bastavam para resolver a questão. A propósito da não intervenção de forças portuguesas nos actuais conflitos armados, Melo Antunes sublinhou que tal atitude se deveu à preocupação de evitar mais mortos. Registe-se que não se observaram quaisquer baixas entre o Exército português, assinalando-se apenas feridos ligeiros.

Se a situação político-militar é grave em Angola, não deixa de ser também preocupante a situação económica.

«Estes novos confrontos, declarou-nos o ministro Vieira de Almeida, originam a saída de milhares de pessoas e novas rupturas em todos os sistemas de distribuição já que as pessoas que saem de Luanda são na sua maioria trabalhadores. Por outro lado, quebrou-se totalmente a confiança nos acordos o que provoca nova deterioração.»

O ministro da Economia do Governo de Transição considera completamente desastroso o panorama económico actual, e referiu-nos que «a colheita do café se encontra já gravemente comprometida».

No que respeita à luta entre o M. P. L. A. e a F. N. L. A. o primeiro saiu vencedor, e domina praticamente a capital angolana. O exército da F. N. L. A. (E. L. N. A.) encontra-se destroçado. Os soldados da F. N. L. A. ou morreram em combate ou fugiram. Alguns ainda deambulam pela cidade vestidos à civil tentanto recuperar armas, mas são normalmente detectados nos postos de controlo.

A crise política continua em aberto, e o Governo está paralisado. Grande parte dos ministros da F. N. L. A. ausentaram-se de Luanda, encontrando-se alguns em Kinshasa, no Zaire.

A rádio anunciou que os hospitais da capital suspenderam a greve. Por outro lado, a Associação dos Padeiros convocou todo o pessoal para retomar o trabalho. Prevê-se igualmente o recomeço do funcionamentos dos transportes públicos.

Os jornais, todavia, continuam a não ser publicados.

Também em Salazar o Exército da F. N. L. A. foi derrotado. Segundo um testemunho que ontem recolhemos, numa primeira fase a F. N. L. A. conseguira penetrar em zonas do M. P. L. A., onde praticou massacres. Todavia, em resposta o M. P. L. A. «passou ao ataque, e neste momento a F. N. L. A. deve ter mais de cem soldados mortos». Os que escaparam puseram-se em fuga ou refugiaram-se em quartéis portugueses, informou-nos a mesma testemunha.

O grande problema da cidade de Salazar continua a ser o dos abastecimentos que se não verificam há quatro dias.

MELO ANTUNES PROSSEGUE OS CONTACTOS

O ministro Melo Antunes continua a desenvolver os contactos com os Movimentos de Libertação de Angola segundo divulgou ontem o Conselho Coordenador do M.F.A. em Angola através de um comunicado que passamos a transcrever na íntegra: «Não houve, a partir das 13 horas, de ontem qualquer alteração significativa, do ponto de vista político-militar, no território. Assim, em Luanda, durante todo o período, não foram registadas acções de fogo significativas, diminuindo inclusivamente durante a tarde as acções de saque, em consequência da acção desenvolvida pelas nossas tropas, no sentido de reprimir estas actuações.

Diminuiu, também, o número de desalojados. Em contacto estabelecido aqui, junto ao Palácio do Governo, com diversos elementos que se encontram nessa situação, foi-nos dito que muito embora tenha havido pressões por parte da F.N.L.A. no sentido de não abandonarem Luanda, não adbicam, de modo nenhum, dessa posição. Entretanto, e desde o início do conflito, que o Governo se encontra praticamente paralisado, uma vez que a quase totalidade de ministros e funcionários não comparecem nos locais de trabalho. Pode-se calcular que essa situação provoca perturbações de toda a ordem, que afectam profundamente a vida do País.

Como exemplo dessas situações, podemos citar um facto que nos preocupa profundamente neste momento: registou-se ontem uma avaria numa linha de alta tensão que se agravou hoje. Como não foi possível repará-la, a cidade está sem luz, indo ficar assim durante toda a noite. Essa situação, evidentemente, prestar-se-á ao aumento dos actos de banditismo.

Prosseguiram entretanto ao longo de todo o dia os contactos do ministro Melo Antunes com os movimentos de libertação sendo há pouco divulgado um comunicado do M.P.L.A. em que este movimento de libertação justificava condições relativas à F.N.L.A. para entendimentos sobre a situação angolana. E fazia apelos a um esforço da população e entidades no sentido da normalização da vida na cidade. Entretanto nos outros incidentes ocorridos nos últimos dias circulavam numerosos boatos alarmistas fantasiosos que têm encontrado fácil acolhida na população devido ao estado de ansiedade em que se encontra. Entre os boatos que estão a decorrer, salienta-se, pela intencionalidade, o que diz respeito a acções de que teriam sido alvo grupos de estrangeiros residentes em Angola, nomeadamente os representantes consulares acreditados em Luanda. O alto-comissário informa que não há qualquer fundamento nestas notícias tendo sido assegurada desde o início a segurança das pessoas e das instalações. Não se verificou qualquer tentativa nesse sentido de qualquer força envolvida nos incidentes.»

. Este comunicado refere-se até às 20 horas de ontem.

TRABALHADORES DA IMPRENSA ESCLARECEM A POPULAÇÃO

Na firme certeza de que o povo português não é reaccionário e sabe compreender que a generalidade dos órgãos da Informação se empenha na defesa dos seus interesses, representantes das comissões de trabalhadores dos jornais «O Século», «Jornal do Comércio», «Diário Popular», «A Capital» e «Diário de Lisboa», reunidos esta manhã, consideram:

1. que a acção desencadeada por parte da população de Rio Maior para atingir os vespertinos não se inscreve na defesa dos seus interesses e só pode vir a servir certas forças políticas não empenhadas na construção de uma sociedade socialista;

2. que este conflito se insere num ataque generalizado aos órgãos da Informação por parte das citadas forças políticas;

3. que essas manobras pretendem atingir o aparelho de Estado, tendo-se intensificado após a decisão do MFA de institucionalizar o poder popular, através de assembleias democráticas de base;

4. que o objectivo final destas actividades, claramente contra-revolucionárias, é destruir as conquistas já alcançadas pelo povo português, empenhado com o MFA na sua consolidação.

Lamentam a atitude precipitada de parte da população de Rio Maior e o alheamento demonstrado pelas autoridades face ao acontecido. Estando os jornais ao serviço do povo português e tentando sempre contribuir para a resolução dos seus mais prementes problemas, apelam para a reflexão e o esclarecimento de todos no sentido de evitar situações semelhantes que a ninguém deverão interessar.

Lisboa, 16 de Julho de 1975

ÁGUA PRECISA-SE

Continuação da pág. 1

água num mês. Tais situações não poderão manter-se. As piscinas privadas não podem mais ser toleradas ao mesmo tempo que povoações como Porto Salvo ou Vila Fria estão quatro e cinco dias sem receberem uma só gota de água.»

No final da Assembleia foram aprovadas as seguintes recomendações à população:

«Ampla vigilância sobre os consumos supérfluos, tanto em casas e vivendas particulares (lavagem de carros, enchimento de piscinas, regas de jardins), como em serviços públicos, desde os jardins e viveiros, os mercados e as lavagens de ruas, até à reparação urgente de todas as «roturas e transvasamentos que devem ser imediatamente comunicados aos Serviços Municipalizados». A própria E.P.A.L. (Empresa Pública das Águas de Lisboa) tem um serviço especial de detecção de roturas.

Uma «distribuição o mais equitativa possível» pelos vários bairros, para que não sucedam os casos de injustiça flagrante de nunca faltar água nuns locais enquanto outros estão semanas inteiras sem serem abastecidos.

Foi no entanto afirmado pelos técnicos que nem sempre há a possibilidade (técnica) de aplicar esta medida condicionada pela concepção dos sistemas de canalização e distribuição, pela existência de estações elevatórias etc.

A «sensibilização e consciencialização popular» para esta grave realidade através de plenários, assembleias, sessões de esclarecimento amplamente divulgadas e outros meios de participação popular. A rádio, a televisão, a imprensa escrita deverão ser integradas no plano de alerta geral.

No entanto, só da ampla discussão do problema em Assembleias Populares locais poderão obter-se resultados satisfatórios.»

EM ÉVORA

O Movimento Ecológico realizou em Évora uma mesa redonda sobre o problema da água, na qual se concluiu pela necessidade urgente de «formular, em termos radicais, uma política revolucionária correcta, capaz de resolver o problema que é também uma dramática provação sofrida pelas populações».

Dessa reunião saiu uma proposta na qual se integram 15 recomendações que, embora se atenham ao problema específico do distrito, podem resultar num valioso contributo «para uma política revolucionária da água em Portugal».

NOVO GOVERNO

Continuação da pág. 1

Estado em Belém. Não se conhecem os motivos desse encontro, mas parece evidente que ambos terão feito o ponto à situação política e analisado especialmente os problemas decorrentes da saída do P.S. do Governo e das chamadas «reivindicações» do P.P.D.

Entretanto a comissão política do P.P.D. esteve também esta noite reunida até tarde, havendo razões para crer que a sua saída da coligação está já decidida.

Quanto ao M.F.A. tudo indica que não estará disposto a que a escalada reaccionária e a escalada divisionista, ou as duas juntas, visto que muitas vezes aparecem juntas, cheguem ao absurdo de levantar dúvidas à legitimidade revolucionária. A essas dúvidas, obviamente, só se pode responder fazendo avançar a revolução.

A. V.

ÁLVARO CUNHAL EM S. BENTO

Entretanto o secretário-geral do Partido Comunista Português e ministro sem pasta do Governo de coligacão, Álvaro Cunhal, foi recebido esta manhã pelo Primeiro-Ministro.

AVARIA NA APOLO

Continuação da pág. 1

técnicos poderiam resolvê-la hoje.

Por seu lado, os cosmonautas soviéticos Valey Kubasov e Alexei Leonov serviram-se ontem à noite, de uma tesoura e de uma faca para tentarem reparar uma avaria na cápsula Soyuz, quando a nave se dirigia a toda a velocidade para o histórico encontro no espaço com os três astronautas norte-americanos.

Os dois usaram a tesoura e a faca para arranjar uma câmara de televisão que deixou de funcionar nas primeiras horas do voo e os impediu de fazerem uma transmissão no espaço.

A nave Soyuz foi lançada sete horas e meia antes e a 16 mil quilómetros a leste da Apolo, durante o dia de ontem, para iniciar a missão de nove dias, a primeira aventura espacial conjunta, envolvendo tripulações, na era do espaço, que começou há 18 anos.

O programa de hoje é relativamente monótono, apenas com correcções de órbitas e experiências.

A fase principal da missão regista-se amanhã quando a Apolo se aproximar da Soyuz e atracar à nave soviética alguns no espaço

AGÊNCIA DE VIAGENS

SOC. COM. OREY, ANTUNES, S.A.R.L.

4, Praça Duque da Terceira — LISBOA-2

Tels. 36 22 66 / 36 93 46

— LONDRES, 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa. Saídas semanais.
— AÇORES e MADEIRA, 8 ou 15 dias. Saídas frequentes.
— ROMA, 8 dias, visitas guiadas.
— CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA, incluem transporte, estadia e aulas.
— CRUZEIROS NO RENO, viagens de sonho.
— FERRIES para Inglaterra e Norte de África. Comodidade.
— MARROCOS, a sua viagem deste ano.
— TERRA SANTA, Peregrinação Nacional do Ano Santo. Setembro-75.
— TURISMO INTERNO.
— PASSAPORTES

Nacional

"MANUEL ANTÓNIO PINA RENUNCIOU AO MANDATO DO CONSELHO DE IMPRENSA"

— resposta de Maria Antónia Palla

Depois de Manuel Silva Castro, Mária Antónia Palla rebate também afirmações de Manuel António Pina publicados no nosso jornal. Eis o teor da sua carta:

«O «Diário de Lisboa» inseriu na sua edição de 7 do corrente um extenso comunicado do jornalista Mota Pina em que sou visada com informações inverídicas e caluniosas que afectam a minha reputação perante o público e a classe dos jornalistas que me mandatou para a representar no Conselho de Imprensa.

Peço a V. E.ª a rectificação que julgo necessária e que segue:

. a) Acusa-me o jornalista Mota Pina de ter votado contra deverem as actas do Conselho de Imprensa ser enviadas à direcção do Sindicato dos Jornalistas (que se encontra demissionária) «para que esta as pudesse divulgar junto da classe da forma que entender mais conveniente», procurando retirar deste facto a conclusão de que eu me oporia a prestar contas à classe do meu mandato.

Custa a perceber que o jornalista Mota Pina, tão cioso de prestar informações «integrais» e «objectivas», como afirma, comece por escamotear o verdadeiro significado da votação expressa, não só por mim, mas pelo conjunto do Conselho, à sua proposta. Com efeito, depois de recusar a proposta de Mota Pina por 4 votos, 10 abstenções e um voto a favor (o do próprio Mota Pina), conforme é referido na exposição publicada no «Diário de Lisboa», o Conselho de Imprensa manifestou-se por que «salvo consenso favoravel do Conselho, nenhum membro tem o direito de individualmente, directa ou indirectamente, divulgar as actas das reuniões do Conselho, sem prejuízo de cada membro do Conselho informar os seus mandantes da forma como exerce as suas funções». Esta proposta teve 12 votos a favor, uma abstenção e um único voto contra (o do próprio Mota Pina).

Foi a grande maioria do Conselho de Imprensa, pois que recusou a divulgação das suas actas pelas entidades representadas. Qual a razão, portanto, do ataque que é particularmente dirigido a mim e ao colega Silva Costa?

. b) O Conselho de Imprensa, conforme vem expresso na lei, é «um órgão independente» ao qual compete «salvaguardar a liberdade de Imprensa, nomeadamente perante o poder político e o poder económico», composto por representantes de diversos sectores: MFA, partidos políticos da coligação governamental, opinião pública, proprietários de empresas jornalísticas, jornalistas. O presidente é um magistrado judicial, designado pelo Conselho Superior Judiciário.

Dada a composição do Conselho — cujas sessões não são públicas — aos jornalistas mandatados pela classe não pareceu correcto pedir ao C. I. que o Sindicato dos Jornalistas fosse privilegiado em relação às entidades representadas com a recepção da cópia das actas das sessões do Conselho.

À proposta de Mota Pina mereceu, aliás, vivos protestos por parte dos restantes membros do Conselho, que manifestaram desde logo a sua oposição ao facto de as suas intervenções poderem vir a circular entre pessoas e entidades a que não se encontravam vinculados. Quanto a mim, que — tal como os meus camaradas jornalistas — não conhecia a proposta de Mota Pina, que a apresentou no Conselho sem contactar previamente connosco, pareceu-me que a reacção do Conselho se justificava plenamente. Aliás, a reconhecer-se o direito dos jornalistas entregaram cópias dessas actas ao seu Sindicato, haveria que reconhecer-se igual direito às restantes entidades representadas no Conselho.

Tal não pareceu desejável. Pessoalmente, julgo que isso podia dar pretexto a imprevisíveis manobras e especulações, acabando por retirar (o que era mais grave) a cada membro do Conselho de Imprensa a necessária liberdade e isenção.

c) Ao ressalvarmos, porém, que os membros mandatados conservavam o «direito de informar os mandantes da forma como exerciam as suas funções», expressamos claramente a nossa intenção de prestar conta à classe dos jornalistas da nossa actuação no Conselho de Imprensa.

Em conformidade, por diversas vezes propus aos colegas jornalistas do C. I. — incluindo o jornalista Mota Pina — reunirmo-nos a fim de estabelecermos o modo de regularmente informarmos mais detalhadamente e debatermos com a classe a nossa actuação no Conselho. Além disso, prestei sempre a todos os colegas que se me dirigiram as informações que me pediram.

Faço ainda notar que a actuação dos jornalistas no Conselho de Imprensa — para além do que vem expressamente determinado na Lei de Imprensa — se rege por um conjunto de linhas orientadoras expressas na assembleia geral de 30 de Abril, por nós aceites por corresponderem à nossa própria posição, e pelas quais temos pautado as nossas intervenções. Estas linhas pressupõem a defesa de uma política de informação antifascista, anticapitalista, anticolonialista, anti-monopolista, que sirva os interesses das classes trabalhadoras e dos oprimidos, em oposição a qualquer tipo de censura interna ou de outra natureza, em relação a pessoas e organizações políticas, velando pelo direito do nosso povo a informar e a ser informado.

As decisões do Conselho, por força do seu próprio regulamento, são tornadas públicas. Até hoje, a actuação dos jornalistas eleitos para o C. I. não mereceu reparo por parte da classe que os mandatou.

d) Defendo que a companheiros de profissão ou camaradas de luta devem prestar-se todas as informações que julguem necessárias, discutir, confrontar e corrigir pontos de vista, fazer e acatar as críticas, eleger representantes seus para a execução de determinadas tarefas, manter ou retirar esses mandatos sempre que os mandatados deixem de mercer a confiança dos mandantes. Defendo, pois, a existência de instrumentos que sirvam a uma conduta pessoal e de relação verdadeiramente democráticas, no respeito por regras de todos conhecidas e aceites.

Isto nada tem a ver com o que hoje, por uso e abuso, se apelida de «controle». É que eu defendo, também, que a democracia e o socialismo, em cuja construção estou empenhada, implicam o permanente esclarecimento pessoal e colectivo, a análise livre de preconceitos, a pesquisa comum, no sentido de uma autêntica revolução cultural e humana que exclui, obviamente, as formas primárias, degradantes e até falíveis de «policiamento».

e) O jornalista Mota Pina não utilizou nenhum dos instrumentos democráticos ao seu alcance para estabelecer com os restantes jornalistas membros do Conselho de Imprensa a melhor via (que tivesse o consenso dos jornalistas, sem para tanto nos dessolidarizarmos dos restantes componentes do Conselho) de fazer chegar à calsse as informações que lhe são devidas.

Em meu entender, o jornalista Mota Pina agiu de uma forma que considero inquisitorial, autoritária, sectária, manifestando uma atitude de suspeição em relação aos seus camaradas e assumindo uma posição que considero indigna de um cidadão que aceita zelar, conjuntamente com outros indivíduos que temos de presumir de boa fé, pela defesa da liberdade de Imprensa, que é o mesmo que dizer que aceita defender o direito do povo português a uma informação correcta, que respeite a sua inteligência, a sua capacidade crítica e o seu poder criador.

f) Ignoro por que o jornalista Mota Pina me escolheu — e ao colega Silva Costa — para alvo dos seus ataques à actuação dos jornalistas escolhidos pela classe para a representar no Conselho de Imprensa.

Se o objectivo de Mota Pina é contestar a nossa presença no Conselho de Imprensa, criar uma crise, dificultar a normalidade de funcionamento do próprio Conselho — poderia fazê-lo de outro modo que não o de recorrer à denúncia e à calúnia.

Este incidente, lamentável a todos os títulos, sugere-me, por último, esta observação: estamos de facto muito longe de possuir uma consciência cívica, capaz de construir a democracia e o socialismo, no respeito pela dignidade e pela liberdade do ser humano. Neste tempo de revolução, esquecemos de mais aqueles que de há muito lutaram por dar à nossa Pátria o rosto autêntico. Reler António Sérgio e Bento Caraça, entre outros, meditar no exemplo das suas vidas e no alcance do seu pensamento. Penso que é urgente fazê-lo se, uma vez mais, como em diversas ocasiões da nossa História, não quisermos perder a extraordinária oportunidade que a todos os portugueses se oferece de transformar radicalmente o seu destino.»

ALGUMAS AGÊNCIAS OFICIAIS EM LISBOA

TORRES JOALHEIROS
Rua do Ouro, 253

RELOJOARIA MAURY
Rua do Ouro, 202

RELOJOARIA SUIÇA
Rua do Ouro, 252

JOALHARIA AUREA
Rua do Ouro, 172

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255

NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-A

OURIVESARIA MOURÃO
Rua da Prata, 200

DIADEMA JOALHEIROS
Rua do Ouro, 166

OURIVESARIA LEANDRO
Rua Francisco Metrass, 61

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIARIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

Av. D. Carlos I, 42, 2.º — Lisboa

A V I S O

Avisam-se todos os Delegados Sindicais que o Plenário marcado para o dia 10 do corrente, no Salão da Voz do Operário é adiado para o dia 17, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, em virtude de a data inicialmente marcada coincidir com a manifestação convocada pela Intersindical.

Mantém-se a mesma Ordem de Trabalhos, que, passamos a transcrever :

1. **Análise da situação política e sindical**
2. **Problemas da Previdência**
3. **Informações sobre verticalização e contratação colectiva**

Lisboa, 8 de Julho de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

Nacional

UNIVERSIDADE DO MINHO

REFUTADAS DECLARAÇÕES DE MAGALHÃES GODINHO

A Comissão Instaladora da Universidade do Minho emitiu um comunicado em que se insurge contra as afirmações do professor Magalhães Godinho («falsas e graves») proferidas em relação aquela Universidade no seu livro mais recente «A Educação num Portugal em Mudança».

O comunicado transcreve algumas afirmações do ex-ministro da Educação que nunca teria dado «qualquer despacho ou orientação concreta» à Universidade do Minho.

A dado passo do livro, afirma o professor: «Em Braga, por exemplo, nada estava preparado para estabelecer o ensino de agronomia. Estava-lhe destinada uma Faculdade de Arqueologia que não pareceu neste momento nem urgente nem necessária».

A esta afirmação responde a Comissão Instaladora da Universidade do Minho socorrendo-se do relatório de Junho de 1974 que apresentou ao M.E.I.C., afirmando a dado passo: «De facto não foi considerada a existência de um curso de Agronomia da Universidade do Minho. Sempre entendeu a Comissão Instaladora que seria um contra-senso fazê-lo. Com esse objectivo foram criados o Instituto Politécnico de Vila Real e o Instituto Universitário de Évora».

No que se refere à criação de uma Faculdade de Arqueologia, a «Comissão Instaladora, propôs unicamente um bacharelato em História, com seis opções, das quais uma era a de Arqueologia.»

Regressemos às afirmações do professor Magalhães Godinho que, no desenvolvimento do assunto, afirma: «É significativo que se planeasse uma Faculdade de Arqueologia em Braga, mas não uma escola de Administração Pública, ou uma Escola de Jornalismo ou uma Escola de Estomatologia». E acrescenta o professor, ainda no âmbito do problema da Universidade do Minho: «Não havia planos razoáveis nem bases de que partir — não interessava decididamente uma Faculdade de Arqueologia e Letras por falta de pessoal realmente classificado».

Refutando o conteúdo do exposto pelo professor Magalhães Godinho, a Comissão Instaladora aponta concretamente para à pretensa falta de pessoal realmente classificado para ministrar cursos de Arqueologia e esclarece existirem na altura 18 candidatos qualificados para a docência e investigação, dos quais seis doutorados (quatro em Universidades estrangeiras, França e Bélgica).No que se refere aos factos aos cursos de Administração, embora, tal como o indicado atrás, tenham sido previstos pela Comissão Instaladora, ainda não foi possível apresentar um estudo pormenorizado, como foi feito por outros cursos propostos, por não se ter ainda conseguido estruturar, quer internamente, quer externamente, equipas qualificadas para esse fim.»

Concluindo: «nunca a Universidade do Minho propôs uma estrutura baseada em Faculdades.» Propostas, sim, houve de criação de departamentos e cursos a nível de bacheralato todos à excepção do de Medicina que seria de licenciatura.

DISCUSSÃO DE ESTATUTOS

PORTO, 16 — Cerca de dois mil professores do Norte do País discutiram ontem no pavilhão do estádio das Antas os projectos de estatuto. Presidiu aos trabalhos Sousa Pereira, do Ensino Superior, ladeado por Fernanda Dantas, do Ensino Secundário, Manuela Milheiro, do Ensino Particular, Fernanda Flores, do Ensino Infantil, Domingos Oliveira, do Ensino Primário e Teresa Maia Mendes, do ensino Especial

FOGO NO HOSPITAL

DESTRUÍDA A FARMÁCIA DE S. JOSÉ

Os Serviços de Farmácia do Hospital de S. José arderam completamente na madrugada de hoje. O fogo, aliás, foi detectado pouco antes da meia noite por uma farmacêutica de serviço, a dr.ª Fernanda Veiga, que imediatamente deu o alarme.

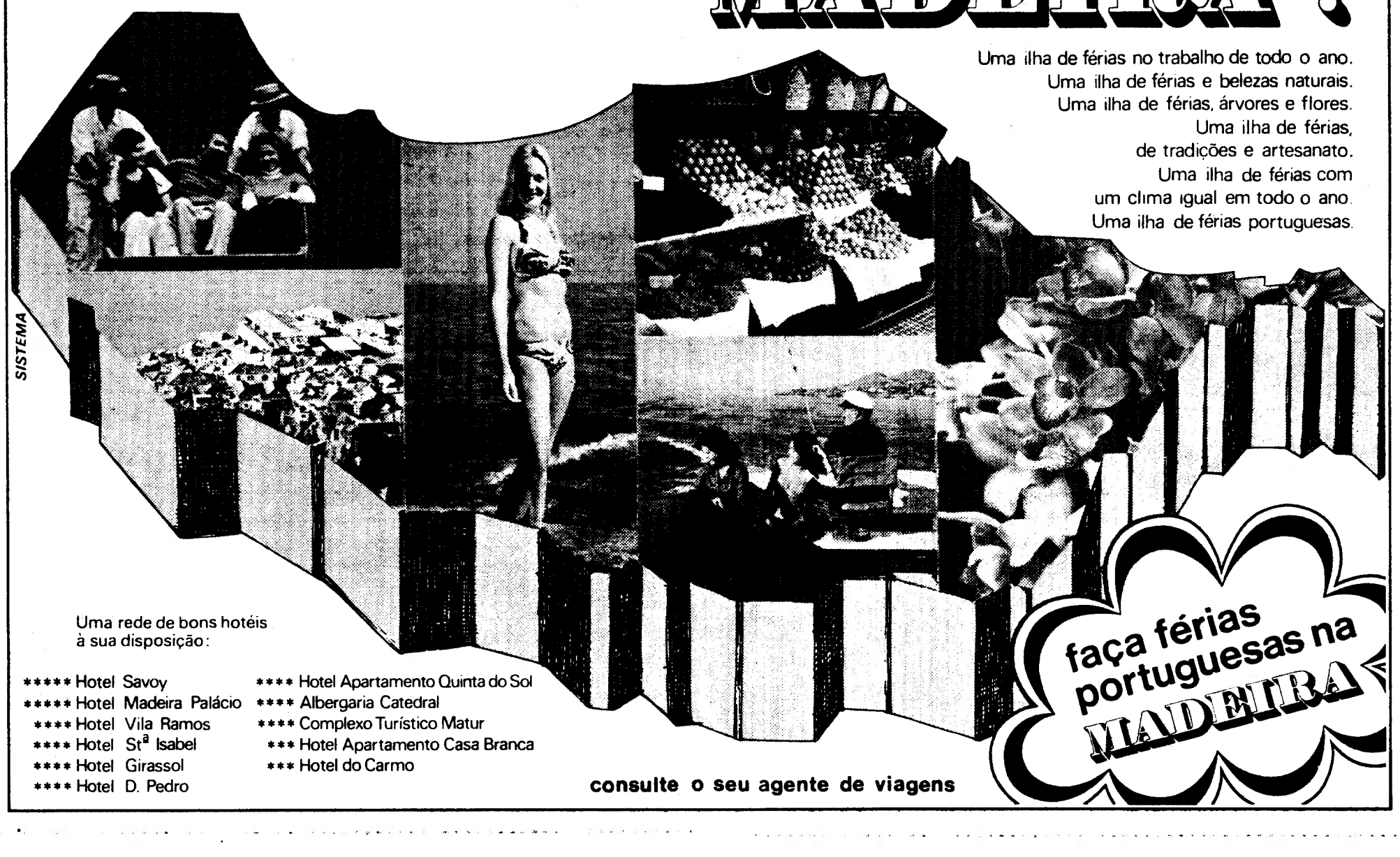
Combateram o incêndio, que destruiu tudo o que se encontrava nas instalações de Farmácia, incluindo o tecto e o soalho, os Bombeiros Voluntários Lisbonenses, os Voluntários de Algueirão-Mem Martins, Ajuda, Campo de Ourique e Amadora e o Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Supõe-se que um curto-circuito tenha sido a causa do sinistro, que só não teve mais pesadas consequências dada a valiosa colaboração prestada por populares.

Um militar foi socorrido no banco do hospital por ter sofrido uma intoxicação. Trata-se de Dionísio Santos Caeiro, de 22 anos. Também um bombeiro, dos Voluntários do Algueirão, por ter sofrido queimaduras graves numa mão, foi transportado ao Hospital de Santa Maria, visto o Raio X de S. José não estar a funcionar...

Faça agora as férias que já devia ter gozado:

FÉRIAS NA MADEIRA !



Uma ilha de férias no trabalho de todo o ano.
Uma ilha de férias e belezas naturais.
Uma ilha de férias, árvores e flores.
Uma ilha de férias,
de tradições e artesanato.
Uma ilha de férias com
um clima igual em todo o ano.
Uma ilha de férias portuguesas.

Uma rede de bons hotéis à sua disposição:

***** Hotel Savoy
***** Hotel Madeira Palácio
**** Hotel Vila Ramos
**** Hotel Stª Isabel
**** Hotel Girassol
**** Hotel D. Pedro
**** Hotel Apartamento Quinta do Sol
**** Albergaria Catedral
**** Complexo Turístico Matur
*** Hotel Apartamento Casa Branca
*** Hotel do Carmo

consulte o seu agente de viagens

faça férias portuguesas na MADEIRA

SISTEMA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Praça D. Luiz, 17-1.º Dt.º — Telef. 66 11 02/3 — LISBOA 2

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores da Construção Civil para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 17, às 20 h. 30 minutos, no Pavilhão dos Desportos em Lisboa.

Esta Assembleia destina-se a dar satisfação ao pedido apresentado por 406 sócios.

A ordem de trabalhos é a seguinte:

1.º DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ACTUAL SITUAÇÃO DO SINDICATO;

2.º PONDERAÇÃO SOBRE A PERMANÊNCIA DA PRESENTE DIRECÇÃO À FRENTE DO MESMO.

Desde já chamamos a atenção de todos os trabalhadores da importância desta Assembleia pois vão ser tratados assuntos de bastante interesse para a vida do Sindicato.

Lisboa, 14 de Julho de 1975

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Uma Rússia especial espera por você

Esta é a sua grande oportunidade. Conheça a verdadeira história de um povo. Os seus monumentos. As suas grandes cidades. As suas realizações.
E aproveite, ainda, para visitar Estocolmo e Copenhaga. A SAS oferece-lhe programas a preços extraordinários.

PARTIDAS
Maio : 16 e 30
Junho : 13, 20 e 27
Julho : 4, 11, 18 e 25
Agosto : 1, 8, 15 e 22

Yours all-ways SAS SCANDINAVIAN AIRLINES

Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou SAS - Avenida de Liberdade nº 236-A Tel. 557116 — Lisboa

SINDICATO TELEFONISTAS DE LISBOA

ÀS TELEFONISTAS DAS EMPRESAS PRIVADAS

Realiza-se no próximo dia 17 de Julho, pelas 20 horas, na Rua Voz do Operário, 13, uma Assembleia Geral com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Preenchimento de 2 vagas nos Corpos Gerentes

2.º — Acertar em definitivo o problema da verticalização

N. B. — Dado que 1 das vagas existentes diz respeito a este sector, solicitamos a comparência de todos os associados das empresas privadas.

Lisboa, 14 de Julho de 1975.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António Brito

Nacional

ARMAZENISTAS DE DROGAS

NOVO ACORDO DE TRABALHO

O Boletim do Ministério do Trabalho publicou já o texto da alteração à legislação vigente para os armazenistas de drogas, produtos químicos e farmacêuticos do Norte, tendo este diploma efeitos retroactivos a contar de 1 de Dezembro do ano passado, nas cláusulas relativas a trabalho extraordinário, retribuições, subídios de Natal e despedimentos.

Nos termos do presente acordo, que considera sem justa causa todo e qualquer despedimento, os trabalhadores têm direito, entre outras regalias, a 30 dias de férias com subsídio igual a 100 por cento no vencimento normal, bem como às retribuições mínimas constantes da respectiva tabela.

Este contrato fixa ainda o regime de diuturnidades (vencendo-se a primeira em 1 de Junho do próximo ano), procedendo ainda à definição de categorias e respectivas funções.

PROFISSIONAIS DE OURIVERSARIA

Um outro acordo publicado no Boletim do Ministério do Trabalho beneficia os trabalhadores abrangidos pelo Sindicato dos Profissionais de Ouriversaria, Relojoaria e Ofícios Correlativos do Norte. Nos termos deste acordo, os profissionais passam a ter 21 dias de férias, com subsídio igual a 100 por cento do vencimento normal, e ainda de uma mais actualizada tabela.

O diploma cria a categoria de artífice de terceira classe, abolindo a de pré-artífice, e determina que, após a aprendizagem, os profissionais de relojoaria de montagem ascenderão a artífices de terceira classe (feminino) ou pré-oficial (masculino), sendo promovidos à categoria imediatamente superior logo que atinjam os 21 anos de idade.

Entretanto, a revisão da tabela de vencimentos para os profissionais da indústria de ouriversaria iniciou-se em 2 deste mês, estando marcada para 15 de Janeiro de 1976 a revisão das retribuições referentes aos profissionais das indústrias de relojoaria de reparação e montagem.

Agricultores associam-se

VILA VELHA DE RODÃO, 15 — A convite do chefe da Brigada Técnica da VIII Região em Castelo Branco, reuniram-se no dia 13 do corrente nesta vila, em assembleia geral, os pequenos e médios agricultores. Objectivo da reunião: debate do processo de constituição da futura Associação de Pequenos e Médios Agricultores.

Apesar da escassa assistência motivada pela distância a que ficam as mais das localidades da sede do concelho e devido também à falta de transportes colectivos ao domingo, os presentes ouviram atentamente as explicações que lhes foram dadas. Um membro da Associação de Pequenos e Médios Agricultores de Fratel explicou os motivos que levaram os agricultores da freguesia a associarem-se.

Para uma primeira fase na formação da Associação de Vila Velha de Ródão foram nomeados diversos agricultores que farão parte da Comissão Provisória. Desta Comissão fazem parte diversos delegados nas povoações vizinhas.

Vida livre

Uma das melhores coisas da vida é a liberdade. Liberdade para passear na praia, ou para fazer surf no mar. Liberdade para gozar a vida com os bons amigos — em qualquer dia do mês.

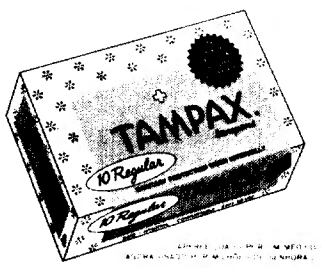
Liberdade é, também, a sensação que você experimenta com tampões Tampax. Como são de uso interno, constituem uma protecção higiénica invisível, cómoda e prática.

Protecção que lhe permite usar a roupa que prefere e fazer o que você gosta em qualquer momento.

A sensação de que nada a impede de fazer a sua vida — eis a liberdade dos seguros tampões Tampax.

NEM CINTOS NEM ALFINETES NEM CHUMAÇOS NEM CHEIRO

A protecção interna em que mais mulheres confiam



PROTECÇÃO HIGIENICA PARA USO INTERNO
DISTRIBUIDOR A. P. AGOSTINHO — LISBOA

AOS TRABALHADORES DO METROPOLITANO

CONVOCATÓRIA

Face à atitude que tem vindo a ser tomada à mesa das negociações por parte de alguns elementos da Comissão Sindical, recusando a intervenção dos dirigentes naquelas negociações, os Sindicatos signatários decidem:

1 — **Convocar um Plenário de Trabalhadores para o próximo dia 17/7/75, pelas 21 horas, no Pavilhão do Sport, Lisboa e Benfica.**

2 — **Tomar posição face à atitude da Comissão Sindical.**

Sindicatos dos Cobradores, do Comércio, da Construção Civil, Electricistas, Indústria Hoteleira, Metalúrgicos, Porteiros e Contínuos, Rodoviários, Técnicos de Desenho, Trabalhadores de Escritório, Trabalhadores da Indústria de Madeiras.

RESTAURANTE MACAU
Ar condicionado
Agora aberto às 2.as-feiras — Descanso ao Domingo
Rua Barata Salgueiro, 37-A — Tel. 58888
(entre Hotel Tivoli e Hotel Altis)
澳門酒家

Alugue um carro eurorent
R. BARÃO DE SABROSA, 129-A
LISBOA-1 — TELEFS. 822093/4
DESDE 1$30 POR KM

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Fotografia, filmar, projectar, e sonoras, de «slids», rolos e acessórios, sempre a preços populares na Secção das «GALERIAS ROLDÃO», Avenida Almirante Reis, 13-E.

União dos combatentes antifascistas

Um grupo de civis e antigos oficiais do exército, na sua maioria ainda afastados do serviço, criou, em Lisboa, a União dos Combatentes Antifascistas (U.C.A.), que, entre outros objectivos, visa reagrupar todos os antifascistas civis e militares, que de algum modo se opuseram do regime salazar-caetanista.

Os antifascistas que desejarem inscrever-se na nova associação deverão escrever para a Rua dos Anjos - 10 - 1.º Dt.º, Lisboa, solicitando os estatutos respectivos e demais informações para o efeito.

INSPECÇÃO-GERAL DOS TRIBUNAIS DO TRABALHO

SINDICÂNCIA

Jorge de Mendonça Torres, Juiz-Inspector dos Tribunais do Trabalho:

Faz público que, por nomeação de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho, está a realizar uma Sindicância aos serviços da Delegação e Inspecção do Trabalho do Distrito de Setúbal, pelo que convida todas as pessoas que tenham razões de queixa ou de agravo contra o regular funcionamento dos serviços sindicados a apresentá-los e a declará-los a ele, sindicante, no edifício do Tribunal do Trabalho de Setúbal, sito na Rua Projectada à Rua Acácio Barradas, Lote 2, r/c., a partir do próximo dia 17 de Julho e até ao dia 5 de Agosto, em todos os dias úteis desde as 10 às 17 horas.

Em cumprimento do disposto no Art.º 62.º do Estatuto Disciplinar aprovado pelo Decreto-Lei n.º 32.659 de 9 de Fevereiro de 1943 se publica o presente anúncio que eu, Jacinto da Rosa Caladinho Hilário, Secretário do processo, subscrevo.

O SINDICANTE
Jorge de Mendonça Torres

O SECRETÁRIO
Jacinto da Rosa Caladinho Hilário

Nacional

REAFIRMA A 5ª DIVISÃO DO E.M.G.F.A.

PROJECTO DE ALIANÇA POVO-M.F.A. CONSAGRA A VONTADE POPULAR

A 5.ª Divisão do Estado Maior-General das Forças Armadas tornou público o seguinte comunicado em que define o significado e a dinâmica da aliança Povo/M.F.A.:

«A 5.ª Divisão, como órgão do Estado-Maior General das Forças Armadas, coordenador do M.F.A., agora reestruturado em conjugação com os Gabinetes de Dinamização dos três ramos das Forças Armadas, do Copcon e, ainda, da P.S.P. e G.N.R., comunica que, no momento em que se prevê uma escalada das forças reaccionárias que poderá atingir o absurdo de pôr em causa a legitimidade revolucionária do M.F.A., considera necessário esclarecer o Povo Português que:

1. O programa do M.F.A. nunca foi entendido como o guia único e definitivo da Revolução Portuguesa mas, antes, como o enunciado das aspirações mais profundas do povo trabalhador e como a manifestação do empenho do M.F.A. em dar-lhes uma resposta verdadeiramente revolucionária.

Neste sentido tudo o que vai no caminho do reforço e consolidação do processo revolucionário, por sua natureza original e criador, não pode ser entendido como contrário ao espírito do programa.

2. A plataforma de acordo com os partidos políticos visou garantir num dado momento do processo a consagração constitucional das «conquistas legitimamente obtidas ao longo do processo, bem como os desenvolvimentos ao programa impostos pela dinâmica revolucionária que, aberta e irreversivelmente, empenhou o País na via original para um socialismo português».

O projecto de aliança Povo-M.F.A., não fez mais do que reconhecer e ordenar toda uma série de órgãos de expressão popular, que espontaneamente foram nascendo por imposição da própria dinâmica revolucionária, e que urgia inserir na aliança Povo-M.F.A., de forma a garantir o seu carácter unitário, não partidário e de modo a prevenir o seu desenvolvimento anarquizante ou aventureirista.

Este projecto constitui um documento que consagra a vontade popular ao reconhecer e enquadrar órgãos que se formaram por força dessa mesma vontade»

DA CONSTITUINTE AO PODER POPULAR

«3. A Assembleia Constituinte tem «como exclusiva atribuição a missão patriótica de elaborar a constituição política da Nação portuguesa», a qual deverá consagrar as conquistas revolucionárias alcançadas pelo Povo Português.

4. Conforme o n.º 6.1 da plataforma de acordo constitucional, a Assembleia do M.F.A. é constituída por 240 militares (oficiais, sargentos e praças), representantes de unidades espalhadas por todo o País, cuja designação obedece a normas regimentais internas que têm por base a legitimidade revolucionária.

5. A Revolução em curso implica efectuar gradualmente profundas transformações no aparelho de Estado herdado do fascismo e é mais que legítimo que às massas trabalhadoras de uma forma organizada seja assegurado o direito de participar na transformação revolucionária do aparelho de Estado.

6. O M.F.A. tem afirmado de forma inequívoca que pretende definitiva e completamente extirpar as raízes da ditadura do poder económico sobre as massas trabalhadoras e construir uma sociedade livre consagrando para esse fim, as formas mais democráticas e mais amplas de participação popular no Poder».

MOBILIZAÇÃO REVOLUCIONÁRIA

«7. O projecto de aliança Povo-M.F.A. não visa a subalternização dos partidos políticos quando, através de um esquema que implica a mais ampla participação política das massas populares, terão de ser necessariamente os partidos a fazer um muito maior esforço de mobilização revolucionária, de organização de massas e de sincera identificação com os objectivos da Revolução.

8. Por outro lado deve acrescentar-se não visar o documento aprovado na Assembleia do M.F.A. fazer lei definitiva e indiscutível. Antes nele se afirma muito claramente:

«4. Disposições finais

4.1 — **As presentes normas não têm carácter rígido e a sua aplicação atenderá às características específicas locais e aos condicionalismos determinados pela dinâmica do processo.**

4.2 — **O presente projecto deve ser considerado como um documento-guia da acção prática das unidades militares e organismos populares. A estrutura que corresponde ao actual desenvolvimento da organização popular vai até às assembleias populares locais.**

«Esta fase necessita ser devidamente consolidada, sendo através da própria dinâmica do processo que se verificará a viabilidade do avanço para formas de organização superior».

9. Conclui-se deste modo, que o projecto de aliança Povo-M.F.A. concretiza o ponto 4.4 do Plano de Acção Política, que afirma a ligação do M.F.A. às estruturas populares unitárias de base e que mereceu a aprovação entusiástica de todos os partidos políticos da coligação governamental».

Médico do M.D.P./C.D.E. agredido

«Zeloso organizador das recepções aos membros dos Governos fascistas de Salazar e Caetano», Armando Figueiredo Sarmento agrediu o médico Adolfo Leal Mariz, de 73 anos de idade, «antifascista de sempre, e membro do M.D.P./C.D.E.» sogro de Fernando Verdasca, também médico, dirigente local do P.S. Aconteceu na semana passada em Mirandela, Nordeste Transmontano. Motivos: o idoso médico teria acusado o agressor de pertencer ao E.L.P.

Recorde-se que Armando Sarmento foi o grande defensor da A.L.A. e o promotor da tentativa frustrada de «arranjar autocarros para engrossar a «maioria silenciosa» à intentona de 28 de Setembro». Por outro lado, Armando Figueiredo Sarmento esteve preso às ordens do Comando da Região Militar do Norte.

Tanto os partidos, P.C.P., M.D.P./C.D.E. e P.S. como a população demonstraram claramente o seu repúdio condenando a agressão.

Segundo informações colhidas pelo «D.L.» o dr. Verdasca genro do agredido, acabaria por sua vez, por agredir o Armando Sarmento.

Entretanto, a comissão concelhia do M. D. P./C. D. E. emitiu um comunicado em que mostra a sua estranheza pela actuação (passividade) do agente da P. S. P. que se encontrava no local. O comunicado alerta «para uma certa crise de autoridade». Demonstrando o propósito de, sempre que necessário, recorrer às autoridades e se necessário às próprias Forças Armadas, o M. D.P./C.D.E. acrescenta: «O recurso às forças militares e militarizadas em vez de traduzir fraqueza ou legalismo doentio, traduz, isso sim, a confiança que essas forças devem merecer a todos os progressistas consequentes sem que essa confiança se alheie de uma possível crítica permanente e traduz ainda o dever de todos aqueles que lutam pelo avanço do processo revolucionário barrarem, com firmeza e serenidade, as descaradas tentativas dos reaccionários em criarem um clima de instabilidade.»

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

ANÚNCIO

REPARTIÇÃO TÉCNICA

Repartição da E. M. 510-1 (da E. M. 510 em Penalva, a Coina na E. N. 10-3

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 8 do corrente mês, que está aberto concurso público para adjudicação da empreitada acima mencionada.

Base de licitação	1 008 700$00
Depósito provisório	25 217$50

Alvará de empreiteiro — 1.ª subcategoria da 4.ª categoria e na classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas devem ser apresentadas no prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo» e a sua abertura terá lugar na primeira reunião da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado, pelas 21,30 horas.

O programa de concurso e o caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição Técnica desta Câmara.

Barreiro, 10 de Julho de 1975.

Pel'A COMISSÃO ADMINISTRATIVA
Nuno Bernardo Nobre Soares

S. R.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias, citando a Ré Graham Indústrias de Papel da Abelheira, SARL, na pessoa de qualquer representante a encontrar na sede da Fapajal — Fábrica de Papel do Tojal, Ld.ª, que teve a sua última sede conhecida no Tojal — Loures, para, no prazo de DEZ DIAS, findos os que seja os dos éditos, contestar a acção emergente de contrato individual de trabalho com processo ordinário que Aurélio Humberto Alves de Morais Calado move contra a citanda, sob pena de se considerarem confessados os factos articulados pelo Autor.

Dilação: 3 dias.

Lisboa e 1.ª Secção da 4.ª Vara do Tribunal do Trabalho, aos 24 de Junho de 1975.

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO

Verifiquei a exactidão
O JUIZ DA 4.ª VARA

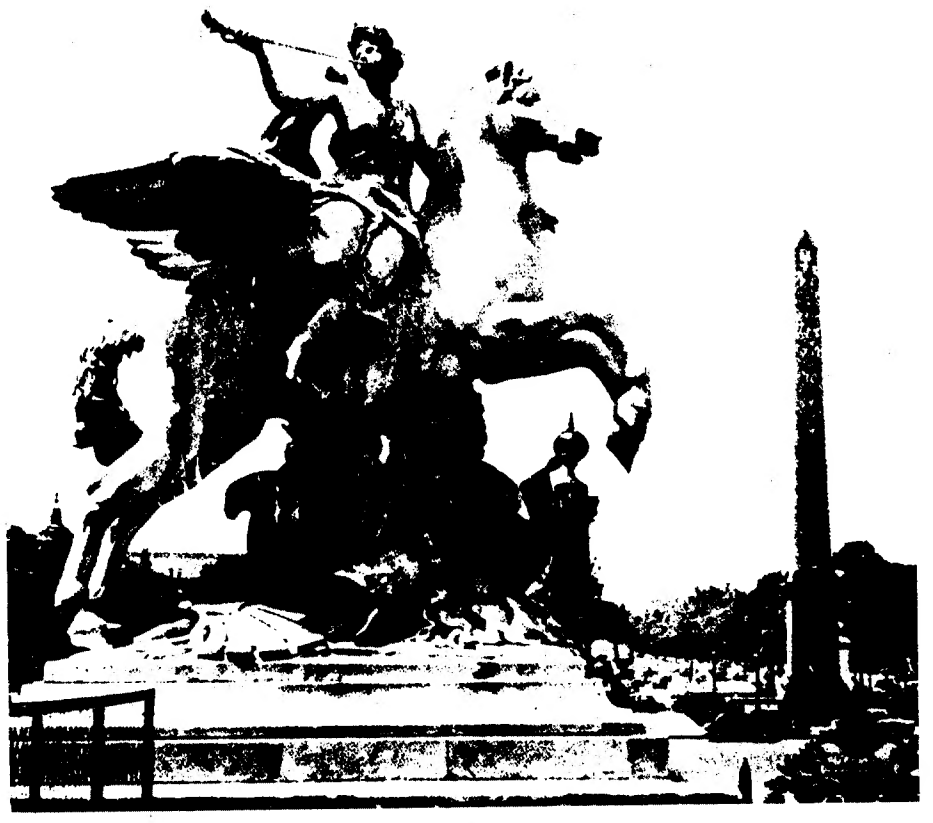
SPORT ALGÉS E DAFUNDO

EXTERNATO

Estão abertas as inscrições para o ano 75/76 para o ensino pré-primário e primário. Mais informações contactar com a Secretaria do Clube, das 9.30 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 horas.

Viaje de comboio para Paris.

Com segurança.



Caminhos de Ferro Portugueses

CP 9A 74

Nacional

OS ACONTECIMENTOS DE RIO MAIOR

COPCON E POVO CONTRA O SECTARISMO

. A propósito dos acontecimentos recentemente registados em Rio Maior, o Copcon emitiu, ontem, o seguinte comunicado:

. «1. Havia sido marcada para as 16 horas de domingo, dia 13, uma reunião no Grémio da Lavoura de Rio Maior, convocada pelo secretariado das Ligas de Pequenos e Médios Agricultores do Ribatejo, com sede em Alpiarça.

A população de Rio Maior acusa não ter sido dada a devida publicidade a esta reunião, que foi apenas de conhecimento individual de alguns militantes do P.C., ficando assim impedida de participar num assunto que lhes dizia directamente respeito.

2. Foi posto a circular o boato, em Rio Maior, de que os «comunistas de Alpiarça» vinham a caminho para ocupar o Grémio da Lavoura e tirar as terras aos pequenos e médios agricultores.

A população de Rio Maior, que recentemente colaborou de forma muito positiva, com as forças da ordem, na captura de elementos da ex-D.G.S. evadidos da cadeia de Alcoentre, tomou a condenável atitude de assaltar as sedes locais do P.C. e da F.S.P., destruíndo o seu recheio.

Tal atitude, provinda de população ordeira e consciente, só se julga possível pela exploração do anticomunismo feroz que lateja em largas zonas do País e pela utilização dessa arma terrível que é o boato, por parte de elementos agitadores contra-revolucionários que habitualmente souberam explorar o estado de espírito da população.

3. Logo que solicitadas, acorreram ao local dos acontecimentos forças militares e militarizadas que pela persuasão impediram o confronto e agressões entre a população protegendo militantes do P.C. que chegaram a ser rodeados e ameaçados por outros populares.

4. Depois de esclarecida, a população acalmou e recolheu parcialmente às suas casas dando como encerrado o incidente. Durou pouco tempo esta acalmia, pois a difusão pela rádio dos comunicados do P.C. e da F.S.P. fez exaltar novamente os ânimos.

A população só voltou a tranquilizar-se depois de o Rádio Clube Português ter feito um desmentido parcial aos comunicados partidários.

5. Exaltaram-se novamente os ânimos no dia seguinte quando a população verificou que alguns jornai matutinos difundiam os comunicados do P.C. e da F.S.P., contrariamente ao que por ela fora solicitado aos órgãos de informação.

Assim, decidiram os populares fazer uma espera às viaturas que, de tarde, chegaram a Rio Maior para a distribuição do «Diário Popular» e do «Diário de Lisboa», destruindo a totalidade dos jornais transportados, em nova e deplorável atitude de violência, não molestando, no entanto, nem o pessoal nem as viaturas.

6. Considera este Comando de certo modo sectarista a atitude tomada inicialmente para a convocatória da reunião no Grémio da Lavoura de Rio Maior, logo facilmente explorada por elementos agitadores contra-revolucionários e extremamente negativo o conteúdo inoportuno e ofensivo dos comunicados do P.C. e F.S.P. posteriormente difundidos através da Rádio e TV.

Considera também negativo, em qualquer caso, o comentário adicional lançado sobre qualquer comunicado por parte do locutor que os lê, por norma afastado da verdade autêntica dos factos e dela apenas tendo um conhecimento subjectivo.

Reprova as atitudes de violência gratuita do povo de Rio Maior, inadmissíveis por parte de gente ordeira numa via que se pretende pacífica para a edificação de uma sociedade nova em Portugal, e que só podem ter como atenuante o facto de serem desencadeadas por hábeis e perniciosos elementos agitadores contra-revolucionários.

Finalmente, apro.a a correcta actuação das for;as militares e militarizadas chamadas ao local, que procuraram defender a integridade física das pessoas e manter, na medida do possível, a ordem públic.»

POSIÇÃO DE RIO MAIOR

Pela mesma via que nos chega o texto emitido pelo Copcon que acima se transcreve, chega-nos igualmente um «comunicado do povo de Rio Maior». Trata-se de um texto elaborado na noite de anteontem para ontem, numa reunião havida no município local, e em que participaram, além do presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Rio Maior, o governador civil de Santarém, comandante da EPC e da G.N.R. de Santarém, do R. I. 5 (Caldas da Rainha) e outros militares em representacão do M.F.A.

O texto foi também elaborado na noite de anteontem para ontem. A população de Rio Maior (que dele tinha já conhecimento desde o dia anterior e o aprovara unanimemente) esperava ontem vê-lo publicado na Imprensa vespertina e designadamente no nosso jornal. Em vão: pela parte que lhe cabe, o «DL» não poderia ter-lhe dado publicidade, uma vez que só o recebemos na nossa redacção de ontem para hoje. Entretanto, cerca de quatro a cinco mil pessoas (um matutino de Lisboa diz que seriam cerca de quatro mil e quinhentas) concentraram-se ontem em frente do município de Rio Maior protestando contra o facto de os órgãos de Informação não lhe terem dado publicidade.

Num contacto esta manhã estabelecido com Rio Maior, disse-nos o sr. Alberto dos Santos Gouxa, presidente da comissão administrativa do concelho que «o povo tem razão», que o povo de Rio Maior tem tido razão na indignação revelada para com os órgãos de Informação, já que estes se têm limitado, na generalidade, a atender exclusivamente o que dizem os partidos, sem cuidarem de saber o que o povo pensa deles, partidos. Inúmeros problemas se levantam a uma autarquia local responsável pela administração dum concelho — e o sr. Alberto dos Santos Gouxa pediu-nos que fizéssemos o possível por não dar da população de Rio Maior uma imagem falsa. Pensamos não ter dado do povo de Rio Maior uma imagem falsa. E estamos de acordo com o presidente da C.A. do concelho quando este nos diz, como disse, que tudo isto «foi por falta de informação suficiente sobre aquilo que se passa».

É do seguinte teor o comunicado do povo de Rio Maior, de ontem para hoje recebido na Redacção do «DL»:

. «O povo do concelho de Rio Maior, alvo de humilhante e insidiosa adjectivação através da Rádio, da TV e da Imprensa, quanto à legítima posição que tomou em relação a assuntos de interesse local que a ele e só a ele fizem respeito: — reivindica o direito de ser respeitado quanto à verdade da sua luta e dos seus sentimentos, repudiando ser «albergue de pides» ou «quintal de caciques», não consentindo assim, que o seu pensamento ou opinião possa ser injustamente classificada de reaccionário, apenas porque não satisfaz o cariz de certos apetites ou tendências, nem mesmo instrumento de firmas que, sendo uma razão económica deste concelho, são alheias a tudo o que se passa.

E portanto exige que a sua actuação, que tem um carácter apartidário, possa e deva ser exclusivamente interpretada como uma afirmação de independência e um desejo premente de que nesta terra livre, neste País desapareçam os germes da confusão e da divisão.

Lido este comunicado que foi elaborado pelos representantes do povo e por este provado, que seguidamente exigiu que também fosse expressa a sua repulsa pelas mentiras contidas nos comunicados partidários e que os órgãos de comunicação social tão levianamente deram guarida, ou sejam os emanados pelo P.C.P. e pela F.S.P..., fique, pois, para além deste formal e sincero repúdio o grato relevo da presença e concurso das Forças Armadas e militarizadas que procuram e processam que os acontecimentos de Rio Maior tenham a limpidez das coisas honradas que a dignidade do povo português exige para bem de Portugal».

Uma nota final: antes de estarmos em contacto com o sr. Alberto Gouxa, tentámos um contacto com alguém da Câmara que nos pudesse elicidar sobre os acontecimentos de ontem e designadamente sobre aqueles pontos sobre que tínhamos dúvidas a partir da leitura dos matutinos de hoje.

Alguém que nos atendeu disse-nos que não estava não nos lembra quem para nos dar informações e que ele próprio (no caso, ela própria) não nos daria informações — «porque vocês ontem foram muito estúpidos». E a ligação ficou cortada.

TEM BOM GOSTO?

Aconselhamos-lhe que visite a nossa exposição de mobílias, móveis soltos e jogos de mantes de todos os estilos, lustres, quadros a óleo, estatuetas, bibelots e enorme variedade de peças decorativas.

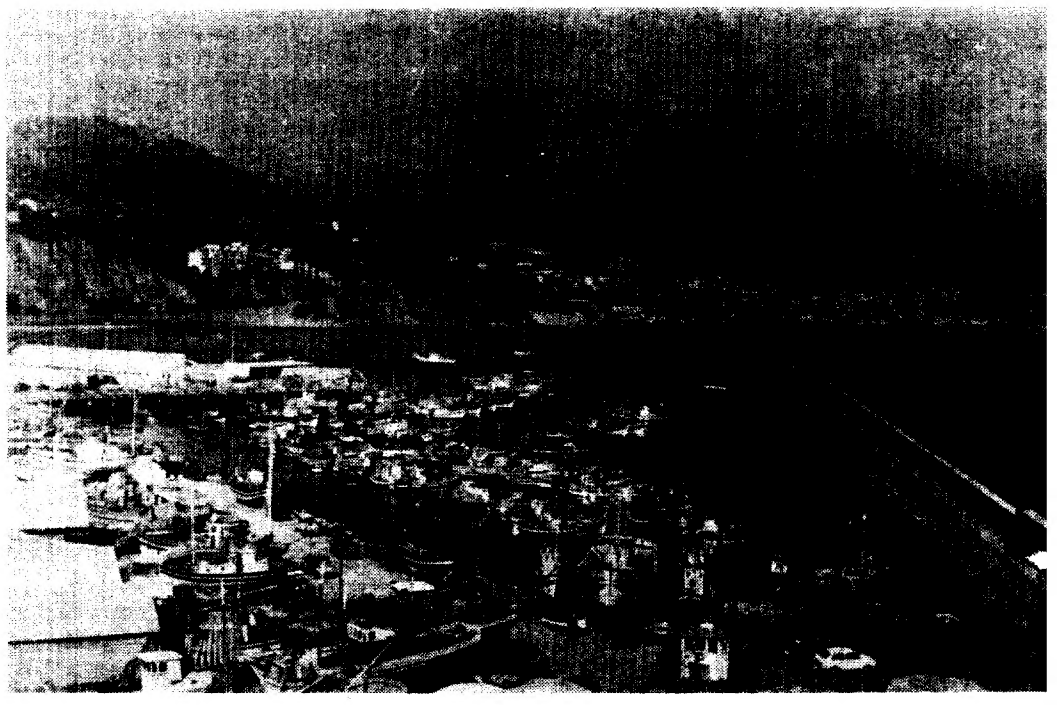
GALERIA ACTUAL

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 TELEF. 46928

(defronte estação metro do Saldanha)

É URGENTE CRIAR UMA DE PARQUES NATURAIS

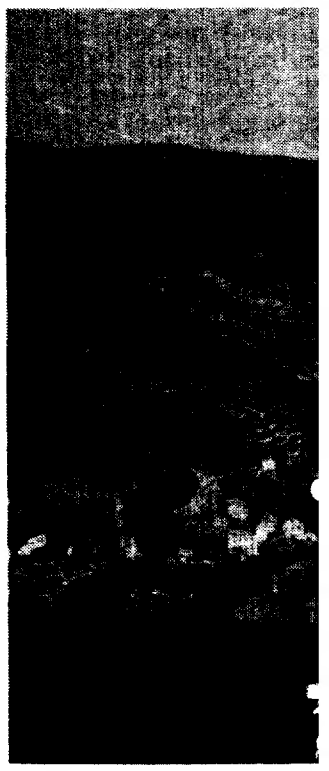
. Pela primeira vez, Portugal esteve, recentemente, numa reunião do Conselho da Europa sobre problemas da Protecção da Natureza e do repouso e recreio. Ainda que presente na qualidade de observadora, a delegação portuguesa, em três breves comunicações, deu aos participantes na Conferência um efectivo conhecimento das iniciativas a que meteu ombros a Secretaria de Estado do Ambiente, sublinhando que, paralelamente ao estudo e à promulgação de legislação sobre a qualidade de vida e defesa do ambiente, «estamos empenhados em criar uma rede nacional de parques e reservas que nos há-de permitir certamente recuperar e salvaguardar o muito que ainda subsiste em Portugal, em matéria de refúgios da vida selvagem, de estações ecológicas de elevados valor, de paisagens e sítios do mais alto interesse cultural, social e estético».



Sesimbra

Entrando no tema «Zonas de Repouso e de Protecção da Natureza», a delegação portuguesa à Conferência do Conselho da Europa referiu-se às iniciativas em curso nas regiões densamente povoadas, nas regiões do litoral e junto de lagos e rios e nas regiões montanhosas.

Quanto às primeiras, é referido o estudo em curso para a criação de um sistema de parques e reservas «para fazer face às necessidades das populações urbanas da zona metropolitana de Lisboa, dentro de um raio de acção que permita fácil acessibilidade a todos os níveis da população». O estudo em causa engloba os «corredores ecológicos» ou «sistemas verdes» Peniche-Sintra e Sintra-Cascais, incluindo o maciço florestal da serra de Sintra, sendo o envolvimento de Lisboa completado, a norte do Tejo, pelo sistema verde Queluz-Monsanto. A sul do Tejo, procede-se à constituição do Parque Natural Caparica-Arrábida, o qual deverá integrar a «Paisagem Protegida de Almada», para a defesa das encostas da margem sul do Tejo; a «Reserva de Recreio da Caparica» a transformar numa das grandes estruturas recreativas de apoio à «Grande Lisboa»; a «Reserva Florestal dos Medos», abrangendo as dunas do litoral; e ainda a «Reserva Integral da Arrábida, a Reserva Natural do Cabo Espichel e a Reserva de Recreio de Sesimbra.



Serra da Estrela

A Secretaria de Estado do Ambiente referiu ainda, neste capítulo, as medidas com vista à criação, no Estuário do Tejo, de uma «reserva natural», especialmente destinada a garantir a migração das aves. Considera-se, por outro lado, que o Estuário constitui «um importante complexo ecológico que convém estudar e activar biologicamente, salvaguardando determinadas zonas e aspectos».

LITORAL, RIOS E MONTANHAS

«Das dunas atlânticas às escarpas nevadas das montanhas do norte do país, desde as planícies e colinas do interior alentejano, características do planalto ibérico, às costas mediterrânicas do Algarve, há toda uma vasta gama de microzonas a tamente valiosas do ponto de vista biológico» afirma-se em outra das comunicações apresentadas pela delegação portuguesa à Conferência do Conselho da Europa.

Relativamente ao Lito

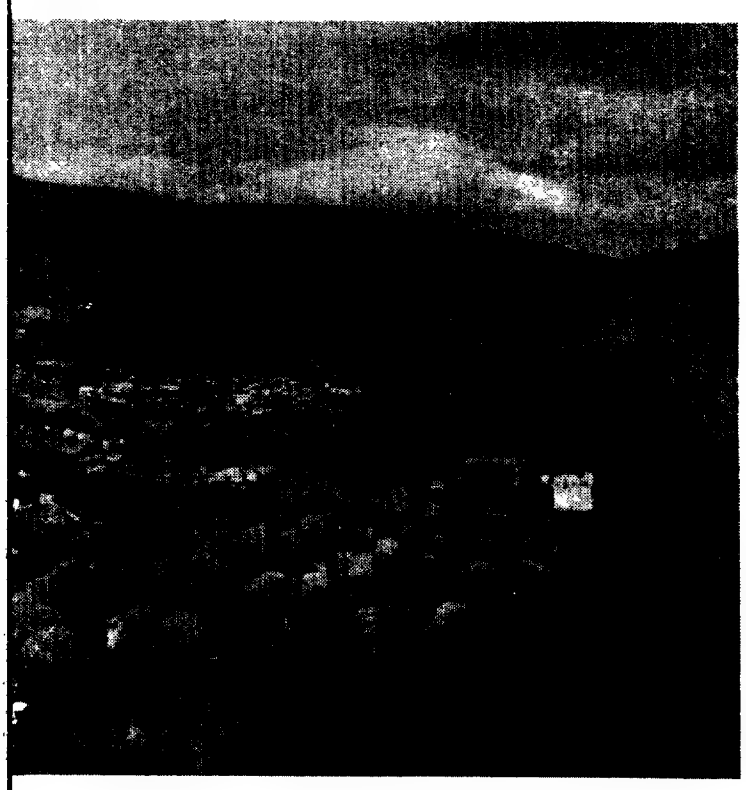
A REDE
IS

Câmara de Lobos (Madeira

ral do País, é sublinhada a recente legislação destinada a proteger a faixa costeira que se estende de Aveiro à Figueira da Foz, de modo a ser criado um Parque Natural com reservas recreativas. O Parque Natural, por outro lado, protegeria as zonas húmidas da ria de Aveiro e asseguraria «a continuidade e evolução própria da vida tradicional das populações ribeirinhas do Vale do Vouga. Ainda no Litoral, está também a ser estudado o Parque Natural do Centro, englobando a faixa costeira da Figueira da Foz a Peniche e, no interior, as serras de Aire, Porto de Mós e dos Candeeiros.

Como acções sobre zonas húmidas, foi referida a criação da Reserva do Sapal de Castro Marim, nas margens do Guadiana e citados os estudos para a constituição das Reservas do Boquilobo e de Pancas, nas margens do Tejo.

Passando à criação de zonas de repouso e protecção da natureza nas regiões montanhosas, mereceu especial menção à delegação portuguesa o Parque Nacional de Peneda-Gerês. Logo de início é mencionado o facto de, desde o início da sua instalação (1970) as populações terem reagido contra os regulamentos oficiais, a pressão dos guardas florestais e dos engenheiros omnipotentes. «Tiveram que se calar não sem que vivessem num estado de revolta permanente que se traduzia muitas vezes por fogos postos nas florestas». Entretanto continua o documento apresentado ao Conselho da Europa «desde o aparecimento do novo regime que as populações sacudiram vivamente o jugo e anularam as medidas de reserva generalizada aplicadas sobre as suas serras. Torna-se por isso urgente rever a estrutura do Parque do Gerês, organizar as «Reservas Naturais», garantir o estatudo de «Paisagens Protegidas» e equipar as «Zonas de Recreio Natural». O que é indispensável conclui-se é fazer participar as populações da montanha nas iniciativas que a elas dizem respeito, interessando-as pelo processo e garantindo-lhes novas fontes de receita e a sua promoção social e cultural».



Por outro lado, foram anunciadas medidas já tomadas com vista à criação de um outro Parque Natural na Ilha da Madeira, incidindo especialmente sobre a região montanhosa central, contando-se desde já com «a resistência dos habitantes, obrigados desde sempre a aceitar pela força medidas inúteis que eles não compreendiam».

Ainda no âmbito do ordenamento das zonas de Protecção da Natureza e de repouso na montanha prevê-se a definição de zonas na Serra de Porto de Mós (a breve prazo) e, de futuro, pensa-se estender a rede de parques ao Marão, Bragança, Estrela, Lousã, Portalegre, Monchique e Caldeirão.

OS PARTIDOS E O MOMENTO POLÍTICO

EMÍDIO GUERREIRO: "O P.S. NÃO TEM UMA LINHA DEFINIDA"

O actual momento político continua a ser objecto das mais diversas tomadas de posição e análise dos partidos e personalidades.

Emídio Guerreiro, secretário-geral do P. P. D., numa entrevista concedida ao semanário espanhol «Guadiana», analisa a trajectória política do P. S. desde o 25 de Abril, afirmando que este partido «apesar de ser maioritário, teve um comportamento ambíguo», começando por estar «unido do P. C.», defrontando-se com ele a seguir, «ao mesmo tempo que combatia o P. P. D.» E acrescenta:

«Tudo isto dá impressão de que não tem uma linha definida na sua actuação política, mas estou convencido que a evolução da situação portuguesa levará o P. S. a mudar de rumo e a provocar uma aproximação com o P. P. D., para intentar forçar uma colaboração sincera dos três partidos maioritários».

Emídio Guerreiro, que acusa os partidos sociais-democratas da Europa de se limitarem a ser «os administradores de um sociedade capitalista», afirma o seu desacordo com os métidos do P. C. P., mas salienta não acreditar que este queira a curto prazo instaurar uma ditadura do proletariado, «porque não tem os meios, nem os quadros nem a organização para o fazer». Se o fizesse, acrescenta o dirigente P. P. D., «seria catastrófico, pois teria realizado uma falsa apreciação das forças sociais do País».

Emídio Guerreiro manifesta ainda a convicção que o M. F. A. leve o País para o socialismo, sem renegar as liberdades, e admite que o M. F. A. continua a ser «o motor e o garante da Revolução».

U. D. P.: GOVERNO PROVISÓRIO MOSTRA-SE INCAPAZ

O Secretariado da Comissão Central da U. D. P., em comunicado de apoio á manifestação unitária das comissões de trabalhadores e moradores, afirma que «o Governo Provisório cada vez se mostra mais incapaz de satisfazer as aspirações mais sentidas do povo trabalhador» e que por todo o País «os fascistas preparam nova ofensiva, aproveitando a política de meias-tintas do Governo e a confusão provocada pelo P. S.».

«Os falsos socialistas do P. S.» — continua o comunicado — «não hesitam em desencadear a crise contra a organização dos trabahadores em assembleias populares, para tentar salvar da falência o seu covil de lacraus: a Assembleia Constituinte. O P. S. procura assim defender os interesses dos seus patrões europeus e americanos que não querem tirar a pata do nosso país.»

Pergunta depois a U. D. P.:

«E o que faz o falso Partido Comunista? Sedento de Poder, procura ainda salvar o Governo Provisório, mesmo que isso signifique negociar nas costas do povo com os fascistas do P. P. D.; tenta a todo o custo manter as posições que lhe permitam vender Portugal ao social-imperialismo russo.»

«A situação é grave» — afirma-se ainda no comunicado — «mas como no 28 de Setembro, como no 11 de Março, a iniciativa popular saberá barrar o caminho à reacção e avançar na conquista da democracia popular.»

P. C. P.: «QUEM TEM MEDO DA PARTICIPAÇÃO POPULAR?»

«A hora é de unidade de todas as forças que estão com o processo revolucionário», afirma o «Comité» Local de Lisboa do P. C. P. em texto em que comenta a escalada reaccionária e a manifestação do P. S.

O «Comité» Local de Lisboa do P. C. P. nota que a manifestação do P. S. teve como objectivo «apoiar as medidas tomadas pelos seus dirigentes de voltar costas ao processo revolucionário com a saída do Governo, porque se opõem às medidas históricas tomadas pela Assembleia do M. F. A. no sentido da ampla participação das massas populares no processo revolucionário». E pergunta: «Quem tem medo da participação do povo na Revolução? São todos aqueles cujos privilégios de classe começam a estar ameaçados pelas conquistas democráticas».

O C. L. L. do P. C. P. chama a atenção para a necessidade do reforço da unidade da classe operária, dos trabalhadores e da população em geral, face à escalada reaccionária.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Aos trabalhadores do Sector do Comércio

Convocam-se todos os trabalhadores de escritório que exercem a sua actividade em empresas do Ramo do Comércio para uma Assembleia Geral do sector com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO — Votação da integração destes trabalhadores no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio

A Assembleia realizar-se-á no **dia 30 de Julho de 1975, às 18 horas e 30 minutos,** nos seguintes locais:

Rua da Bombarda, 72 — Lisboa	**Rocha, Amado e Latino**
Av. Duque de Loulé, 72 — Lisboa	**Regisconta**
Rua João Saraiva, 4 — Lisboa	**A.E.G.**
Rua Estado da Índia, 8 — Sacavém	**Processa**
C. Marquês de Abrantes, 40, r/c, Dt.º — Lisboa	**Grupo Desp. Valadas, Lda.**
Av. da República, 29 — Lisboa	**Sindicato Trab. Comércio**
Av. D. Carlos I, 55, 1.º — Lisboa	**Soc. Com. Romar**
Av. Marechal Gomes da Costa — Lisboa	**Est. J. B. Fernandes**
Rua Neves Ferreira, 16	**Pedro S. Pires**
Av. da República, 56-A — Lisboa	**Univac**
Lg. Vitorino Damásio, 3 — Lisboa	**Rolim Comercial**
Rua António Enes, 20, 1.º — Lisboa	**Rafael Burguette**
Rua das Flores, 33, 3.º, Esq.º — Lisboa	**Olavo Cruz**
P. Marquês de Pombal, 14, 4.º — Lisboa	**Olivetti Portuguesa, SARL**
Av. Cons. Fernando Sousa, 25-A — Lisboa	**Sasseti**

A fim de permitir aos trabalhadores a ampla e massiva participação na decisão da verticalização, serão divulgados oportunamente e por locais de trabalho outros postos de funcionamento desta Assembleia Geral do sector.

Lisboa, 15 de Julho de 1975.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Foi entregue no nosso Sindicato, no dia 19 de Maio do corrente ano, um abaixo-assinado com 406 assinaturas de sócios do Sindicato, pedindo com urgência uma Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ACTUAL SITUAÇÃO DO SINDICATO;

2.º PONDERAÇÃO SOBRE A PERMANÊNCIA DA PRESENTE DIRECÇÃO À FRENTE DO MESMO.

Atendendo a que não era possível na altura atender este pedido com a prontidão pedida, foi respondido por nós e por escrito ao signatários que apresentavam a lista de assinaturas o seguinte:

Iríamos primeiro fazer uma Assembleia para aprovação dos Estatutos, pois o prazo por lei era curto e que seguidamente faríamos a Assemblia pedida.

Assim aconteceu e na Assembleia Geral realizada no dia 24 de Junho de 1975 foram aprovados os Estatutos apresentados pela Direcção.

No dia 17 de Junho de 1975 no Ministério do Trabalho alguns dos responsáveis pela invasão do Sindicato afirmaram perante o representante do Ministério de que já não havia interesse em que a Assembleia pedida se realizasse depois da aprovação dos Estatutos.

No entanto a Direcção entendeu que deveria mesmo realizar a dita Assembleia pois anteriormente havia assumido esse compromisso perante os Trabalhadores.

CAMARADAS:

O momento que se vive no nosso País é de fundamental importância. Está a pôr-se aos trabalhadores a prova da sua capacidade de dar um salto em frente na Revolução.

Os trabalhadores ligados por interesses comuns nas suas organizações de classe têm o dever de cerrar fileiras contra o avanço das forças reaccionárias.

É por isso que chamamos todos os nossos Camaradas para a Assembleia Geral, dia 17 no Pavilhão dos Desportos.

O nosso Sindicato tem de ser defendido..

Defender o nosso Sindicato significa defender a Revolução.

A luta dos Trabaladores nos Sindicatos pela sua libertação total é só possível na Sociedade Socialista.

É por isso que a reacção investe nos Sindicatos. É por isso que nós os devemos defender.

TODOS À ASSEMBLEIA GERAL!

TODOS PARA DEFENDER O NOSSO SINDICATO!

A DIRECÇÃO

Geral

Outro boato teleguiado

SPÍNOLA "EM MADRID"

MADRID, 16 (Do correspondente da ANI, Manuel Lopes) — Apesar dos rumores de que o ex-general Spínola teria sido visto em Madrid, nada parece confirmar essa informação que, segundo todos os indícios, faria parte de uma ampla campanha de criação de atrito entre os Governos de Espanha e Portugal e de tensão e preocupação entre o Povo português, pois ao mesmo tempo se informa que o ex-presidente estaria implicado em alguma acção contra Portugal.

Da parte dos meios oficiais espanhóis mais uma vez se confirma o incómodo que representam tais boatos, bem como a reafirmação de fontes seguras de que, se intentasse entrar em Espanha, o ex-presidente seria imediatamente expulso.

Outras informações chegaram a Madrid, sobre Spínola no sentido de que se encontraria nos Estados Unidos.

Segundo parece, porém, está a descobrir-se o fio da meada, que pretende criar um certo mistério e «suspense» sobre o ex-presidente, o qual não teria desistido de ambições políticas.

SANCHES OSÓRIO «TURISTA» (PARA LANÇAR O LIVRO)

Entretanto, com a presença de cerca de duas dezenas de jornalistas espanhóis especialmente convidados, foi ontem apresentado nesta capital, durante um almoço e duas horas de conversa, o livro de Sanches Osório «El Engaño del 25 de Abril en Portugal».

Esteve presente o autor, que disse encontrar-se em Espanha «na condição de turista». Na mesma condição anda pelo Mundo numa dinâmica campanha a favor da «salvação de Portugal».

Demagógico, não convincente e evasivo» foi como alguns dos jornalistas que assistiram ao acto definiram «o pseudo-'meeting' político» em que o ex-secretário-geral do Partido da Democracia Cristã, numa «posição um pouco complexa», repetiu mais uma vez as acusações contra o general Vasco Gonçalves (que classificou de «comunista e ao mando da disciplina partidária»), contra Costa Gomes («por quem tenho uma certa simpatia, mas que está cometendo muitos erros políticos») e contra o País (em que «não é de descartar o perigo de uma guerra civil com derramamento de sangue»).

Sanches Osório, que acusou os militares de terem ido contra o programa inicial do M. F. A. (e «isso aconteceu pela primeira vez em Agosto do ano passado»), não soube explicar muito bem o que anda a fazer nem o que pretende. Afirmou que o livro já teve duas edições no Brasil e que «a colónia portuguesa comprou em poucos dias os primeiros vinte e cinco mil». Já estaria ali à venda a segunda edição.

Sanches Osório informou que não sabia quanto tempo permaneceria em Espanha, onde já esteve várias vezes depois da fuga do 11 de Março.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º — Lisboa-1
Telefone 770274

COMUNICADO

Por motivos de outros compromissos de urgente resolução, a Assembleia que estava marcada para o dia 18/7/75 da Pró-Unidade, fica adiada, para o dia 21/7/75 às 21,00 horas no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, sito na Avenida Visconde de Valmor, n.º 34-2.º, em Lisboa.

Camarada,

Comparece, traz as tuas sugestões, e assim estarás a contribuir, para o avanço do Socialismo em Portugal.

Lisboa, 15 de Julho de 1975.

Pel'A COMISSÃO PRÓ-UNIDADE
José Lopes Alves

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os motoristas do Concelho de Oeiras para uma reunião a levar a efeito no próximo dia 18 do corrente, sexta-feira, pelas 21.30 horas, no Liceu Nacional da Amadora, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único :

FORMAÇÃO DE UMA COOPERATIVA DE TRANSPORTES

Lisboa, 10 de Julho de 1975

PEL' A COMISSÃO
Augusto Jorge Moreira Máximo

O APOCALIPSE SEGUNDO D. FRANCISCO

BRASÍLIA, 16 (R.) Portugal acha-se no processo de passar de uma ditadura para outra afirmou ontem em Brasília o arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva. Contudo, «a esperança ainda não morreu e o futuro é ainda uma incógnita» notou o prelado a jornalistas.

O arcebispo disse que teria preferido não comentar a situação portuguesa, mas ultrajes em Portugal e em Luanda impediam-no de ficar calado.

«Nestes dias tem havido massacres em Luanda e isso não é segredo... uma consciência cristã não pode ficar calada acerca desses acontecimentos» observou.

O arcebispo prosseguiu dizendo que quando os portugueses foram às urnas, em Abril último, optaram por uma sociedade livre e pluralista.

«Os comunistas receberam apenas 13 por cento dos votos, mas são eles que controlam hoje o país» comentou.

Acrescentou que até agora não tinham sido presos sacerdotes, mas «a Igreja em Portugal está a sofrer um ataque injusto».

Em colóquio

TRANSIÇÃO PARA O SOCIALISMO

Com o patrocínio do P.S., a Associação António Sérgio promove nos próximos dias 18, 19 e 20, um colóquio sobre os problemas que o País enfrenta na sua caminhada para o socialismo, por via democrática e pluralista. Nesse encontro, de âmbito internacional, políticos e teóricos portugueses confrontarão os seus pontos de vista com personalidades europeias (do Oeste e Leste) e do Terceiro Mundo.

Esta tarde, a Associação organizadora do encontro dá uma conferência de Imprensa no Hotel Altis, sob a orientação do prof. Vitorino Magalhães Godinho, presidente do colóquio.

MANIFESTAÇÃO DE BANCÁRIOS

Bancários de Lisboa, defensores da linha «Por um Sindicato Democrático» vão realizar amanhã uma manifestação «demonstrativa da sua unidade e determinação de não cederem aos golpes da direcção e para exigir imediata homologação dos Estatutos pelo Ministério do Trabalho».

Os promotores da mifestação defendem os Estatutos aprovados recentemente, nos quais se restabelece o «direito de tendência sindical».

Estrangeiro

O coronel norte-maericano Ernest Morgam fotografado durante uma conferência de Imprensa em Munique, onde se encontra a descansar depois da sua libertação pelos raptores palestinianos, que o retiveram no Líbano durante duas semans. Morgam afirmou estar convencido de que teria sido mor to se fosse branco. (Telefoto UPI-Telimprensa).

AVISO DO EGIPTO

RETIRADA DA O.N.U. DO SINAI SE ISRAEL NÃO FIZER A PAZ

CAIRO, 16 — (R) — O Egipto avisou as Nações Unidas para retirarem do deserto do Sinai a sua força de manutenção de paz a não ser que a organização mundial pressione Israel para fazer a paz com os árabes.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, declarou a noite passada numa conferência de Imprensa que o Egipto não renovaria o mandato da Força de Emergência das Nações Unidas (F.E.N.U.) quando ele expirar em 24 de Julho.

Notando que o Egipto não era contra o emprego apropriado da F.E.N.U., Fahmi prosseguiu: «O Egipto objecta quanto à utilização da força e a sua presença por parte de Israel como maneira de manter uma situação de «nem guerra, nem paz» e a perpetuação da ocupação de território egípcio contrariando princípios da Carta da O.N.U. e normas aceites do Direito Internacional».

Contudo, deixou em aberto a possibilidade de tropas da O.N.U. continuarem a controlar a terra de ninguém entre forças egípcias e judaicas no deserto se as Nações Unidas «agirem em conformidade com as suas prorrogativas, nos termos da Carta da O.N.U».

Essa afirmação foi interpretada por observadores cairotas como uma indicação de que o Egipto poderia concordar com uma renovação do mandato se a O.N.U. agisse agora de forma satisfatória.

Em qualquer hipótese — notou Fahmi — soldados da O.N.U. poderiam permanecer no Sinai até que o Conselho de Segurança se reuna em sessão para apreciar a decisão e exigências do Egipto.

A decisão do Egipto de não renovar o mandato da força de manutenção de paz da O.N.U. seguiu-se ao que Fahmi classificou como manobras dilatórias de Israel nas correntes negociações destinadas a conseguir nova retirada de tropas judaicas no Sinai.

O Egipto crê que os israelitas estão a aproveitar-se da actual situação — em que as Nações Unidas ajudam a manter uma paz podre — para consolidar a ocupação judaica de territórios árabes ocupados em 1967.

O ministro, falando após conferenciar com o presidente Anwar Sadat, observou que o propósito da força da O.N.U. era manter separados os exércitos egípcio e israelita e criar uma atmosfera que abriria o caminho para a paz.

Embora o Egipto tenha cancelado o mandato da F.E.N.U., está disposto ainda a negociar por intermédio dos Estados Unidos uma nova retirada de tropas israelitas do Sinai.

«Nada temos contra as iniciativas norte-americanas, acolhemo-las com agrado» — acentuou o ministro.

A última vez que o Egipto ordenou que tropas da O.N.U. cessassem o seu papel de manutenção de paz foi em 1967. Poucos dias depois, rebentou a guerra em que os árabes sofreram reveses desastrosos, além de perderem grandes partes de território no Egipto, Síria e Jordânia.

No entanto, Fahmi tornou claro ontem, à noite, que o Egipto continuaria a apoiar esforços para garantir a paz.

O CAOS NA ARGENTINA PREOCUPA OS MILITARES

BUENOS AIRES, 16 — (R) — A Argentina mergulhou hoje ainda mais numa crise económica e política, após a segunda grande desvalorização do peso em menos de seis semanas.

Quando a Polícia era mobilizada para proteger motoristas de autocarros que furaram uma greve, os militares observavam a situação com uma preocupação crescente.

«Isto é o caos» — observou um oficial de alta patente. «Não se pode permitir que as coisas cheguem a este ponto.»

As Forças Armadas já arrebataram o poder, por três vezes nos últimos 20 anos, a dirigentes argentinos democraticamente eleitos.

O Governo da presidente Maria Estela Perón parece, entretanto, impotente para travar uma espiral viciosa de desvalorização, a subida dos preços e reivindicações salariais, que fizeram descer o valor do peso de 10 para 35,40 por dólar norte-americano em cerca de quatro meses, triplicaram os preços dos artigos de consumo e fizeram com que milhões de trabalhadores se pusessem em greve.

A última desvalorização do peso em cerca de 15 por cento — de 30 para 35,40 pesos por dólar — foi confirmada a noite passada pelo ministro da Economia, Celestino Rodrigo, após um dia de boatos.

Receios de que a desvalorização provocaria novamente uma subida galopante dos preços fez com que dirigentes sindicais insistissem com reivindicações de aumentos de salários ainda mais elevados do que os 80 a 130 por cento que obrigaram um Governo relutante a conceder, declarando uma greve geral na segunda e terça-feira da semana passada.

Alguns círculos sindicais afirmam estar em perspectiva outra paralisação geral.

Motoristas de autocarros e o pessoa do Metropolitano iniciaram ontem uma greve de 26 horas. A Polícia foi mobilizada por decreto presidencial, a fim de garantir os transportes ontem, à noite, após os proprietários dos autocarros se verem obrigados a guiar essas viaturas para manterem as carreiras e serem ameaçados pelos grevistas.

Outros grupos empenhados ontem em greves não-oficiais ou em comícios incluiam jornalistas, funcionários da fazenda pública, sapateiros, pescadores, operários de fábricas de automóveis, funcionários alfandegários e empregados de mesa.

O Sindicato dos Actores pediu uma greve em todo o país para sexta-feira, o que significa que não haverá nesse dia espectáculos teatrais, programas de Televisão e a transmissão de dramas pela Rádio.

Na frente política, a Câmara dos Deputados exigiu que o ministro da Economia compareça perante o Parlamento para ser interrogado acerca da sua política. É a segunda vez, este mês, que faz tal exigência.

Deputados peronistas apoiaram também a exigência, o que indica que estão cada vez mais dispostos a desafiar o Governo e, especificamente, a sr.ª Perón, que se tornou chefe do Movimento Justicialista (peronista) — assim como chefe de Estado — após o falecimento do marido, o general Juan Peron, em 1 de Julho de 1974.

Parlamentares, dirigentes sindicais e os militares mostram-se também preocupados acerca da aparente continuação da influência no Governo de José Lopez Rega, o principal conselheiro da presidente, de 44 anos — disseram observadores.

Lopez Rega foi obrigado a demitir-se do cargo de ministro da Assistência Social numa remodelação do Gabinete, na sexta-feira passada. Contudo, muitos dos seus associados, incluindo Rodrigo, continuam em posições importantes e o ex-ministro vive ainda aparentemente no Palácio Presidencial, no subúrbio de Olivos.

A presidência da O.U.A. suscita divergências

KAMPALA, 16 — (ANI) — Realiza-se esta semana em Kampala a décima segunda conferência dos 42 países da Organização de Unidade Africana, havendo ainda grandes divergências quanto à personalidade indigitada para presidente da O.U.A. até 1976, o general Idi Amin.

Nesta reunião, que se inicia na sexta-feira, serão igualmente abordados os problemas do Médio Oriente, Rodésia e matérias-primas, revestindo-se este último capítulo de particular importância para uma urgente melhoria do nível de vida dos povos africanos.

No que respeita a Idi Amin, que normalmente deveria suceder a Mohammed Siad Barre daSomália, na presidência da O.U.A., tanto a Tanzânia como a Zâmbia se lhe opõem, argumentando que a África poderia ser humilhada nas assembleias mundiais pelo controverso dirigente do Uganda.

A própria Somália aventou já a hipótese, muito viável, de a presidência da organização ser entregue ao dirigente moçambicano Samora Machel.

Durante a conferência, será feita uma nova tentativa para unificar os movimentos de libertação rodesianos, ao mesmo tempo que serão propostas negociações com o regime minoritário de Ian Smith, sem contudo se descurar a via armada.

Será igualmente estudada uma aplicação mais severa do boicote comercial à África do Sul, boicote que tem sido violado por alguns países membros da O.U.A.

AMIN PROMOVIDO A MARECHAL

NAIROBI, 16 — (ANI) — O presidente do Uganda, Idi Amin, foi promovido a marechal de campo — anunciou a Rádio ugandesa.

A emissora acrescentou que a promoção do general Amin foi declarada numa reunião em Kampala a que assistiram dois mil oficiais e praças do exército ugandês, à qual também assistiu o presidente.

Segundo a Rádio, Amin, antigo sargento do exército britânico, foi promovido a marechal de campo por ter trazido a unidade ao país desde que assumiu o poder num golpe militar em Janeiro de 1971.

Caleidoscópio

AMEAÇA DE GREVE DE JORNALISTAS

CARACAS, 16 (R) — Sindicatos de jornalistas da Venezuela ameaçaram ontem, à noite, declarar greve em todo o país a seguir a «ataques recentes contra liberdade de informação».

Os sindicatos, representando trabalhadores dos jornais, rádio e televisão, citaram a demissão, na semana passada, do conhecido jornalistas Martin Pacheco, da rede de televisão pertencente ao Estado. Pacheco foi despedido por fornecer detalhes a outra rede de televisão de uma greve de operários do petróleo contra o Governo.

Sindicatos lembraram também que o jornalista chileno German Hauser fora expulso da Venezuela, em Maio passado, após viver no país quinze anos, e declararam que «uma estrutura que se opõe à liberdade de informação está a ser montada no país».

NEOFASCISTA CONDENADO

POTENZA (Itália), 16 (ANI) — O tribunal de Potenza condenou o senador neofascista italiano, Francesco Franco, a quatro anos de cadeia e cinco de perda de direitos políticos por crime de instigação à revolta em 1970 e 1971 na cidade de Reggio, na Calábria.

É o primeiro caso que se regista de há anos para cá de uma sentença de prisão aplicada a um membro do Parlamento.

Os incidentes violentos que instigou estiveram na origem da morte de seis pessoas.

Franco um dirigente local do Movimento Social Italiano (M. S. I.) neofascista — ganhou as eleições para o Senado em 1972 graças à grande popularidade que alcançou em Reggio devido à revolta que conduziu.

VOTO DOS E. U. A. A FAVOR DE CUBA?

SÃO JOSÉ (Costa Rica), 16 — Os Estados Unidos disseram que votarão pelo fim das sanções económicas e diplomáticas contra Cuba se a questão for levantada e tiver o apoio de 13 outras nações americanas durante a conferência que aqui se inicia hoje.

«Se houver 14 votos, incuindo o nosso, concordaremos» — declarou William Mailliard, embaixador de Washington na Organização dos Estados Americanos (O. E. A.).

São 14 os votos necessários para levantar as sanções ao regime de Fidel Castro, impostas em 1964.

Vinte e um dos 24 membros da O. E. A. reúnem-se nesta capital para reverem o pacto de assistência mútua interamericana, que data de 1947. As sanções a Cuba foram impostas sob a égide deste pacto.

Mailliard salientou no entanto o facto de a actual conferência de São José ter sido convocada apenas para se proceder à referida revisão e notou que não exclui a hipótese de noutra reunião se tratar do caso das sanções.

O PETRÓLEO VAI AUMENTAR

HAMBURGO (Alemanha Federal), 16 (ANI) — Os países produtores de petróleo aumentarão no Inverno os seus preços em mais de dez por cento, mas nunca numa percentagem de 35 por cento — afirmou o xá do Irão numa entrevista concedida à «Stern».

Os entrevistadores da revista alemã recordaram ao xá que vários círculos afectos à O. P. E. P. tinham referido um aumento de 30 a 35 por cento nos preços como provável.

Contudo, o xá frisou que tal é na verdade a desvalorização sofrida pelas receitas dos países exportadores com o nível actual da inflação mundial, mas que certamente não se chegaria a tal extremo.

Seja como for — concluiu o xá — «penso que é melhor esperar pela reunião da O. P. E. P. em Setembro.

MAOISTAS REIVINDICAM A MORTE DE UM POLÍCIA NA CAPITAL ESPANHOLA

MADRID, 16 — (ANI) — A Frente Revolucionária e Antifascista Patriotica, (FRAP), grupo maoísta, de extrema esquerda, reivindicou a responsabilidade pela morte de um polícia espanhol, abatido a tiro de metralhadora, na baixa da cidade de Madrid.

O polícia assassinado, Lucio Rodriguez, de 24 anos, foi metralhado a partir de um carro que passou em grande velocidade, quando se encontrava em serviço de vigilância durante a noite de segunda-feira, no centro de computadores da Iberia, as linhas aéreas espanholas.

A **FRAP** é uma organização revolucionária que a Polícia espanhola já acusou de outros actos de violência, entre os quais se conta o espancamento até à morte de um outro agente policial, no 1.º de Maio de 1973.

Entretanto, o generalíssimo Francisco Franco concedeu uma audiência ao antigo chefe do Estado-Maior conjunto das forças espanholas, general Diez Alegria.

O chefe de Estado espanhol demitiu há um ano Diez Alegria do posto militar mais elevado do país, na sequência de notícias indicando que o general tinha assumido atitudes políticas liberalizantes.

Esta audiência foi concedida três dias após a publicação de um comunicado, no qual se rejeita que Diez Alegria tenha alguma vez mantido quaisquer contactos políticos com o Partido Comunista ou com outros grupos de esquerda.

Espectáculos

«S. Miguel Tinha um Galo»: o filme de amanhã

O CICLO DA CASA DA IMPRENSA PROLONGA-SE ATÉ 30 DE JULHO

Terá hoje início o XII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa, este ano subordinado ao tema «Cinema Polémico», com um programa completo de antestreias.

A renovação, a qualidade e a capacidade polémica procuraram ser os critérios orientadores de uma selecção que inclui filmes de homens como Saura, Chaplin, Godard e Ferreri e novos nomes de choque como Borowezik, Dalton Trumbo, os Taviani e Soutter.

O nomeroso público cinéfilo de Lisboa poderá assim tomar conhecimento de filmes que, no panorama actual de exibição, constituem verdadeiras novidades.

O segundo filme a exibir, após «Um Rei em Nova York» (pela primeira vez exibido entre nós na sua versão integral), é realizado pelos irmãos Paolo e Vittorio Taviani. Esta película, relata um caso de tomada de consciência política de um prisioneiro de uma sociedade reaccionária e oligárquica, que, na solidão do seu cárcere, descobre e caminha, pela força do pensamento, por novos caminhos de luta, dignidade e liberdade revolucionária.

Todas as sessões são no Império, de hoje a 30 de Julho, às 15 e 15, 18 e 30 e 21 e 15, encontrando-se os bilhetes à venda no próprio cinema.

Chama-se a atenção do público para que os filmes programados começarão a ser exibidos às horas anunciadas.

A RTP ACUSADA DE "ACTO CENSÓRIO"

Assinado por Carlos Alberto Moniz, Maria do Amparo, Alfredo Vieira de Sousa e Pedro Osório, recebemos, com o pedido de publicação, o documento que passamos a transcrever:

. «1. Os abaixo assinados procuram intervir culturalmente no processo revolucionário, através de uma prática consequente e sem ambiguidades de qualquer espécie, que se insere na defesa intransigente do reforço da aliança das massas populares com o M.F.A., construída em torno dos objectivos anticapitalistas;

. 2. Gravaram para a RTP um programa que, integrado no quinzenário «Música, música!», foi transmitido no dia 11 de Julho, programa esse trabalhado de acordo com os princípios definidos em 1;

. 3. Uma das cantigas gravadas convidava os malabaristas, os que dizem querer o que na prática rejeitam, a definirem-se de uma vez para sempre, por um dos lados da barricada.

Transcreve-se a letra:

. «Há para aí um melro/a dançar na corda/a dançar na corda bamba/dá uma no cravo/dá outra na pata/outra no dedo/caramba!. Vamos lá saber de que lado está/esquerda e capital não liga/despache-se lá/decida-se já/antes que eu arreie a giga/»

. Trocou alianças/com o «sor» Oloff/da social democracia/pois que na Suécia/tal e etc./é que é bom para a burguesia/.

Diz não sei quê/quer quer construir/socialismo em liberdade/mas isso para mim/que não sou de intrigas/cheira-me a continuidade/.

4. A RTP censurou esta cantiga, que acabou por não ir para o ar.

5. Os malabaristas visados na cantiga, e que hoje formam uma «santa aliança» contra-revolucionária, acusam os órgãos de informação, designadamente a RTP, de estarem dominados pelos comunistas.

6. Os factos relatados demonstram, se a programação da RTP não o demonstrasse todos os dias, que há forças políticas que dominam a RTP;

. 7. O acto censório denunciado, que reputamos de contra-revolucionário, prova que essas forças políticas não são os comunistas;

. 8. Vamos lá saber: afinal de que lado está a RTP? Com o M.F.A. ou com as forças políticas que o caluniam? Com a revolução ou com a contra-revolução?»

O espectáculo pelo Mundo

NOVO FELLINI

«Casanova», o novo filme de Fellini, será iniciado dentro de dias nos estúdios romanos de Cinecitta, onde foi construído um grande lago com canais, reproduzindo aspectos venezianos.

Donald Sutherland é o protagonista indigitado desta película, estando o restante elenco a ser organizado por Fellini.

VERGONHA

A orquestra americana de «jazz» Buddy Rich cancelou a sua digressão à África do Sul devido às objecções das autoridades sul-africanas a um dos músicos, que é negro.

O empresário local Don Hughes contou que os pedidos de autorização foram rejeitados pelo Ministério do Interior, sem qualquer explicação. Fez um segundo requerimento, omitindo o contra-baixo negro, e o pedido foi deferido em menos de 48 horas.

Telefonou a Buddy Rich, mas o músico respondeu-lhe que não faria a digressão sem a sua orquestra completa.

É triste e lamentável que se cancele uma digressão desta importância só porque um dos 16 membros de uma orquestra é negro — comentou Hughes.

O SINAL

O actor David Carradine, de 38 anos, intérprete da série televisiva «O Sinal do Dragão», foi intimado a pagar 20 000 dólares (550 contos) de danos e prejuízos à senhora Anrick Marie Kilty, por assalto.

O actor foi acusado no tribunal de ter saltado despido do seu automóvel em Setembro do ano passado, atirando-se à senhora Kilty, que passeava com dois companheiros em Hollywood Hill.

No fim das audiências, que duraram dois dias, o juiz Francis Marnell observou que «as tropelias nudistas de Carradine embora possam não ser anormais no seu círculo de amigos, são-no na sociedade em que tem de viver».

A senhora Kilty tinha exigido uma indemnização de 1,1 milhões de dólares.

PECKINPAH SELVAGEM

O director cinematográfico Sam Peckinpah foi ontem incriminado de agressão, a seguir a um incidente que ocorreu, em Julho último, no aeroporto internacional de Los Ângeles, durante o qual um trabalhador duma linha aérea alega que ele lhe bateu.

Peckipah, de 53 anos, que se celebrizou com filmes como «A Quadrilha Selvagem», envolveu-se em desordem com um empregado do serviço de bagagens, em 20 de Junho, após ser pedido ao cineasta e a um amigo para abandonarem o avião da carreira para o Hawai.

A polícia disse que Peckinpah começara a fazer barulho no avião e se enfurecera quando soubera que não podia ir buscar a bagagem devido a aproximar-se a hora da descolagem do aparelho.

RENOIR

«La Chienne», um dos mais interessantes filmes do realizador francês Jean Renoir que há mais de trinta anos só era possível ver nas cinematecas, será novamente exibido nas salas parisienses em Setembro próximo.

A película, produzida em 1931, é interpretado por Michel Simon, Janie Mareze e Georges Flament.

ALMIRANTES

. Henry Fonda, Glenn Ford e Robert Mitchum são três almirantes do filme «Midway» que o realizador Jack Smight está a rodar em Hollywood.

Walter Mirisch é o produtor desta película em que Fonda personifica o almirante Nimitz, Ford o almirante Spruance e Mitchum o almirante Halsey.

RECEITAS

«O Exorcista» de William Friedkin (2 674 838 000 liras), «C'eravamo tanto amati» de Ettore Scola (1 774 335 000) e ««A Mezzanotte Va la Ronda del Piacere» de Marcelo Fondadto (1 665 904 000) são, segundo dados coligidos pelo «Giornale Dello Spettacolo», os três filmes com maior êxito de belheteira na Itália na época cinematográfica em curso.

O QUE JAZ (Z) NO S. CARLOS

A propósito da vinda a Portugal do duo Bill Evans-Eddie Gomez os membros do grupo Plexus e do grupo Brouhaha elaboraram conjuntamente um texto onde se denuncia uma determinada situação:

. «Bill Evans é um importante pianista de jazz.

«Eddie Gomez é um importante contrabaixista de jazz.

«O duo Bill Evans-Eddie Gomez é um importante duo de jazz.

«O duo Bill Evans-Eddie Gomez foi contratado para vir efectuar dois concertos a Portugal, o 1.º no Teatro de S.Carlos e o 2.º no Pavilhão de Congressos do Estoril. A entidade contratante foi a Organização do Cascais Jazz que obteve para o efeito subsídios notáveis do M.E.I.C., Junta de Turismo da Costa do Sol e R.T.P. Esse contrato representa uma soma que ultrapassa os cem mil escudos. E, como sempre, os bilhetes para os bons lugares são elevados e os bilhetes para os maus lugares são acessíveis.

«Nada temos contra Bill Evans e Eddie Gomez (e lá estaremos a largar o «nosso» nos concertos, pois nutrimos por eles a maior admiração), só que, e aqui é que a porca torce o rabo, entendemos oportuno dar a conhecer certos factos que estão intimamente relacionados com estes concertos de Bill Evans-Eddie Gomez, que como já afirmámos dispõem do máximo apoio de entidades oficiais (aliás a Organização do Cascais Jazz sempre se revelou particularmente hábil na obtenção de apoios financeiros...).

«O jazz foi originariamente o resultado da luta de classes dos negros dos E.U.A. Hoje ainda o é, embora em muitos casos ela tenha sido recuperada pelo sistema dominante (exemplo Festival de Jazz (?) de Newport). E, como expressão profunda de um povo oprimido, o jazz ganhou rapidamente conteúdo universal. Cá em Portugal existem alguns (poucos) músicos que se dedicam ao jazz. E não é de agora este interesse pelo jazz. Na realidade todos os músicos de jazz portugueses começaram a tocar antes do «25 de Abril». Existem os que perante as situações mais adversas, no meio de enormes dificuldades financeiras, persistem na sua actividade. Existem outros que se prostituem tocando música rentável e ainda outros que muito simplesmente emigram.

«Mas houve o «25 de Abril» e alguns músicos de jazz (nomeadamente os autores deste texto) que não emigraram e se recusam a enveredar pelo caminho da prostituição musical, decidiram que finalmente eram chamados a pôr o seu trabalho ao serviço da colectividade. Mas, logicamente, por tudo o que atrás foi dito, os músicos de jazz portugueses só poderiam concretizar em pleno as suas intenções se dispusessem o mínimo de apoio. Por isso, e como os organismos oficiais começaram a promover uma certa dinamização da cultura portuguesa, alguns músicos de jazz portugueses, exactamente os dos grupos Plexus e Brouhaha dirigiram às entidades oficiais competentes um pedido de apoio bem fundamentado. A esse pedido de apoio, decorridos que são quatro a cinco meses, foi respondido o silêncio administrativo.

«E eis que a surpresa brutal e contundente atingiu os nossos espíritos quando vemos apregoados os concertos do duo Bill Evans-Eddie Gomez em Portugal patrocinados muito substancialmente por entidades oficiais, implicando a consequente saída de divisas.

«Queremos frisar que de modo algum estamos contra a atribuição de apoios económicos oficiais a músicos de jazz estrangeiros que são cá necessários não só para realizarem concertos (e ganhar chorudos cachets...) mas também, e isto talvez seja mais importante, realizarem seminários e deixarem por cá um pouco da sua sabedoria.

«Manifestamo-nos, sim, contra esta situação discriminatória de total ignorância dos músicos de jazz portugueses na qual somos directamente atingidos.»

. Os grupos Plexus (Rui Neves, Celso Carvalho, Paulo Gil, Francisco Trindade, Carlos Zingaro) e Brouhaha (Alberto e Sérgio Peixoto.

MARIA HELENA DE FREITAS COMENTA LOPES GRAÇA

Integrados nas suas actividades de dinamização cultural das massas trabalhadoras vai o INATEL realizar uma série de espectáculos no Continente e Ilhas Adjacentes dedicados à divulgação da música dos compositores portugueses.

A primeira série desse conjunto de espectáculos é dedicada ao maestro Fernando Lopes Graça e à divulgação da música vocal e instrumental do compositor português.

O primeiro espectáculo será apresentado no Teatro da Trindade com a presença do compositor, hoje, dia 16, pelas 21 e 30.

Maria Helena de Freiras comentará os concertos.

Bailado em Elvas e em Beja

. Dentro do Plano de Descentralização Cultural, o Serviço de Música da Fundação Gulbenkian promoveu uma «tournée» do Grupo Gulbenkian de Bailado, iniciada no passado dia 10, em Alcobaça, no Cine-Teatro e que prossegue hoje, dia 16, em Elvas, na Praça da República e na 6.ª-feira, dia 18, em Beja, no Teatro Pax Julia.

Estes espectáculos destinam-se especialmente a trabalhadores e são organizados em colaboração com as Comissões Administrativas das Câmaras Municipais daquelas localidades.

O reportório inclui os seguintes bailados: **Raymonda** (Petipa-Glazunoff), **O Messias** (Lar Lubovitch-Haendel), **Variações Sinfónicas** (Jorge Garcia-César Franck), **Inter-Rupto** (Carlos Trincheiras-Samuel Barber), **Canto da Solidão** (Armando Jorge-Álvaro Cassuto) e **Duo** (Carlos Fernandes-Sibelius).

CONCERTO NO MERCADO

. Realiza-se na próxima sexta-feira, às 18 horas, na sala de Entre-Douro e Minho do Museu de Arte Popular, em Belém, junto ao mercado do Povo, um concerto pela orquestra da Fundação Musical dos Amigos das Crianças.

Trata-se de um empreendimento integrado num programa de animação cultural que se tenciona desenvolver no âmbito das actividades daquele museu.

A entrada é livre.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MARIO CASTRIM

TELEVISÃO: UM CHAIMITE EMPERRADO

A reportagem dá-nos elementos bastantes para ajuizarmos da gravidade do problema. Desprendem-se das imagens sugestões de uma terrível solidão de fim do Mundo: velhos tristes, postos pr'ali, braços caídos, os olhos longe, de um longe donde não se volta mais. Sonham talvez com o caldo ou com o cigarrito que estão a reservar para mais logo. O sol vem lamber-lhes as mãos, com a tranquilidade de um leão domesticado.

Tudo se passa em Bragança, no albergue mantido com subsídio de Estado e com as multas da Polícia. Tudo se passa em Bragança mas podia passar-se em qualquer outro ponto deste País. Ou de qualquer outro país capitalista.

O problema, ao nível da explicação oral, foi correctamente posto: ao capitalismo nada mais interessa, no homem, a não ser a sua força de trabalho. Uma vez que essa força de trabalho deixe de lhe interessar, o homem é pura e simplesmente atirado para a valeta. Assim acontece, por exemplo, com os doentes e com os desempregados, qualquer que seja a sua idade: não interessam, rua. Que estoirem de fome, que morram, ora isso é que me há-de ralar muito... Etc.

O mesmo se dá com a velhice. Com a velhice os homens e as mulheres já deram o que tinham a dar. Agora resta-lhes (quando resta...) uma pensão de 2$80 por dia, as sopas dos filhos, a mendicidade, um albergue onde se escondem de todos menos de si próprios, os carris do caminho-de-ferro onde o queixo trémulo confiadamente se encosta...

Esta é a verdade e não há que escondê-la. Pelo contrário: há que denunciá-la.

ASSENTAR OS PÉS BEM NA TERRA

De maneira que a reportagem denunciou a situação, transferindo-a do particular ao geral: enquanto houver capitalismo, os velhos estão tramados. Avançou-se a primeira parte do corolário: o abandono a que os velhos estão votados, a agressão à sua dignidade só desaparecerão numa sociedade não dividida em classes, ou seja, na sociedade comunista. Acrescentaremos apenas que no estádio anterior ao comunismo, ou seja, no socialismo, os velhos já obtêm o reconhecimento dos seus direitos e a possibilidade real de os gozar em pleno.

Certo. Mas dizer isto assim, não chega. Que pensará a grande parte da tele-audiência? Que é isso de só resolver os problemas da velhice «numa sociedade sem classes»?

Tudo começaria a deixar de ficar pendurado no vácuo, se se acrescentasse, por exemplo, que era essa a sociedade pretendida pelo Movimento das Forças Armadas. Haveria ponto de referência. Haveria esclarecimento popular. O que mais uma vez faltou na Televisão portuguesa...

Sem pretender que a nossa via para o socialismo seja cópia doutras vias ou que, nos seus processos, a outras vias para o socialismo esteja vinculada nenhuma via para o socialismo copia qualquer outra, muito embora seja sempre útil a meditação doutras experiências) sem pretender isso, o comentador da reportagem podia, por exemplo, acrescentar que há países, no nosso tempo, que há países socialistas onde a velhice é encarada de forma totalmente diferente da dos países capitalistas — que há, no nosso tempo, e não no tempo da utopia, países onde os velhos são pessoas vivas e bem-amadas. Poderia falar na União Soviética, na República Democrática da Alemanha. Podia falar de Cuba. Podia igualmente falar de um país tão próximo da nossa semelhança física: podia falar da Bulgária, onde, mais que em nenhuma outra parte, o socialismo se veste de rosas.

Tenho, por exemplo, em cima da mesa o programa do Partido Comunista Búlgaro. Pois nesse importantíssimo documento o problema da velhice é encarado com inexcedível solicitude. Lá se diz da necessidade de melhorar as condições de vida das pessoas idosas, avançando medidas no sistema de pensões, construção de habitações e de estabelecimentos culturais e ainda pela adopção de diferentes sistemas de serviços quando se trate de inválidos. E acrescenta: «A reforma não deve conduzir à inactividade nem ao afastamento das actividades sociais das pessoas idosas que gozem de boa saúde e de aptidões para o trabalho. Isso implica a necessidade de melhorar os factores estimulantes de ordem material e moral para assegurar a participação benévola dos reformados em trabalhos de utilidade pública, de modo a encontrar novas formas de a sociedade lucrar com a sabedoria e a experiência das pessoas idosas».

Quer dizer: ao enunciado teórico deve seguir-se, sempre que possível, o recurso à prática, ao concreto. Deve, em suma, completar-se a informação.

Basta de Televisão para intelectuais! Há que caminhar, mais e mais, para uma Televisão popular, uma Televisão ao serviço da nossa revolução.

Isto não está a acontecer na Televisão portuguesa. A Televisão portuguesa está como que empenhada num perigoso processo de desmobilização. No que respeita aos Telejornais, o problema atinge foros de escândalo. A Televisão portuguesa é, neste momento, um *chaimite* emperrado.

Voltarei a este assunto em breve.

A TV não ajuda nos estudos

A televisão prejudica os estudos e as notas ressentem-se do tempo que os alunos passam diante do pequeno «écran» segundo revelam as conclusões de uma estatística levada a cabo no liceu de Wiesulburg ao longo de todo um ano escolar.

Efectivamente, os estudantes daquele liceu austríaco que vêm TV durante uma hora por dia alcançam médias escolares de 12,5 valores (num máximo de 20), os que lhe consagram entre uma e duas horas apenas conseguem médias de 10 e os que ultrapassam as duas horas baixam para 9,5 valores.

A média das notas obtidas pelo conjunto dos 424 alunos do liceu foi de 10,7 tendo o estudo estatístico demonstrado também que 30 por cento dos alunos vêem televisão mais de duas horas diárias e que apenas 11 por cento estão menos de uma hora frente ao aparelho.

APOIO REITERADO A LUÍS F. REBELO

Nas instalações da Sociedade de Autores realizou-se ontem uma assembleia-geral de trabalhadores, na qual se aprovou por maioria (86 votos contra 9 e 23 abstenções) uma moção apresentada pelo maestro e compositor Fernando Lopes Graça, reiterando o apoio ao Conselho Director da Sociedade Portuguesa de Autores e ao seu administrador-geral, Luís Francisco Rebelo, escritor e antigo director do Teatro Municipal de São Luiz.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

DIÁRIO DE LISBOA
ASSINATURAS DE FÉRIAS
ACEITAM-SE ASSINATURAS PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS, AO PREÇO DE 4$00 POR DIA.
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
JAZZ
COM O DUO
Bill Evans e Eddie Gomez
PIANO CONTRABAIXO
DIA 17 DE JULHO DE 1975 ÀS 21.30 HORAS
ABERTURA DA BILHETEIRA 8 DE JULHO ÀS 13 00 HORAS
M/10 ANOS

CASINO ESTORIL
EMENTA SEMANAL
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
JANTAR/150.00 (taxas e impostos incluídos)
APRECIE A CULINÁRIA NACIONAL E ASSISTA A UM "SHOW" INTERNACIONAL

Hoje

«Os Grandes Detectives»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Os Homens, os Livros e as Coisas** um programa sobre o poeta Ramos Rosa.
19.25 **Vamos Jogar no Totobola** os prognósticos para o próximo concurso.
19.40 **Um Programa com Isabel da Nóbrega** Largo do Pelourinho
19.55 **TV Rural** um programa apresentado pelo eng. Sousa Veloso.
20.30 **Telejornal** 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **«Joseph Balsamo»** série filmada com Jean Marais no protagonista.
21.35 **Temas e Problemas** Casebres: isto é que é uma cooperativa
22.00 **Festival Internacional de Magia da Figueira da Foz 1975** sessão de gala. Direcção de TV de Adriano Nazareth.
23.00 **Telejornal** 3.ª edição inclui um resumo da etapa do dia da Volta à França em Bicicleta. Comentários de Alves Barbosa.
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série filmada **«Dom Quixote»**
20.25 **Desenhos Animados** «Bozo, o Palhaço»
20.45 **Encontro** entrevista com Fernando Gusmão.
21.00 **Concerto**
21.25 **«Os Grandes Detectives»** «A Marca dos Quatro». Com Rolf Becker e Roger Lumont. Realizacão de Jean-Pierre Decourt.

Aproxima-se do fim o século XIX. No cenário peculiar de uma Londres sempre propicia aos grandes mistérios, por entre as camadas densas do nevoeiro onde se movem vultos e se engendram ciladas, o célebre Sherlock Holmes com a solícita colaboracão do seu fiel companheiro e biógrafo, dr. Watson desvenda, apenas através de deducões, um estranho mistério, cujas razões se encontram na existência de um fabuloso tesouro. Esta aventura, que recebeu o nome de «A Marca dos Quatro» e uma das mais famosas histórias escritas pelo não menos famoso Arthur Conan Doyle. Uma encantadora mulher, Miss Morton, vem pedir ajuda a Sherlock Holmes. Seu pai, antigo oficial, desapareceu misteriosamente há vários anos, quando regressava das Indias. E, desde então, Miss Morton recebe regularmente presentes de pérolas enviados por desconhecidos. Ora a jovem tem um encontro marcado com um destes desconhecidos. Sherlock Holmes e Waston acompanham-na e surpreendem um certo Thaddeus Solton, personagem estranho, o qual afirma que tem de falar com o irmão de Miss Morton acerca de uma fortuna trazida das Indias por seu pai e em relacão à qual a jovem tem, ao que parece, direito...

22.30 **Telejornal** em diferido a edicão transmitida no I Programa às 20 e 30
23.00 Fecho

DESTAQUES
I PROGRAMA
Temas e Problemas (21.35)
II PROGRAMA
Encontro (20.45)
SIEMENS ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

12.45: Desenhos Animados; **13.00**: Maos à Obra; **13.15**: Da Saúde e da Vida; **13.30**: Telejornal; 13.45: «O Segredo dos Flamengos», **14.15**: Logo a Noite; **19.00**: TV Infantil, **19.45**: Eurovisao transmissao do voo espacial «Apolo-Soyuz»; **21.00**: Telejornal; **21.30**: Movimento das Forcas Armadas, **23.00**: Telejornal

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: «O Segredo dos Flamengos», **20.25**: Desenhos Animados; **21.00**: «Servico Especial», **21.50**: Sabe o que é o Ginásio Clube Português?; **22.30**: Telejornal.

MOBILIÁRIO DE ESTILO — ADORNOS — DIVERSOS — PRATAS — OBJECTOS D'ARTE ANTIGUIDADES
da zona habitacional e
VESTIDOS DE ALTA COSTURA — TECIDOS DA MAIS ALTA QUALIDADE — MATÉRIA-PRIMA DIVERSA — MÁQUINAS DE COSTURA E MÓVEIS E UTENSÍLIOS
da zona fabril da conhecida e conceituada casa
Maria Pinto — Av. da Liberdade, 173, 2.º, Dt.º
que cessa a sua actividade e manda efectuar o
LEILÃO
Amanhã, 5.ª-F.ª às 15 e às 21 h. e 6.ª-F.ª às 21 h.
EXPOSIÇÃO: Só 5.ª-feira das 10 às 13 horas
TRESPASSE DO ANDAR: prestam-se todas as informações no local às horas de exposição e leilão, sendo a praça do trespasse realizada AMANHÃ, às 19 horas
SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº1 Telfs. P.P.C. (9 Linhas) AFRAFILHOS, Lda

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

REPARTIÇÃO TÉCNICA

REPARAÇÃO DO C. M. 1130 DE FONTE DO FETO AO CABEÇO — FASE ÚNICA

ANÚNCIO

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 8 do corrente mês, que está aberto concurso público para adjudicação da empreitada acima mencionada.

Base de licitação ..... **477 520$00**
Depósito provisório ..... **11 938$00**

Alvará de empreiteiro— 1.ª subcategoria da 4.ª categoria e na classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas devem ser apresentadas no prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo» e a sua abertura terá lugar na primeira reunião da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado, pelas 21.30 horas.

O programa de concurso e o caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição Técnica desta Câmara.

Barreiro, 10 de Julho de 1975

Pela Comissão Administrativa
Nuno Bernardo Nobre Soares

EXTERNATOS
SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) · tel. 84 88 64/5
MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 · tel. 82 02 21/83 46 58
ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 · (Benfica) · tel. 70 69 74/5
C. PREPARATÓRIO * CURSO LICEAL
C. GERAL COMÉRCIO * ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE * EXAMES «AD HOC»
CURSOS DE FÉRIAS
(Exames 2.ª época — Set/Out)
INÍCIO EM 4 DE AGOSTO — INSCRIÇÕES ABERTAS

Desporto

ÁFRICA QUER FUTEBOL

O presidente da Confederacão Africana de Futebol (A.F.C.), Ydnektatchew Tessema (da Etiópia) afirma o seu optimismo quanto às possibilidades das equipas africanas no Campeonato Olímpico de Futebol, de 1976, em Montreal (no Canadá).

Segundo o jornal da República Democrática Alemã «Junge Welt», Tessema afirmou que participarão nas eliminatórias 24 equipas africanas. «São mais numerosas do que as de qualquer outro continente. Como aconteceu já em 1972, a África poderá enviar três equipas ao torneio. Espero que estas equipas mostrem ao Mundo os progressos que o futebol africano fez nos últimos tempos».

Tessema acentuou que «nenhum progresso verdadeiro se pode conseguir sem a existência de clubes bem organizados e que, para haver equipas nacionais vitoriosas, se torna indispensável um treino regular.

HALTEROFILISTA BULGARO É "RECUPERADO"

O halterofilista búlgaro Veselin Kosowski (de 29 anos) várias vezes campeão nacional, que há dois anos obteve asilo político na R.F.A., foi agora interpelado em Berlim-Leste pelas autoridades da R.D.A. e recambiado para a Bulgária, onde se encontra em regime de detenção preventiva.

A notícia foi dada hoje pelo jornal de Munique «Suddeutsche Zeitung», citando declarações do irmão do antigo campeão, Radoslav Kosowski, engenheiro nuclear radicado na capital bávara.

Kosowski, afastado por motivos políticos da equipa búlgara nos Jogos Olímpicos de 1972, deixou clandestinamente o seu país, no ano seguinte, conseguindo alcançar a R.F.A. Mais tarde, fixou-se em Berlim-Oeste e, munido de um passaporte de refugiado, deslocava-se regularmente a Berlim-Leste para visitar uma amiga.

A sua detenção parece ter sido ordenada em conformidade com acordos firmados entre países socialistas, os quais prevêem a captura e a extradição automáticas para o país de origem de um cidadão de um Estado socialista que entre ilegalmente num país da Europa de Leste.

Segundo o «Suddeutsche Zeitung», é a terceira vez nos últimos três anos que os Serviços Especiais búlgaros operam tais «recuperações».

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 63/75

Faz-se saber que até às 17.30 horas do dia 15 de Setembro de 1975, são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico - Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, propostas para o concurso público referente à «EMPREITADA N.º 445/III/75/GTH — CONCEPÇÃO-CONSTRUÇÃO DO GRUPO III DE EDIFÍCIOS PARA HABITAÇÃO SOCIAL — 700 FOGOS A EDIFICAR NA ZONA «J» DA MALHA DE CHELAS», (Processo n.º 23/75/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 2.100.000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere o n.º 1 do artigo 4.º da Parte II do programa do concurso acima referido.

O Processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida Repartição, nas horas de expediente e o seu programa foi publicado no Diário Municipal n.º 12.124 de 9/7/1975.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na I Categoria — Construção Civil — ou na 1.ª Subcategoria da I Categoria, e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 16 horas do dia 16 de Setembro de 1975.

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Julho de 1975

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues

VOCÊ SÓ TEM TRÊS

Esta é a 46.ª oportunidade no TOTOBOLA

Para basear o seu palpite aqui tem os resultados e classificações das equipas intervenientes no concurso do próximo domingo.

A TAÇA INTERNACIONAL... VAI ASSIM

GRUPO I

S. Innsbruck-Sparta Roterdão	6-0
S. Innsbruck-ST. Liége	1-1
Sparta Roterdão-Malmö	0-3
Malmö-St. Liége	2-0
Malmö-S. Innsbruck	0-0
St. Liége-Sparta Roterdão	2-0

GRUPO II

1903 Copenhaga-Inter Bratislava	1-3
Voest Linz-Winterthur	4-2
I. Bratislava-Voest Linz	0-2
Winterthur-1903 Copenhaga	1-0
Voest Linz-1903 Copenhaga	1-0
I. Bratislava-Winterthur	4-0

GRUPO III

Zurique-Vejle	2-2
Vejle-E. Braunschweig	0-5
Vojvodina-Zurique	4-1
Vojvodina-Vejle	4-1
Zurique-E. Braunschweig	1-0

GRUPO IV

Zaglebie-Telstar	1-0
Sturm Graz-Holbaek	2-0
Telstar-Holbaek	3-1
Zaglebie-Sturm Graz	6-0
Sturm Graz-Telstar	2-0
Holbaek-Zaglebie	0-2

GRUPO V

AIK-Polónia Byton	0-2
BRNO-Tenis Berlim	5-0
Polónia Byton-BRNO	1-2
Tenis Berlim-AIK	1-3
Tenis Berlim-Polónia Byton	1-1
BRNO-AIK	2-0

GRUPO VI

Row Rybnik-Oesters	2-1
Alkmaar-Grasshoper	3-1
Grasshoper-Row Rybnik	0-2
Oesters-Grasshoper	2-5
Alkmaar-Row Rybnik	0-0

GRUPO VII

Slask Wroclaw-Admira Wacker	3-0
Atvidabergs-Slask Wroclaw	3-1
Duisburg-Slask Wroclaw	2-1
Admira Wacker-Atvidabergs	1-1

GRUPO VIII

Bohemians-Goteborg	1-0
Goteborg-Young Boys	1-0
Bohemians-Kaiserslautern	2-1
Kaiserslautern-Young Boys	4-2
Goteborg - Kaiserslautern	1-3
Young Boys-Bohemians	1-2

GRUPO IX

KB Copenhaga-Sparta Trnava	1-5
Belenenses-Amesterdão	1-0
Amesterdão-KB Copenhaga	5-4
Spartak Trnava-Belenenses	2-2
Belenenses-KB Copenhaga	1-1
Spartak Trnava-Amesterdão	2-0

GRUPO X

Elfsborg Boras-Setúbal	1-0
Banik Ostrava-Setúbal	1-0
Celik Zenica-Elfsborg Boras	2-0
Celik Zenica-Setúbal	1-1
Setúbal-Elfsborg	1-0
Banik Ostrava-Celik Zenica	1-1

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO I

	J.	P.
1. Malmö	3	5
2. Innsbruck	3	4
3. St. Liége	3	3
4. Sp. Roterdão	3	0

GRUPO II

	J.	P.
1. Voest Linz	3	6
2. I. Bratislava	3	4
3. Winterthur	3	2
4. 1903 Copenhaga	3	0

GRUPO III

	J.	P.
1. Vojvodina	2	4
2. Zurique	3	3
3. E. Braunschweig	2	2
4. Vejle	3	1

GRUPO IV

	J.	P.
1. Zaglebie	3	6
2. Sturm Graz	3	4
3. Telstar	3	2
4. Holbaek	3	0

GRUPO V

	J.	P.
1. Brno	3	6
2. Polónia Bytom	3	3
3. AIK	3	2
4. Tenis Berlim	3	1

GRUPO VI

	J.	P.
1. Row Rybnik	3	5
2. Alkmaar	3	3
3. Grasshopper	3	2
4. Oesters	3	2

GRUPO VII

	J.	P.
1. Atvidaberg	2	3
2. Duisberg	1	2
3. Slask Wroclaw	3	2
4. Admira Wacker	2	1

GRUPO VIII

	J.	P.
1. Bohemians	3	6
2. Kaiserslautern	3	4
3. Young Boys	3	2
4. Goteborg	3	0

GRUPO IX

	J.	P.
1. Spartak Trnava	3	5
2. Belenenses	3	4
3. Amesterdão	3	2
4. KB Copenhaga	3	1

GRUPO X

	J.	P.
1. Celik Zenica	3	4
2. Banik Ostrava	3	3
3. V. Setúbal	3	3
4. Elfsborg	3	2

OPORTUNIDADES!

Desporto

Com toda a franqueza

Por NEVES DE SOUSA

VAMOS À REVOLUÇÃO!

Ontem, nas nossas edições, levantámos um pouco do véu que rodeava a planificação da nova estrutura para o decrépito futebol português. Hoje, informações complementares podem servir para os leitores melhor aferirem sobre a profunda remodelação que foi planeada por autênticos «experts» na matéria: portanto, sem intromissão dos «caseirismos» que os chamados «delegados associativos» carregavam de suas terras, em fins-de-semana bem atapetados, para a sedutora Lisboa. Melhor dizendo: para a sede federativa que, até pelo simples facto de se localizar em pleno coração da Baixa, a meio caminho entre o Parque Mayer e os cinemas com filmes que não chegavam a ir à província...

Vamos à proposta de alteração das linhas mestras do futebol indígena esperando a sua aprovação superior. A 1.ª divisão, na temporada 75-76, contará 16 clubes, mas os quatro últimos baixam automaticamente, de molde a que na época imediata esteja circunscrita a 14 clubes, descendo automaticamente os três menos pontuados. Em Setembro próximo, a 2.ª divisão será composta por 48 clubes (divididos em três zonas), disputando-se o campeonato em duas fases: apenas os primeiros de cada zona saltarão para a etapa seguinte, onde os quatro melhores ganhariam o acesso ao degrau superior. Entretanto, os quatro últimos e os dois 12.ºs cotados nos três blocos da 1.ª fase, descem automaticamente. Quanto ao nacional da 3.ª divisão, irá confluir, em seis zonas, 96 clubes. Na fase de abertura os vencedores de cada zona obtém imediatamente o galardão da subida à 2.ª divisão. Complementarmente, os seis derradeiros de cada zona e, ainda, os três décimos cotados das seis zonas, com pontuação inferior, tombam nas divisões distritais. Finalmente, a Taça de Portugal será disputada em oito eliminatórias, com 128 clubes envolvidos na luta pela posse do troféu. Na primeira ronda, ficarão os 48 emblemas da 2.ª divisão, os 96 da 3.ª divisão e, também, o representante dos Açores, entrando os clubes da 1.ª divisão logo na 3.ª eliminatória. Aqui, uma nota de estranheza para a ausência de um representante da Madeira: será que os estudiosos deste diploma já autoconcederam a independência ao Funchal?

. Noutros aspectos, porém, este quase excelente estudo aflora problemas igualmente candentes: a criação de provas extra como a abolição de várias taxas que oneram os espectáculos futebolísticos, de tudo um pouco ali está inserto. Esperemos, pelo menos, que determinados impostos sejam imediatamente abolidos: desde o inacreditável contributo para câmaras ao fundo de auxílio aos organismos desportivos, passando pelo espantoso contributo que escorre (da bola) para a Inspecção de Espectáculos e essa coisa inventada por Salazar e denominada Socorro Social, que emergiu «graças» a um golpe de vento que destruiu meia dúzia de casas mas foi, habilmente, pretexto para a situação que os militares de então toleravam nos sugar mais uns tostões.

No jogo inicial do «Europeu» para «cadetes», a decorrer em Atenas, a turma portuguesa (na imagem) foi nitidamente batida pela Grécia (37-69). Falhando em vários aspectos tecnicos, com estatura muito baixa em relacão aos parceiros do despique, lá andamos a ver os outros: como de costume, em várias modalidades e através de anos a fio... Eis como alinharam e marcaram os rapazes portugueses: Vítor (5), Macedo, Rogério, António Manuel (2), José Manuel (1), Gameiro (9), Gaspar (4), Soares (2), Fernando (4), José Carlos (8) e Moura (2). Na 6.ª-feira, joga-se com a Espanha.

TEMA PARA DEBATE: A ARBITRAGEM

Da Direcção-Geral dos Desportos foi-nos enviado o seguinte comunicado:

«1 — Conforme foi oportunamente divulgado, foi decidida, em plenário realizado na Direcção-Geral dos Desportos, em 22 de Maio p.p., a realização do Encontro Nacional de Arbitragem.

«2 — Esta manifestação, que se encontra já devidamente programada vai entrar na fase concreta de dinamização. Nestas condições, julga-se do maior interesse todo o apoio que os orgãos de comunicação social possam dar a divulgação deste acontecimento desportivo de âmbito nacional.

«3 — Assim, ver-se-ia com maior agrado a presença nesta Direcção-Geral dos Desportos não só de um representante de cada órgão de comunicação social mas, também, dos seus redactores ou comentadores das manifestações das várias modalidades desportivas, para participarem numa reunião de esclarecimento, às 18 horas do próximo dia 18 de Julho, presença que desde já se agradece.

«4 — Dada a importância de que se reveste o problema da arbitragem no contexto das actividades desportivas, das quais é parte integrante, toda a colaboração que venha a ser prestada ao Encontro Nacional de Arbitragem é desejada, pelo que seria valiosa a intervenção dos especialistas desportivos desse órgão de comunicação social nos trabalhos preparatórios do E.N.A.

«5 — Mas o que é o E. N. A.? O Encontro Nacional de Arbitragem constitui um processo informativo e formativo, de debate e esclarecimento, não só dos especialistas da arbitragem (árbitros, juízes, cronometristas e dirigentes) mas, também, dos participantes nas competições desportivas.

«Como funciona o E. N. A.? O Encontro Nacional de Arbitragem decorre em 3 fases: distrital, regional e nacional, durante as quais serão analisados os problemas específicos ou relativos ao sector da arbitragem e apresentados trabalhos que serão debatidos e seleccionados, culminando em propostas que serão apreciadas na fase final, durante a qual serão emitidas as conclusões.

«A quem se destina o E. N. A.? A arbitragem constitui um sector integrante da actividade desportiva e, como tal, indissociável do desporto. Sendo assim, ela respeita a todos os que se interessem pelo fenómeno desportivo pois, relacionada com o cumprimento das regras do jogo, deverá interessar a todos os desportistas, quer sejam árbitros, juízes, cronometristas, atletas, dirigentes, jornalistas, comentadores desportivos ou espectadores. Assim, o E. N. A. espera a colaboração de todos.

«Que símbolo deverá ser adoptado na representação gráfica do E. N. A.? Esse símbolo deverá exprimir as ideias acabadas de expor. Ele deverá ser representativo e ter significado para todos. Assim, todos deverão colaborar na sua figuração. Colabore connosco. Dê-nos as suas ideias.

SPORTING: ADEUS AO PASSADIÇO

. Prestes a terminar o ano lectivo de 1974/1975 e, igualmente, atingindo-se o termo de utilização possível das instalações da antiga sede sportinguista, tem lugar hoje, pelas 19 e 30 (e no decorrer das últimas aulas) uma simbólica cerimónia alusiva ao muito que o Sporting tem dedicado à educação física em geral e, em especial, à ginástica, modalidade estatutária do clube e aquela que maior número de praticantes possui: conforme o demonstrado no Sarau Anual, em que actuaram 879 ginastas.

Simboliza-se, desta forma, o fim de uma significativa época, a «ERA DO PASSADICO» e o início de uma nova, a «ERA DO ALVALADE» que coincidirá (em 1976) com as comecões do 70.º aniversário do clube e com o 20.º ano do Estádio de Alvalade.

Deslocar-se-á ao antigo ginásio o presidente da Federação de Ginástica (prof. Robalo Gouveia) que será recebido pelo presidente da direcção do Sporting (João Rocha). Igualmente estarão presentes alguns dos muitos ginastas que, durante anos, naquele ginásio, «colheram» saude e viveram horas de sã e fraternal camaradagem, assim como dirigentes e técnicos que construiram a ginástica no Sporting.

Registo

GINÁSTICA: Sarau para encerramento das classes do Clube Desportivo da Charneca, na noite do próximo dia 26. Nessa festa, procede-se à «abertura» do livro de ouro da colectividade que irá contribuir (com as dádivas dos associados que ali colocarem as respectivas assinaturas) para a construção de um pavilhão gimnodesportivo.

TÉNIS DE MESA: Para resolver o problema da sucessão directiva, a Associação de Lisboa reúne-se com os clubes filiados na noite da próxima 6.ª-feira.

LUTA: Exibições da modalidade, a 19 e 20 do corrente, em Bragança, com a participação de 20 atletas federados. No programa: demonstrações de lutas populares portuguesas, por praticantes locais.

MONITORES: Curso, no distrito de Portalegre, de 23 a 27 deste mês.

VOLTA A FRANÇA
MERCKX FRACTUROU O MAXILAR SUPERIOR

Acidente grave para Merckx: numa queda ocorrida antes do início da etapa de ontem, da Volta a França o campeão belga sofreu ferimentos na cara e num joelho, além de fractura do maxilar superior. Esse percalço não evitou que, dotado de forte temperamento e grande espírito de sacrifício, Merckx chegasse a Avoriaz em 3.º lugar. Verdadeiramente impressionante e bem definidor do valor do melhor ciclista mundial da sua época.

Ordem de chegada à meta localizada em Avoriaz: 1.º, Lopez-Carril, Espanha, 7h 23m 38s (média de 30,431 km/h); 2.º, Van Impe, Bélgica, 7.25.49; 3.º, Eddy Merckx, Bélgica, 7.27.22; 4.º, Joop Zoetemelk, Holanda, 7.27.23; 5.º, Bernard Thévenet, França, 7.27.24; 6.º, Joseph Fuchs, Suíça, 7.27.34; 7.º, Raymond Pollentier, Bélgica, 7.27.46; 8.º, Raymond Delisle, França, 7.27.55; 9.º, Edouard Janssens, Bélgica, 7.29.11; 10.º, Felice Gimondi, Itália, m.t.

Aos portugueses foram atribuídos os seguintes lugares: 16.º, Joaquim Agostinho, 7.30.26; 73.º, José Amaro, 8.00.09; 91.º, Fernando Ferreira, 8.01.28.

Tabela geral: 1.º, Bernard Thévenet, França, 88h 34m 16s; 2.º, Eddy Merckx, Bélgica, a 3m 18s; 3.º, Van Impe, Bélgica, a 6m 1s; 4.º, Joop Zoetemelk, Holanda, a 6m 29s; 5.º, Felice Gimondi, Itália, a 12m 28s; 6.º, Lopez-Carril, Espanha, a 15m 45s; 7.º, Francesco Moser, Itália, a 20m 58s; 8.º, Joseph Fuchs, Suíça, a 21m 46s; 9.º, Janssens, Bélgica, a 29m 11s; 10.º, Pedro Torres, Espanha, a 32m 1s.

Posição dos portugueses: Joaquim Agostinho, 16.º, a 50m 56s; Fernando Ferreira, 67.º, a 2h 21m 2s; José Amaro, 91.º, a 2h 57m 52s.

Merckx, entrevistado esta manhã, confirmou o desejo de tentar prosseguir na corrida, reafirmando o que já ontem proferira:

«O meu problema está agora em comer, porque só tenho sensibilidade em dois dentes. É preciso que consiga alimentar-me normalmente para continuar a correr em boas condições.»

. Os médicos pretendem que o belga tome antibióticos, mas o ciclista não consente, para não enfraquecer. E, adianta:

. «Nenhum médico poderá impedir-me de terminar a Volta a França.»

Lá fora

SANGUE

Um morto e dois feridos foi o balanço de um desafio de futebol de bairro em Buenos Aires. Duas equipas «amadoras», de San Miguel (subúrbios de Buenos Aires) quando disputavam um encontro particular, suscitaram uma luta entre «hinchas» de um e do outro conjunto. A «batalha» terminou com um tiroteio que causou a debandada geral.

José Maria Pestelli (de 16 anos) morreu ao ser atingido por um tiro de revólver. Juan Ibarra e Doroteo Benitez (de 21 e 27 anos, respectivamente) ficaram feridos e tiveram que ser hospitalizados. A Polícia, que restabeleceu a ordem à bastonada, apreendeu um revólver (calibre 38) e duas pistolas automaticas (calibre 45) que tinham sido roubadas, em assalto, a um destacamento policial da província de Buenos Aires.

EUSÉBIO

Eusébio, poderá visitar a Austrália com o Sport Lisboa e Benfica, no próximo mês. O Benfica jogará em Melbourne (em 17 de Agosto) e em Sidney (três horas depois). Os organizadores da digressão, que revelaram hoje esses detalhes, disseram que não saberiam senão na próxima semana se Eusébio poderia juntar-se à equipa.

COMO VAI O FUTEBOL

SEGURO

As pernas do futebolista Teofilo Cubillas foram seguradas em vinte milhões de soles peruanos (cerca de 460 000 dolares), durante o tempo que estiver ao serviço da selecção peruana de futebol — anunciou, em Lima, o tesoureiro da Associação Nacional de Futebol do Peru. Acrescentou que esta informação estava inserida no telegrama que a ANF enviou ao Futebol Clube do Porto, em que se pede ao clube português que autorize a inclusão do avançado na selecção peruana, devendo defrontar o Chile esta tarde.

BENFICA

O Benfica participa no torneio quadrangular organizado pelo Atletismo de Bilbau, nos dias 7, 8 e 9 de Agosto próximo. Além do Benfica e do Atletismo de Bilbau, participam no torneio o Queen's Park Rangers (Inglaterra) e o Real Sociedad (Espanha). O programa do torneio é o seguinte: dia 7 — Atletico de Bilbau-Real Sociedad; dia 8 — Benfica-Queen's Park Rangers dia 9 «final» (entre os vencedores) e disputa do 3.º lugar (entre os vencidos).

JUNIORES

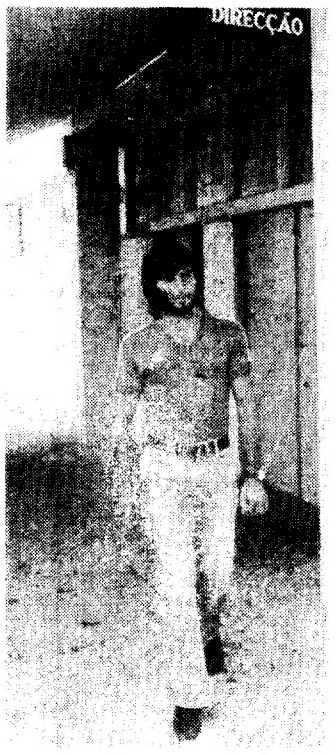
Os juniroes portugueses vão confrontar-se com os da Suíça, na fase inicial do «europeu» da categoria.

BRAGA

Marques, que esteve ao serviço do Benfica e do Varzim, ingressou no Sporting de Braga.

NATAÇÃO

Vinte e seis crianças, entre os quatro e os seis anos de idade, atravessaram a nado o rio Whampoa (em Xangai) fazendo os 2000 metros do percurso em 30 minutos — anuncia o jornal comunistas chinês de Hong-Kong «Ta Kung Pao», citando a agência Nova China. O jornal refere que as crianças eram acompanhadas pelos seus treinadores que, num ano, as ensinaram a nadar em diferentes estilos: «livre», «mariposa», «bruços» e «costas».



José Pereira: da C.U.F. para o Belenenses. Transferência firmada e bom reforco para os «azuis»

Geral

OS CHINESES ESTÃO PRONTOS A AJUDAR MACAU

Continuação da pág. 3

lhar o precedente regime não os estabelecera.

É impossível aos economistas ter uma noção exacta da balança de pagamentos. Os funcionários chocam com redes de interesses estruturados há muitos anos — quando não se trata de sociedades secretas como a dos «Catorze Caras». Para conseguir realizar as suas reformas, o Governo de Macau deve jogar com dois componentes: os chineses primeiro, mas também os portugueses, cindidos em dois grupos.

Muitos colonos receiam uma reposição em causa dos seus lucros. Para outros, pelo contrário, é necessário corrigir as injustiças. Os primeiros reagruparam-se na Associação para a Defesa dos Interesses de Macau (A. D. I. M.) a que aderiram todos os grandes burgueses. Os segundos, na sua maioria brancos modestos, funcionários ou intelectuais vindos de Portugal, criaram o Centro Democrático de Macau (C. D. M.) e são favoráveis a uma via «socializante».

Estas duas correntes afrontaram-se em Abril, por altura da eleição do representante de Macau na Assembleia. Diamantino Ferreira, candidato da A. D. I. M. venceu por 1622 votos contra os 1030 do candidato do C. D. M., Leonel Remédios. A vitória dos conservadores explica-se pelo auxílio da comunidade religiosa e dos grupos de negócios, mas também por um ponto preciso: a A. D. I. M. acha que Lisboa respeita o **statu quo.**

Longe de negligenciar este problema, o C. D. M. baseara a sua campanha nas reformas. Criada em Maio de 1974, o C. D. M. tem os mesmos elos institucionais que a A.D.I.M. com os partidos portugueses, e apoia do mesmo modo o programa do M. F. A. Mas o C. D. M. considera o coronel Leandro Timorato. Este, no entanto, tem de ter em conta a estrutura da comunidade chinesa, que escapa ao seu controlo. Tem que ter em conta aqueles que a representam e que são também os mais poderosos.

Embora português, Macau vive a hora chinesa. A ambiguidade da situação surge logo desde o «hall» do maior hotel, o Lisboa. Pisa-se um tapete sumptuoso, de 100 000 dólares, tecido na China e compram-se recordações nas boutiques «Tai Wah», cadeia de lojas comunistas de Hong-Kong, antes de regressar ao quarto num ascensor fabricado em Changai. O hotel, tal como os casinos, pertence ao sindicato do jogo. Pela manhã, na fronteira, filas de camiões, quase sempre de marca japonesa com dupla placa de matrícula, negra para a China, amarela para Macau, trazem os alimentos necessários à «colónia». O comércio, os melhores hospitais e a maioria das universidades, estão nas mãos de chineses comunistas.

Não se resolve nada de importante contra vontade das autoridades chinesas que se encontram, no que toca a Macau, no comité revolucionário do Cantão. O novo Governo compreendeu-o perfeitamente. Tal como não pôde fazer mais do que um regulamento sobre a utilização dos petardos na altura do Ano Novo chinês, o governador também não pôde fazer aceitar um aumento das tarifas da electricidade. Os chineses disseram simplesmente: **Não.**

A BOA VONTADE DE PEQUIM

Para realizar o seu programa, o governador deve inspirar confiança aos representantes da comunidade chinesa. O clima de incerteza em que Macau foi mergulhado, levou, de facto, a uma paralisia progressiva da economia. Por outro lado, a efervescência política dos últimos meses, irrita sem dúvida alguma os chineses. Hoje, tranquilizados acerca das intenções de Lisboa, sentem que têm interesse em colaborar na política de desenvolvimento.

A nova administração quer atrair capitais estrangeiros para desenvolver a indústria embrionária, principalmente nas duas ilhas de Taipa e de Coloane. Uma ponte de 4 quilómetros foi terminada em Março. Ela liga a colónia a Taipa. Actualmente há dois projectos em estudo: a recuperação de terra ao mar e o arranjo de um porto em água profunda. Estes objectivos visam a libertar Macau da tutela de Hong-Kong e a tornar mais leve o peso financeiro que a colónia representa para Lisboa.

Parece que os chineses querem corresponder à expectativa dos portugueses. Pela primeira vez na história de Macau, não só um banco chinês aceitou subscrever em parte um empréstimo lançado pelo Governo, mas também a casa de comércio chinesa Nan Kwang, que tem o monopólio dos câmbios entre Macau e a China estabeleceu contactos com as autoridades. A China, de resto, tem em conta a diferença de nível de vida em Hong-Kong e em Macau quando fixa os preços dos alimentos vendidos à colónia portuguesa: esse é um meio de a ajudar.

São índices da boa vontade de Pequim. Os homens de negócios chineses mostram-se confiantes com o futuro de Macau e principalmente o mais influente de todos eles, o intocável Ho Yin, banqueiro riquíssimo e intermediário privilegiado entre portugueses e chineses.

Com o tempo, Macau pode ter para Lisboa uma «porta» para a exportação de produtos portugueses para a China. Deve realizar-se em breve uma exposição desses produtos. Se os portugueses conseguirem criar em Macau um mercado financeiro, isso podia assegurar-lhes um futuro comercial no Sudoeste asiático. No dia em que Lisboa e Pequim estabelecerem relações diplomáticas, os projectos que respeitam Macau poderiam tomar outra amplidão. Se Macau parece dormitar aos pés das suas altas muralhas, os habitantes, esses, saem do seu entorpecimento.

©(«LE MONDE»)

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
P. DOURADAS	20º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	22º
FARO	28º
FUNCHAL	26º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS E BEJA
Máxima 36º
MONTALEGRE
Mínima 6,7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 16,4º
Atmosfera 12,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.52	3,4 m	3.13	1,2 m
22.23	3,4 m	15.43	1,3 m
Dia 17			
11.03	3,4 m	4.25	1,3 m
23.38	3,3 m	17.00	1,4 m
Dia 18			
		5.35	1,3 m
12.13	3,4 m	18.12	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado de Nordeste; aumento graduado de nebulesidade durante a noite nas regiões a Norte do Rio Mondego com possibilidade de chuva pela madrugada

AMANHÃ

NASCER AS 6.24
OCASO AS 21.00

DIA 23 — DIA 31 — DIA 7 — DIA 14

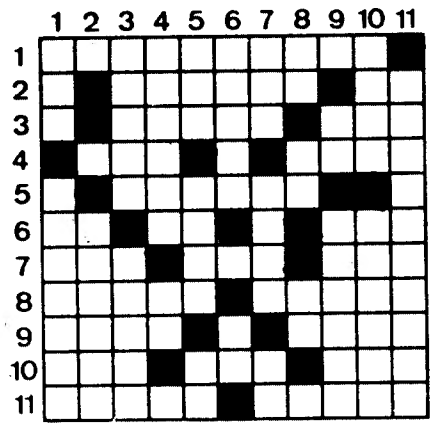
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11134

HORIZONTAIS

1 Despertarias.
2 O mesmo que ateimou. Viração.
ntio de amieiros. Preposição.
s para trás.
5 Abóbada em arco.
6 Artigo definido. Aparência. Mau cheiro.
7 Possuir. Eia! Pronome possessivo.
8 Tempo do verbo ir. Curar.
9 Origem. Preposição.
10 Nome de mulher. Voz do gato. Três em romano
11 Concerto musical nocturno. Nome de frutos.



VERTICIAIS

1 Membro de ave. Farmácias.
2 Acalma.
3 Rio do Canadá, tributário do São Lourenco. Limpar.
4 Movera os remos. Autores.
5 Quinhentos e dois em romano. Acreditas. Mulo.
6 Dá massagens a. Niquel (s.q.).
7 Lista. Feminino de dois. Abreviatura que se usa em música.
8 Genero de palmeiras do Brasil. Centiare. Utensilio doméstico (Inv.).
9 Nesse lugar. Seduzir. (fig.).
10 O Diabo. Comeria à ceia.
11 Restabeleceis.

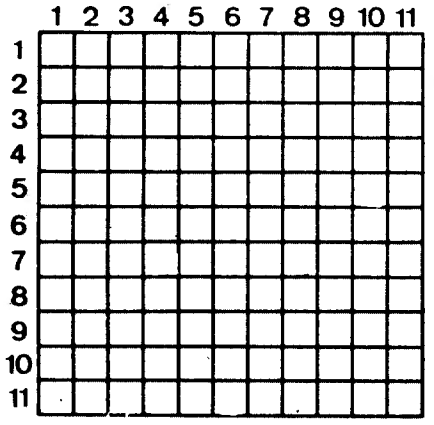
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7293

HORIZONTAIS

1 Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Vantajoso.
2 Artigo definido (ant). O Arão da Bíblia. Cânhamo de Manila
3 Poente. Coracão.
4 Estimo. Prédio.
l da Coreia.
de Imprensa. Comilão. (pop).
7 Verdadeiro. Desabara.
8 Escavara. Satélite de Júpiter.
9 Heróico. Agarrai.
10 Desviamos de um lugar.
11 Paragem. Metal precioso de mais depressa. Relativo a oásis.



VERTICIAIS

1 Docura. Pátria. Ruins.
l da Tunísia. Zomba.
3 Camareira. Época.
4 Um dos últimos reis da Suécia. Apelido de um dos últimos chefes de estado portugueses.
5 Tempo do verbo ir. Trade Corneille.
6 Homens peludos e feios. Mulher nua (pop).
7 Irmão do pai. Cheiro.
8 Papagaio da Amazónia. Estacão termal portuguesa das. Artigo definido.
9 Ocultar. Empunhei.
10 Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Progenitores.
11 Paragem. Metal preciso de cor amarela.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11133

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Borram. TUDO.	1 Basta. Murro.
2 Aérea. Ris.	2 Aedo. Mear.
3 Sa. Ura. Anas.	3 Rã. Mota. Sic.
4 TEM. Brasa.	4 Réu. Rima. Aa.
5 Adora. Ais.	5 Arreata.
6 Otite. Ta.	6 Meã. Era. Ca.
7 Amaricar.	7 Ba. Bi.
8 UM. Abalas.	8 Arisca. Ma.
9 Res. Ina.	9 Urnas. Aliem.
10 Raia. COMECO.	10 Dias. Tranca.
11 Orcava. Amas.	11 Ossama. Saos.

Provérbio: TUDO TEM UM COMECO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7292

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Amadora. Roa	1 Asira. Calam.
2 Sarro. Aluir	2 Marã. Cavalo.
3 Irão. Aramar.	3 Ara. Rematas.
4 Ra. Matos.	4 Dromedários.
5 Reza. Cama.	5 Oó. Azedar.
6 Cederiam.	6 Ataras.
7 Camada. Rega.	7 Aaro. Com.
8 Avaras. Iró.	8 Lascariam.
9 Latir. Cã. Ri.	9 Rum. Amer. Im.
10 Alão. Comida.	10 Oiã. Gorda.
11 Mossa. Mas.	11 Arreta. ta. las.

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

PROGRAMA NA RTP

Quintas-feiras às 21,00 horas

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Rádio estudantil
18.15 Movimento das Forcas Armadas
19.00 Informação de trânsito MÚSICA VARIADA
20.00 Jornal da noite
21.00 Mini-teatro
21.25 Música portuguesa
22.00 Música variada
22.30 Ambiente, por Afonso Cautela
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.15 Música variada
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MFF-1 música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

16.02 Música de âmara do seculo XIX
16.50 Música eslava
17.35 Música sinfónica
18.00 Música do século XX
19.00 Obras de Beethoven
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF-2 a Estéreo música ligeira variada
22.00 Música sinfónica
23.15 Música de câmara
00.05 Ci co ancões op. 4 sobre poemas de Stefan George, de Webern
00.15 Dois concertos barrocos
00.41 Música sinfónica
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 397 m 755 KHz

20.30 Abertura da estacão duas suites para orquestra
21.00 Lenda dramática «A Danacão de Fausto», de Berlioz, comentada por Maria Helena de Freitas
23.25 Concerto para piano e orquestra, de Boris Titchenko
23.50 Sinfonia n.º 7 em mi maior, de Bruckner
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

Emissor de Lisboa On a Média, 299,13 m 1034 KHz emissão contínua; Emissor de Mi amar (Porto) Onda Média, 283,6 782 KHz Emissão contínua

Modulacão de Frequência

16.00 Noticiario
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gó-gó
00.05 Em orbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
07.03 Hora sete

RADIO RENASCENÇA

Onda Média 233,2 m 1286 KHz; Modulacão de Frequência de Lisboa 93,2 MHz emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graca

Das **06.00** às **11.00** e das **17.00** às **22.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **11.00** às **14.30**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **14.30** às **17.00**

Rádio Peninsular

Das **22.00** às **02.00**

COMPRE sempre fixe

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO R-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187)
ALVALADE
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469); **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (Tel 772466), **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803).
ARROIOS
Aliança, Avenida Almirante Reis, 145-B (Tel. 570487).
BAIXA
Internacional, Rua Áurea, 228 (Tel. 322017/30203).
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176).
GRAÇA
Monte (do), Rua Senhora do Monte, 30-A (Tel. 867842).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichaleira, 140 B/C (Tel. 720703/728395).
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332).
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11 (Tel. 381136).
RATO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162).
SETE RIOS
Canto, Estrada das Larajeiras, 202-B (Tel. 780841).

TURNO R-2

TODA A NOITE

AJUDA
Lídia Almeida Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).
ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368).
ANJOS
São José, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 50730).
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Avenida Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República). (Tel. 772291).
BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (tel. 323428).
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 8494448)
BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Freire, 34-A (Tel. 704828).
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726).
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831).
ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4 (Tel. 54808).
LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72 (Tel. 661010)
OLIVAIS SUL
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Tel. 310026).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 166 (T.213953)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147)
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Toda a noite
ESTORIL
Amoreira. Até às 22 horas
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Toda a noite
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T.280078). Até às 22 horas; **Nova**, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); **Campos**, R.Elias Garcia, 185 (T.930072); **Clabel**, R.António Sardinha, 23-D (T.938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Central, R.de Olivença, 11-B (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R.Garrett, 1 (T.2076454)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R.Cabo da Boa Esperança, 25-A (T.2767356)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T.2310156)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471)
SETÚBAL
Normal do Sil, P.do Bocage (T.22216)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.228560)

PORTO

TURNO 21

Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943- Foz; **Alves Moreira**, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; **Clérigos**, Rua dos Clérigos, 36; **Cruz**, Rua de Costa Cabral, 1082; **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte dos Burgos, 802; **Aliança**, Rua da Conceição, 2; **Botelho**, Rua da Alegria, 863; **Estácio**, Rua Sá da Bandeira, 120; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227; **Lidador**, Rua do Lidador, 171.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Lidador, Rua do Lidador, 171; **Estácio**, Rua Sá da Bandeira, 120; **Botelho**, Rua da Alegria, 863 e **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192

COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras; **Figueiredo**, R. da Sofia; **S. José**, Arcos do Jardim

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

NOSSO TEMPO
21.45 (18 anos)
«O Insecticida»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«As Escandalosas»
CORNUCOPIA
21.15 (13 anos)
«Pequenos Burgueses»
TRINDADE
21.30 (10 anos)
«Concerto Lopes Graça»

TEATRO DO POVO
21.15 (18 anos)
«Avenida da Liberdade»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
«Muralha de Suor e Balas»
MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«Amar não Mata»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Caça Perversa»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Malícia»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Não há fumo sem fogo»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Emanuelle»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Operação Golfinho»
ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Domingo, Maldito Domingo»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«Pão e Chocolate»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Um Toque de Classe»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (13 anos)
«Quando as Mulheres Jogavam o Ding Dong»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Demasiado risco para um homem só»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Céu Vermelho»

ALMADA
Academia
21.15 (14 anos)
«O Delicadinho no Oeste»
LARANJEIRO
21.15 (10 anos)
«Os dois gladiadores»

COVA DA PIEDADE
Sociedade
21.15 (13 anos)
«Heróis do Oeste»

COVA DA PIEDADE
Clube
21.15 (18 anos)
«Com jeito vai na pândega»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
22.00 (13 anos)
«Brecht»
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Até parece mentira»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Um amor passageiro»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Oh! Calcutta»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Sex Shop»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Ternuras da Vida Conjugal»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Fritz, o Gato»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Emmanuelle»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Blow-Up» — História de um fotógrafo
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Milão escaldante»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Selva humana»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«HERBIE uma carocha dos diabos»
ÁGUA DE OURO
21.30 (18 anos)
«O Garanhão»
TERÇO
21.30 (18 anos)
«Delírio de amor»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Aquela governanta»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
121.15 (18 anos)
«Malícia»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Criado para todo o serviço»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Tentações de um Viúvo»

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Deus e o Diabo na Terra do Sol»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

AVIS

A PROFESSORA

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AS IRMÃS
A prova final entre duas mulheres
c/Nathalie Delon
Susan Strasberg

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15,
Não acons. a menores de 13 anos
STAVISKY
(O grande jogador)
A obra-prima de Alain Resnais
6.ª Semana
Hoje às 24.00 h. Grupo D (18 anos)
O filme da meia-noite
O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O GARANHÃO
Escândalo no castelo das mulheres sem homem!...
3.ª Semana

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
TAMANHO NATURAL
c/ Michel Piccoli
Ultrapassa toda a imaginação
2.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
TAMANHO NATURAL
c/ Michel Piccoli
Ultrapassa toda a imaginação
2.ª Semana

CINEBOLSO

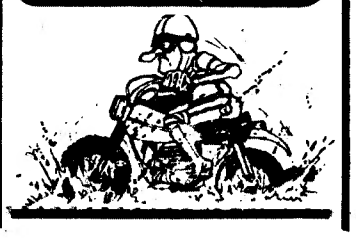
T. 573407, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
Últimos dias
A VERGONHA DA FAMÍLIA
De Claude Berri, com Yves Robert

CINEMA 2000

T. 2100055 16.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
POR UM PUNHADO DE DIAMANTES
A suprema intriga do terror controlado

LIDO

T. 937593 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
FRANKENSTEIN JÚNIOR
Um cómico de terror



UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 20.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Não acons. a menores de 13 anos
16.30, 22.30
VALPARAÍSO... VALPARAÍSO!

RESTELO

T. 610375 21.00
Interdido a menores de 13 anos
Um empolgante filme que chega na hora oportuna!
ESTADO DE SÍTIO
com Yves Montand

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A PISCINA
Alain Delon/Romy Schneider
2.ª Semana

TIVOLI

T. 50595 15.15, 18.30, 21.15
Para todos
HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS
2.ª Semana
As histórias miraborantes da primeira estrela de 4 cilindros

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OPERAÇÃO GOLFINHO
c/George Scott

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O TRITURADOR
c/ Charles Bronson

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O COMBOIO DO TERROR

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 21.30
Interdito a m/18 anos
OH! CALCUTTA!

VOX

T. 720808 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS ESCÂNDALOS DA CIDADE

CARLOS MANUEL — SINTRA

T. 2930394 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
DEMASIADO RISCO, PARA UM HOMEM SÓ

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OH! CALCUTTA
Este filme contém cenas event. chocantes

MUNDIAL

T. 538743 21.30
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.00, 16.30, [illegible] 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ONDE FICA A GUERRA?
3.ª semana
A obra prima de JERRY LEWIS

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Um filme que faz rir até [illegible] mas...
FRANKENSTAIN JUNIOR
Um filme de Mel Brooks
c/ Gene Wilder, Peter Boyle
4.ª Semana

ODEON

T. 326283 15.15, 18.1[illegible], 21.15
Interd. a menor. 18 anos
2.º MÊS DA COMÉDIA BREJEIRA!
8.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIÁVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES

T. 801313 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
EQUILÍBRIO INSTÁVEL
Uma das obras mestras do cinema moderno
com Katharine Hepburn

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A VIAGEM
3.ª Semana
com Sophia Loren/Richard Burton

AVIS

T. 47163 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A PROFESSORA
c/Angel Tompkins

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
RESTOS DE UM PECADO
c/Jane Fonda/Laurence Harvey

CINEARTE

T. 660446 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A RAPARIGA DA MOTOCICLETA
c/ Alain Delon

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MULHER SÓZINHA
c/Carol White

EUROPA

T. 661016 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A BELA CASTA SUSANA

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Para todos
XII Ciclo Casa Imprensa
UM REI EM NOVA IORQUE

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
AMBIÇÃO FATAL
c/ Ursula Andress

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.ª E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32175 4/5 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

INFORMAR É COMBATER

O problema da Informação, em Portugal, reflecte ainda com maior acuidade o problema da definição política. A indefinição prática existente em nada facilita a missão de quem tem de informar, numa sociedade em revolução onde se avançou muito em certos sectores e não se avançou noutros. É evidente que nos compete estar atentos à necessidade do equilíbrio a conquistar, mas não podemos deixar de reflectir a coragem e os recuos, as incertezas e as certezas, as vitórias e os dramas de um povo que só agora começa a descobrir-se a si próprio e os riscos e glórias da liberdade.

A questão do partidarismo e apartidarismo têm sido uma constante. Os jornais portugueses, tomados aos monopólios pelos seus trabalhadores num processo instantâneo de rara originalidade, não podem ser acusados de não estarem com a revolução ou de a traírem. Puseram-se a seu lado desde o dia 25 de Abril de 1974, apoiaram o movimento popular de massas e, com perspicácia notável, souberam equilibrar-se para apoiarem normalmente as forças mais progressistas que fizeram avançar o processo. E souberam opor uma barreira decisiva à reacção, nos momentos de ataques mais graves, sobretudo no 28 de Setembro. Cada um a seu modo, tomaram de facto um partido — ressalvadas algumas excepções — o da revolução. Logo, tomaram o partido do povo português.

Se erraram — e fizeram-no muitas vezes, como é evidente —, erraram porque também eles são herdeiros, mais do que ninguém, de 50 anos de fascismo e repressão; erraram como errou o M.F.A., naturalmente, e como erraram os partidos, como erraram os Governos, como errou o próprio povo e seus representantes. Continuaremos a errar todos porque o nosso caminho comum nunca dispensará os erros e correcções necessárias.

O que é diferente das acusações que nos são feitas, cada vez com maior frequência, e às vezes da parte de sectores responsáveis. Não podemos deixar de criticar severamente, neste sentido, as declarações do comandante Vítor Crespo, na Televisão, na véspera dos graves incidentes de Rio Maior. O povo português, que nunca apelidámos e nos recusamos a apelidar de reaccionário, sofre, em largas manchas, de uma despolitização inequívoca. Tem de ser esclarecido e acompanhado na sua luta pela liberdade e pela justiça. E não confundido. Muita gente está empenhada em confundi-lo: os reaccionários que perdem o pé, acima de todos. Os manipuladores. Os antigos senhores, pequenos ou grandes. É contra esses que temos tomado posição, e continuaremos a tomar. Não contra o povo. Mas pessoas responsáveis do poder têm de ter o senso e conhecimento da realidade para não darem o seu aval à campanha de difamação e desprestígio da Informação, pois esta é elemento fundamental do processo. A missão da Informação definir-se-á com a definição da própria situação política. Mas não compliquemos as coisas, meus senhores, porque estaremos a prestar um mau serviço ao povo português. Nós procuramos, dentro das limitações de toda a ordem que continuam a subsistir, servi-lo o melhor possível. Com erros? É evidente. Mas quem está na barricada das forças progressistas terá de os cometer e de os corrigir. Todo um povo está empenhado nessa dialéctica decisiva.

A PEREIRA DA SILVA

A CONCENTRAÇÃO — COMÍCIO DO P.S.

NÃO AGRAVAR AS DIVERGÊNCIAS COM O M.F.A.

Uma clara manifestação de força e de capacidade mobilizadora e uma cuidada tentativa para não agravar as divergências com o M.F.A. são o saldo político da concentração-comício de largas dezenas de milhar de militantes e simpatizantes do P.S., de apoio à saída deste partido do IV Governo Provisório.

Discursando à multidão, Mário Soares acentuou que o seu partido continuará «aliado do M.F.A.», mas que mantém a pergunta feita na conferência de Imprensa da semana passada no sentido de saber «se o M.F.A. quer governar de acordo com a vontade maioritária do povo ou se apoiado num grupo ou grupos minoritários». Por outro lado, o secretário-geral teve o cuidado de fazer notar — numa clara resposta ao comunicado do Conselho da Revolução — que a unidade das bases do partido com as suas cúpulas é efectiva e sólida. «Provocaram as bases e agora tiveram a resposta», acentuou Mário Soares.

Referindo-se ao actual momento político, o secretário-geral do P.S. frisou que se avançaria firmemente «no caminho da revolução, no caminho do socialismo, mas mantendo as liberdades, os direitos da pessoa humana e a democracia». Comentando a «grave situação económica e social», agravada pelo progressivo aumento do desemprego, Mário Soares afirmou que o País necessitava de investimento estrangeiro, e que era grave que por uma questão de preconceito ou de discordância quanto a sistemas políticos alguns criticassem o receber-se auxílio da social-democracia europeia ou mesmo dos E.U.A., afirmando que os países socialistas, e em primeiro lugar a U.R.S.S., não prescindem desse auxílio (nomeadamente do americano e do alemão). E lembrou que Willy Brandt ainda há pouco tempo foi convidado por Brejnev a assistir a uma reunião do Soviete Supremo.

«Uma coisa acentuou o dirigente socialista é receber investimentos estrangeiros, outra é hipotecar a independência nacional. O P.S. não está hipotecado a ninguém, nem a nenhuma potência estrangeira. Defende a independência nacional com energia e veemência. É nisso que nós nos distinguimos dos nossos amigos comunistas».

AS RELAÇÕES P.S.-P.C.

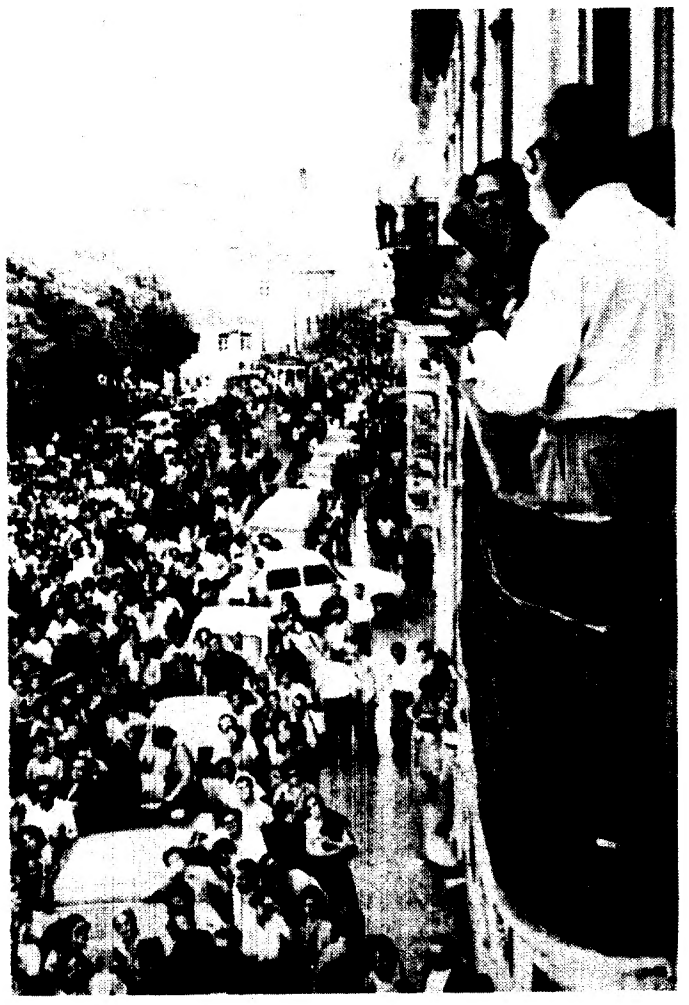
A crise das elações P.S.-P.C. foi abordada de passagem pelo secretário-geral do P.S. Dirigindo-se às bases do P.C.P., Mário Soares declarou: «Dir-vos-ei que quem desencadeou o anticomunismo não foi o Salazar ou o Caetano que durante cinquenta anos não conseguiram motivar a gente séria e pura que há nas vossas fileiras — mas apenas o vosso secretário-geral, Álvaro Cunhal, não tenham dúvidas disso».

Criticando ainda a posição do P.C.P., Mário Soares denunciou «a subserviência» daquele partido em relação ao M.F.A. E a comprová-lo, acrescentou, estaria o facto de que sempre que o P.S. ataca ou discorda do P.C. o «Diário de Notícias» e o «Século» «que uma pessoa mais importante de que eu alcunhou, respectivamente, de «Pravda» e «Izvestia» portugueses») darem manchetes, nos dias seguintes, afirmando que o P.S. ataca o M.F.A. «Será que a identificação é assim tão grande e complexa?», perguntou o dirigente socialista, respondendo de seguida: «eu creio que há que distinguir a 5.ª Divisão do M.F.A.».

Perante uma ruidosa manifestação de desagrado, da parte da multidão, pela pessoa do general Saraiva de Carvalho, Mário Soares chamou a atenção dos seus simpatizantes para o facto de estarem a cometer «um erro histórico», acrescentando ser o general «um herói do 25 de Abril e um verdadeiro revolucionário» e não ser o comandante do Copcon quem quer «empurrar o processo revolucionário para uma ditadura».

Mário Soares lembrou ainda que «contra um povo não se faz uma revolução» e que poderá chegar o dia em que se fará «uma paragem simbólica» a nível nacional para «demonstrar o que quer o povo e de que lado está». «O povo começa a estar descontente, porque não vê os problemas resolvidos», acentuaria ainda Mário Soares.

No final da manifestação o secretário-geral do P.S. incitou a multidão a dispersar, pois algumas vozes incitavam-na a dirigir-se para o «República». Mário Soares afirmaria então que «os actos de violência não resolvem coisa nenhuma» e que o P.S. era um partido responsável, não era a F.S.P.» De qualquet modo, alguns milhares de manifestantes avançaram para junto do «República» e da sede da F.S.P., na Rua da Misericórdia, invectivando especialmente o partido de Manuel Serra.



Mário Soares saúda a multidão da varanda da sede do P.S.

FRENTE A FRENTE
QUATRO GRANDES DO TOUREIO

CAVALEIROS
MALDONADO CORTES
EMÍDIO PINTO
ESPADAS
RICARDO CHIBANGA
JUANITO MARTINEZ

FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE
capitaneados por JOÃO MIMO

8 TOIROS 8
DE MANUEL E CARLOS VEIGA

Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
Amanhã, às 22 horas

APOIAR O PODER POPULAR

- OBJECTIVO DA MANIFESTAÇÃO UNITÁRIA DE HOJE, PROMOVIDA PELAS COMISSÕES DE MORADORES E TRABALHADORES

Diversos partidos e movimentos têm vindo a manifestar o seu apoio à importante manifestação popular de hoje (concentração: Terreiro do Paço às 19 e 30) convocada pelas comissões de trabalhadores e moradores. M.E.S., P.R.T., U.D.P. e A.E.P.P.A. convidaram já os seus simpatizantes a aderir considerando-a como «um importante passo em frente na construção de um poder popular sólido, combativo e organizado».

Segundo o P.R.T., «é cada vez mais evidente que o Governo Provisório nada fez para travar o desemprego e a inflação; salta aos olhos de toda a gente que os capitalistas portugueses e estrangeiros continuam a provocar o agravamento das dificuldades populares, ajudados pelas vacilações governamentais». «Ao contrário do Governo provisório — continua o comunicado — o poder popular que estamos empenhados em construir não vai ajudá-los a sobreviver; muito menos vai ajudá-los a estrangular a revolução portuguesa».

Por sua vez, a U.D.P. «chama todos os operários e camponeses, soldados e marinheiros, trabalhadores explorados e oficiais antifascistas e patriotas à luta» e à participação na manifestação unitária.

O M.E.S. solicita aos seus militantes, aderentes e simpatizantes a se integrarem nas respectivas comissões de moradores e trabalhadores e apoia integralmente os princípios que determinam a manifestação popular unitária: apoio às medidas tomadas pela Assembleia do M.F.A. pelo avanço da construção do poder popular; dissolução do Governo Provisório e constituição de um Governo de unidade revolucionária; contra o capital e a reacção — unidade proletária; pelo reforço do poder popular e do controlo operário.

A manifestação de hoje marca um importante reforço do campo democrático, popular e antifascista, e uma forma de luta contra as tentativas de isolamento das assembleias populares.

PIDES DE ALCOENTRE SÃO CAPAZES DE OUTRA

Segundo um aviso proveniente de «trabalhadores antifascistas que estavam colocados no forte militar de Alcoentre», mencionado hoje pelo nosso colega «O Século», não é de descartar a hipótese de os pides ali detidos tentarem outra fuga.

«Novamente advertimos o Comando da possibilidade de uma nova fuga» — reproduz o matutino. — «Pelo menos os pides assim o dizem, pois de novo se deparam situações propícias a que essa fuga se realize com um êxito de 99,9 por cento de eficácia».

«O Século» garante que estes mesmos trabalhadores (não são explicadas as suas qualificações profissionais) avisaram os responsáveis da cadeira, antes de 5 de Julho, acerca da possibilidade de uma fuga dos pides.

Entretanto um homem foi ontem levado do Cacém para o Copcon sob suspeita de ser um dos pides evadidos de Alcoentre. Populares assim julgavam, mas a identificação feita no Alto do Duque apurou que se tratava de equívoco.